FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 443

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# O sangue-frio de Schirra e Stafford tornou possível a próxima tentativa de lançamento da nave «Gémeos 6»

CAPE KENNEDY, 13 — (F. P.) Está marcada para quarta-feira, ás 13 e 37, T.M.G., a próxima tentativa de lançamento da «Gémeos-6» que deverá encontrar-se no espaço com a «Gémeos-7», já em órbita há mais de oito dias. Depois da partida em falso, ontem, que poderia ter sido catastrófica, o optimismo regressa a Cape Kennedy, onde se verifica que nem o foguetão, nem a cabina, nem a rampa de lançamento sofreram danos de vulto.

Os dirigentes da N. A. S. A. são unânimes em elogiar o sangue-frio patenteado nestas circunstâncias pelo cosmonauta Walter Schirra e seu companheiro de equipa, Tom Stafford. «A situação» — afirmou o dr. Kraft, director do programa Gemini — «justificava plenamente o recurso ao dispositivo de ejecção». Com efeito, na altura em que, encarrapitados no cimo do enorme engenho, os dois cosmonautas se viram rodeados pelas chamas, quando o foguetão portador foi aceso, sem que este arrancasse, se tivessem carregado no botão que provocaria a ejecção automática dos seus assentos, a cabina ficaria sèriamente danificada e o prazo necessário para a reparação atrasaria grandemente a repetição da experiência.

Por outro lado, o incidente pode-

(Continua na 21.ª página)

## Nota do dia

### UM PRECURSOR

**Numerosos teólogos estrangeiros de nova índole são frequentemente citados como precursores e obreiros do Concílio que há pouco se encerrou e que, na realidade, vai continuar através da sua acção inovadora: John C. Murray, Hans Küng, Karl Ráhner, De Lubac, Chenu, Bernardo Haering, Daniélou, Yves Congar. E apontam-se igualmente exemplos de prelados de espírito aberto à mais ampla renovação, como o cardeal Bea, o antigo «bispo-operário» francês monsenhor Ancel, D. Hélder Camara, que foi o «bispo das favelas», monsenhor Charrue e outros. Pena seria, e injustiça flagrante, não lembrarmos alguém que em Portugal foi, sem dúvida, e a muitos anos de distância, «profeta» do ecumenismo e do «aggiornamento», a adaptação desejada por João XXIII, e do «avvicinamento» praticado pelo actual Papa, alguém que, pelo seu admirável convívio sacerdotal e pela sua obra cristianíssima, foi na verdade um precursor do Vaticano II. Faleceu há alguns anos, quase ignorado. Esquecido talvez agora de muitos que um belo dia o leram com escândalo farisaico, significativa surpresa ou consoladora alegria. Foi o padre Joaquim Alves Correia, humilde religioso da Congregação do Espírito Santo, franciscano no teor da vida e no sentimento mais vivo, convicto e eficaz da fraternidade cristã. Em França, formulou-se no nosso tempo uma pergunta oportuna e inquietante para os que prezam acima de tudo a autenticidade na crença e o supremo mandamento do Mestre — o Amor: «Católicos, seremos nós cristãos?» Em Portugal, e também dentro dessa linha de pensamento, numa obra de elucidação e de evangelização, de aproximação e convívio fraternais, avultou aquele bondoso sacerdote que, sem alarde nem truculência fanática, tocou muitos espíritos e enterneceu muitas almas. «A largueza do Reino de Deus» e «De que espírito somos?» foram, por certo, dois livros precursores do Concílio, em que palpitam os sinais dos tempos, expressão lançada com um sentido novo de solicitude por João XXIII e de uso corrente agora em Paulo VI. Pena é — como escreveu um distinto sacerdote no «Diário dos Açores» — que o padre Joaquim Alves Correia tenha falecido sem ver o Concílio que pressentiu, o Concílio de cujo espírito ele foi egrégio precursor, pelo sentido de renovação e amor e pela amplitude ecuménica que a sua obra respira. Após o Concílio, as suas páginas continuam a ter frescura — mas já perderam a novidade. E isto diz tudo.**

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## As conversações e a eleição

*Grande actividade diplomática em Washington durante os próximos dias. Os dois principais aliados dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental, enviarão àquela cidade Harold Wilson e o chanceler Erhard. Depois da doença, que o afastou algum tempo da direcção dos negócios publicos, o presidente Johnson retomou plenamente as suas funções. Desembaraçada de McBundy, a Casa Branca escutará mais a Secretaria de Estado. Dean Rusk e Ball pesarão efectivamente nas decisões que, a partir de Janeiro, se imporão com a urgência que, até há pouco, foi possivel iludir. Para as apressar há outro motivo inesperado — o resultado da eleição presidencial em França. A discrição americana esconde um sentimento real de alivio que a Imprensa não se coíbe de manifestar.*

*Ouçamos o mais discreto dos seus órgãos, o «Times», de Nova York, para fazer ideia do diapasão a que os outros fazem eco. «Lançando-se numa vigorosa campanha eleitoral, de Gaulle pode reparar parte dos estragos produzidos pelo resultado do primeiro escrutínio. Provàvelmente manter-se-á nas suas funções algum tempo. Mas as probabilidades de assegurar a continuidade do seu regime, depois de se afastar, desvaneceram-se por completo». Se dissermos que esta perspectiva há pouco ainda era um devaneio dos inimigos intratáveis do general nos meios políticos e no Congresso dos Estados Unidos, limitar-nos-emos a confirmar um facto do conhecimento geral.*

VISADO PELA CENSURA

É a hora da dispersão: o espectáculo da debandada dos bispos, que todas as manhãs, próximo do meio-dia, atraía à Praça de S. Pedro centenas de curiosos, não se repetirá seguramente nos próximos decénios

## RELANCE SOBRE O CONCÍLIO (Conclusão)

# QUE VAI FAZER A IGREJA EM PORTUGAL?

**ROMA, Dezembro — Não é possível prever o desenvolvimento futuro de todas as decisões do Concílio, porque muitos elementos ignorados podem interferir nos vários aspectos da vida da Igreja. O cardeal Paulo Léger, arcebispo de Montreal, que foi uma das grandes figuras da assembleia ecuménica, e com quem tive a sorte de viajar e conversar durante alguns minutos, dir-me-ia mais tarde que «a aplicação do Concílio é obra para cem anos». Vestido como um simples padre, cabelo revolto, olhar profundo sob as pálpebras dobradas, o cardeal Léger usava então, e apenas, uma unica insígnia da sua**

**por SILVA COSTA**

**dignidade eclesiástica: o anel de ouro, muito discreto, oferecido pelo Papa a todos os padres conciliares. Esta simplicidade não é, evidentemente, coisa nova entre os cardeais e os bispos, e ainda agora a vi adoptada por alguns prelados portugueses; mas naquele momento interpretei-a como um símbolo da «nova psicologia da Igreja», talvez porque o eminente purpurado logo me con-**

(Continua na 17.ª página)

36 PÁGINAS
DESPORTOS

## O PODERIO NAVAL DOS E. U. A. E DA U. R. S. S.

(Ler na pág. 21)

## MÁRIO DE AZEVEDO GOMES

### por HENRIQUE DE BARROS

A morte de Mário de Azevedo Gomes causou, entre os seus colegas da profissão agronómica, que tão invulgarmente serviu e prestigiou, e em particular, entre os componentes das trinta e seis gerações de engenheiros-agrónomos e silvicultores que foram seus alunos, uma sensação de mágoa profunda, para muitos até de angustia, que tão cedo não se apagará.

Não está o autor destas linhas, credenciado, nem pelos seus colegas do Conselho Escolar do Instituto Superior de Agronomia nem pelos seus camaradas de profissão, para falar em nome deles. Mas, encontra-se a tal ponto seguro da unanimidade de sentimentos de uns e outros em relação ao Mestre

(Continua na 8.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## DE REGRESSO DO CONCÍLIO

**Os bispos portugueses estão a regressar às suas dioceses depois dos trabalhos do Concílio em que participaram. Em Portalegre, D. Agostinho Lopes de Moura, que vinha desde Alpalhão acompanhado de muitas pessoas que ali se tinham deslocado propositadamente, falou na sé catedral dizendo esperar que da acção do Concílio resulte a renovação da Igreja e que se obtenha a unidade de todos os cristãos.**

**Em Braga, a recepção ao arcebispo primaz efectuou-se no Sameiro, sendo D. Francisco Maria da Silva aclamado pela multidão que estava em frente do templo. Na sua alocução disse o arcebispo de Braga: «Como últimamente afirmou Paulo VI, o tempo de problemática conciliar, no qual não deixou de haver exageros, já passou. Agora, importa construir sobre as bases lançadas. O Concílio foi feito para uma renovação que leve à santidade das almas e à união cristã e sobrenatural entre todos. Por isso, liberdade sem freio moral ou metafísico, individualismos negadores de autoridade, não são frutos do Concílio, antes resultado de ventos que sopram alheios ao Espírito Santo e a que a Igreja, na sua história bimilenária, já está habituada. Paulo VI teve mesmo necessidade de esclarecer, para obviar a exageros mal sãos, qual o conteúdo da palavra «aggiornamento» empregada pelo Papa João XXIII para caracterizar esta época de renovação eclesial. Mas a tempestade vai acalmar e então há-de realizar-se a sentença do actual Sumo Pontífice: o Concílio Vaticano II é um novo Pentecostes.»**

## DOIS FERIDOS

Entre o Carregado e Alenquer, ontem, ao começo da noite, verificou-se um choque de automóveis que suscitou confusão e congestionamento no local. Um deles era guiado pelo alferes-aviador Francisco Joaquim Ajuda Rica, de 22 anos, de Setúbal; o outro era conduzido pelo sr. Diamantino Paulo Ferreira Santana, de 31, de Vermelha, no Cadaval. Feridos ficaram o condutor do primeiro carro e o seu colega Mário Ferreira de Carvalho, de 24 anos, bem como a sr.ª D. Madalena Ferreira, de 56, natural de Caminha e que viajava no segundo carro. De muita gravidade é o estado do alferes Francisco Joaquim Rica, internado em Santa Maria.

## A ULTRAPASSAGEM

Na auto-estrada de Queluz, ao começo da noite, um automóvel conduzido pelo sr. José Eduardo Calado Gonçalves, de 31 anos, empregado no comércio, morador em Caselas, ia a realizar uma ultrapassagem inoportuna. O seu pequeno automóvel foi esbarrar de encontro a outro que vinha em sentido contrário. Depois de embater nele atravessou a estrada e foi-se enfeixar numa árvore. O automobilista foi levado para a sala de observações do Hospital de S. José, enquanto a P. V. T. tomava conta da ocorrência.

## UMA CRIANÇA MORTA E DUAS FERIDAS

O sr. Miguel Sales Socorro, de 43 anos, gerente de uma traineira em Olhão, ia de Sagres para Lagos, mas, ao passar em Figueira, no concelho de Vila do Bispo, o seu automóvel colheu três crianças. Uma, Emílio Ramos da Silva, de 4 anos, estava morto ao dar entrada no hospital de Lagos; Ernesto Bugalho Correia, de 15 anos, ficou internado no mesmo hospital, e Joaquim Rosa, de 5, depois de tratado foi para casa. O sr. Miguel Sales Socorro, impressionado com o desastre e as cenas lancinantes do hospital, seguiu para Sagres, tentando pôr termo á vida na praia da Baleeira. Recolheu-o um barco de pesca, sendo depois levado para o hospital de Lagos, onde ficou em estado de choque.

## A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Na estrada nacional Guimarães-Braga, no lugar de Roriz, um automóvel conduzido pelo sr. José Correia Gomes, morador em Guimarães, atropelou a pequenita Maria de Lourdes Cardoso da Silva, de 3 anos, filha de João Pinheiro da Silva, morador em S. João do Souto. A pequenita ficou em estado desesperado e quando deu entrada no hospital de Guimarães já tinha morrido.

# O primeiro comboio extraordinário

## com mais portugueses que trabalham no estrangeiro

### (e vêm passar o Natal a suas casas)

## chega esta tarde a Santa Apolónia

Com a proximidade do Natal, os laços familiares apertam-se, as saudades acentuam-se e a afectividade manifesta-se de forma irresistível. As cartas, os telegramas, as mensagens gravadas, os telefones são postos ao serviço desse renovado desejo de contacto com os familiares, com os amigos íntimos, com o torrão natal.

Mas nada pode substituir a alegria do contacto real, os beijos aos filhos, os abraços apertados, os apertos de mão, a euforia das reuniões familiares em volta da mesa festiva, á luz das velas da árvore e do presépio.

**● Os que estão demasiadamente longe...**

É nesta quadra natalícia que a angustia assalta os que estão longe, os que estão demasiado longe... No Brasil, na Venezuela, na Austrália, nos Estados Unidos, no Canadá, em África...

Mas os que estão menos longe, os que emigraram para países da Europa e ali ganham o pão de cada dia (e um pouco mais...) esses, os que podem, não resistem á tentação de vir a casa «comer as rabanadas».

Assim, os comboios internacionais que têm entrado a fronteira nos ultimos dias transportavam milhares de portugueses que trabalham um pouco por toda a Europa: França, Holanda, Alemanha...

**● Comboios extraordinários**

Tal como já sucedeu no ano passado, a afluência de passageiros nesses comboios aumenta, á medida que o Natal se aproxima. E, mesmo com carruagens atreladas, os emigrantes saudosos entram a fronteira, como sardinha em canastra.

A afluência aumenta tanto, a certa altura, que as companhias ferroviárias da Alemanha, da França e da Espanha, bem como a C. P., são forçadas a organizar comboios extraordinários.

Ontem, chegaram a Irun alguns desses comboios, pelo que foram organizadas duas composições: uma para Madrid, com trabalhadores espanhois, e outra — um desdobramento do «Sud» — para Lisboa.

Este comboio — o primeiro extraordinário da presente quadra — devia entrar em Vilar Formoso ás 6 e 15 de hoje, mas só chegou ali cerca das 11 horas.

E assim, dado que terá de parar em mais localidades do que é normal no «Sud» — para desembarcar passageiros do Norte e Centro do País — o comboio deverá chegar a Santa Apolónia depois das 18 horas.

Até ao dia 23 do corrente haverá, em média, dois comboios extraordinários por dia.

# A situação financeira do hospital de Grândola

## não permite a continuação das obras

*A propósito da local intitulada: «É urgente prosseguir as obras do hospital de Grândola», publicada no «Diário de Lisboa», a mesa da Misericórdia daquela vila pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:*

«De facto, o produto do cortejo de oferendas, realizado nesta vila, há cerca de três anos, encontra-se depositado num estabelecimento bancário. A importancia do referido cortejo destina-se a obras de ampliação do hospital, mas, apesar da boa vontade da mesa respectiva, tal melhoramento não tem sido possível, dada a insuficiência da importancia obtida para a realização dos benefícios de que o hospital carece e que só com comparticipação do Estado poderá ter plena viabilidade.

Nestas circunstancias, e tendo em atenção que os hospitais subregionais não beneficiam de comparticipações do Estado, não se vê, de momento, a possibilidade de iniciar uma obra, cujo custo está orçado em cerca de 2000 contos e que, por estimativa, a primeira fase custará cerca de 700 contos, e que compreende o economato, bloco operatório, maternidade e quartos.

Das receitas ordinárias do hospital, insuficientes para ocorrer aos crescentes encargos, não se pode desviar a mínima importancia, tendo até acontecido, nos primeiros meses do corrente ano, que por falta de fundos, esteve o hospital na contingência de não poder pagar os honorários ao pessoal de serviço.

Nesta data, o hospital é credor da Camara Municipal de Grândola em cerca de 200 contos e, até mesmo este crédito, uma vez pago, não pode ser desviado para despesas extraordinárias, por ser absolutamente necessário ás despesas correntes.

A título de informação e para que se possa fazer uma ideia sobre o aumento das despesas que ocorrem de ano para ano, indica-

(Continua na 26.ª página)

## Para os nossos pobres

Recebemos de um leitor, que se subscreve com as iniciais F. H. G., a quantia de 500$00, destinados ao Natal de crianças pobres protegidas pelo «Diário de Lisboa».


TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
(DE UTILIDADE TURÍSTICA)

COZINHA INTERNACIONAL

BECO DOS CURTUMES, 10 — TELEF. 86 08 16

A ABRIR BREVEMENTE EM ALFAMA

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

☆

PRESENTES DE NATAL
GRANDE VARIEDADE
DE CENTROS DE MESA

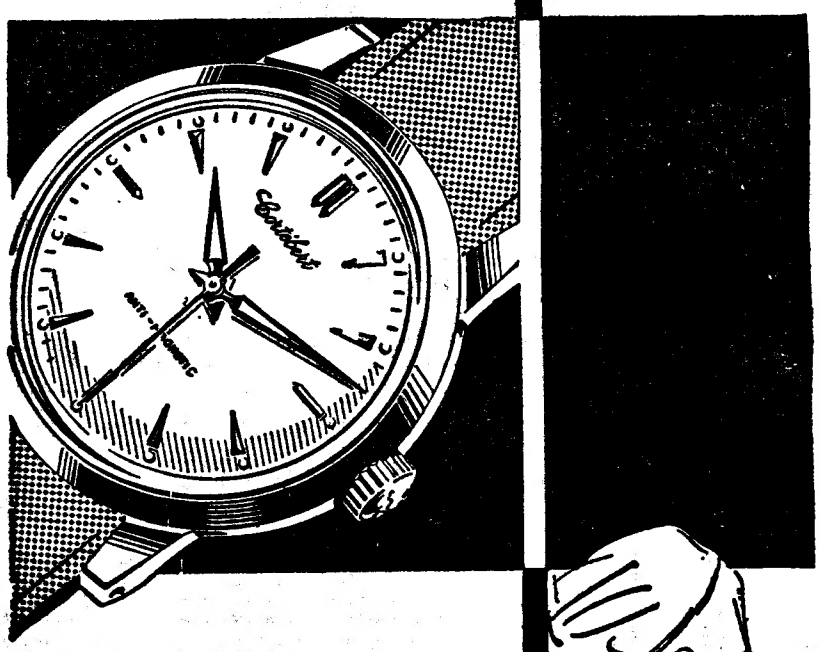
BECO DOS CURTUMES, 14 — TELEF. 86 73 28

— ☆ —

TODAS AS DECORAÇÕES ESTIVERAM A CARGO DA

Calandra





CORTEBERT
um milagre da relojoaria Suissa
em:
• precisão
• qualidade
• duração

# Ora, diga-nos...

## — Utiliza habitualmente o elevador ou prefere subir a pé?

● *Descida uma centena de metros pela Rua da Bica Duarte Belo, onde o pequeno elevador nos faz descobrir, ás mãos-cheias, o pitoresco da Lisboa antiga, pedimos vénia á memória dos alfagemes e infanções, acendemos um cigarro e esperámos que três moradores do bairro se acercassem. Queríamos perguntar a cada um deles se...*

*— Utiliza habitualmente o elevador ou prefere subir a pé?*

*Porque há quem suba a pé. Por desporto, por distracção, por necessidade — ou por não valer a pena encaixotar-se no elevador. O primeiro entrevistado, o sr. Carlos António da Silva, respondeu-nos desta maneira:*

— Subo sempre a pé. Também não é a calçada toda. Moro aqui há onze anos, e as vezes em que andei de elevador contam-se pelos dedos.

— Então não é adepto do elevador?

— O elevador faz jeito a muitas pessoas. A mim, pouco. Há dias em que me resolvo — hoje vou de elevador! Depois acabo por desistir. Sabe. dois tostões de cada vez são uma renda ao fim do ano.

● *Ouvimos, seguidamente, o sr. António Ferreira Lopes, funcionário publico. Bem constituído, avançava a passo rápido pela calçada. Afirmou-nos o seguinte:*

— Moro na Travessa Portuguesa, logo ali abaixo. Sim, já há uns nove ou dez anos. Claro que utilizo quase sempre o elevador, a subida é íngreme.

— Algum facto curioso sobre o elevador?

— Faz muito barulho! De dia não se dá por ele, mas á noite quase sempre o ouço descer pela ultima vez. Quando andava a tirar o curso comercial era um tormento.

● *Solícito e bom conversador, disse-nos o sr. Olímpio da Silva Alves, serralheiro civil:*

— Fui nascido e criado na Rua da Bica. Já lá vão, deixe-me ver... trinta e seis anos! Uma vez por outra, sobretudo no Inverno, meto-me na «carroça».

— Então não é sempre?

— Ora, ora! Estou novo e tenho pernas para andar. Pode não acreditar: ás vezes subo lá desde o fundo sempre a pé. O elevador é bom para as pessoas de idade, para quem more no Bairro Alto e trabalhe no mercado. Eu dispenso-o.


ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS


## O MELHOR ARTIGO SOBRE A COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, mais uma vez, o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», em que serão atribuídos um prémio de 5000$00 ao melhor trabalho publicado, no ano, na Imprensa, e outro de igual importancia para o melhor artigo publicado na Imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O juri tornará publica a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março e da sua deliberação não haverá recurso.

## Parte hoje para Angola e Moçambique em missão de trabalho o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

A convite do Ministério do Ultramar, e com expresso objectivo de estudo das condições necessárias para uma expansão mais ampla do livro metropolitano nas nossas províncias africanas, parte hoje para Angola e Moçambique o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro. Como documentou em entrevista publicada recentemente no nosso jornal, o dr. Borges de Castro está a orientar através do Grémio a que preside uma vasta acção com o objectivo de impulsionar a colocação do livro português no Ultramar. A visita, que vai iniciar, a Angola e a Moçambique, integra-se nessa alta finalidade de interesse económico-cultural.

Antes da partida, o presidente do Grémio dos Editores e Livreiros deixou á Imprensa a seguinte declaração, que traduz expressivamente a importância da jornada em que vai empenhar-se:

«Sua Excelência o Ministro do Ultramar quis, denunciando um espírito altamente compreensivo e empreendedor, acolher da melhor maneira, as sugestões que a direcção do Grémio tem vindo a fazer acerca dos livros portugueses, e, nomeadamente no que toca á sua circulação. Como é do conhecimento geral, o livro é um dos maiores esteios do homem culto, consciente e responsável e o elemento que melhor fundamenta e divulga os valores éticos e estéticos, pelo que se torna factor decisivo de educação, concorrendo fortemente — pelas suas especiais características — para uma autêntica integração cultural.

Dizer que a Cultura portuguesa, com empreendimentos de expansão e diversificação só se virá a enriquecer, é verdade que, por sobejamente conhecida, prescinde, de momento, de quaisquer referências. E o livro é, por excelência, o veículo vitalizante da cultura de que assegura a transmissão da herança de valores humanos, de todas as épocas.

Pois bem, a minha deslocação e a do dr. Cunha Leão ao Ultramar, — Angola e Moçambique —, tem em vista estudar, com os meus colegas destas províncias, um plano que nos permita, a curto prazo, levar a efeito uma série de realizações que tenham o livro por principal motivo e o público por primordial fim. Quando refiro o livro, digo o livro da metrópole e do ultramar; quando refiro o público, este será o das mesmas regiões. Sendo a actividade editorial ultramarina uma realidade tão florescente e bem representativa, impõe-se dar-lhe todas as possibilidades de expansão, não só em proveito próprio como, e sobretudo, em favor do público que dela necessita, por um lado, e que a deseja conhecer, por outro.

Assim, sentir-me-ia muito feliz se esta nossa viagem lançasse as bases concretas para um efectivo e representativo aparecimento dos nossos colegas do ultramar nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto e, simultâneamente, para o tão almejado começo de realização de feiras similares ou mesmo de autênticos festivais do livro nestas províncias. Estou certo de que vamos ter a nosso lado todas as boas vontades dos nossos colegas de Angola e Moçambique. A sua preciosa colaboração por imprescindível, não vai faltar. Será o início de uma fase nova e brilhante no panorama editorial português da qual muito resultará para a nossa Cultura.»

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

## SABER VESTIR

*É inacreditável, parece por milagre, como tudo assim se transformou! Há muito que não passava aqui — trilha hoje outras sendas o meu caminho — e venho encontrar irreconhecìvelmente desfigurados estes sítios, que foram cenário onde decorreu a minha meninice, e, talvez por isso, eu os presumia insusceptíveis de mudança, como destinados a conservar eternamente a mesma feição, tal como nessa altura os conheci e eles me viram crescer, deitar vulto, fazer-me gente, com o sossegado andar do tempo, naqueles ditosos anos.*

*Assim cuidei, e vejo que sem razão plausível. Porque não haviam agora de mudar, sujeitos ás mesmas contingências da vida que a todos e tudo afecta? As ruas da cidade são como a roupa que se usa e gasta, quando quer mingua, ou passa, então, de moda, e de qualquer maneira forçoso é substituí-la, recorrer ao alfaiate para que a talhe em fazenda nova e segundo o preceito do último figurino. Verdade seja que não podemos ficar para sempre a chorar a roupa usada, muito embora nos tenha agradado o seu corte e nos satisfizesse vesti-la. Manda o decoro que se albarde o homem com asseio e decência, para convenientemente se apresentar em público, no convívio social a que anda obrigado.*

*Restam, ainda, por aqui, pedaços da antiga paisagem, trechos inteiros em que não buliram, mantendo ainda o seu carácter. E, comparando o velho com o novo, temos de reconhecer que se vantagens trouxe o que se modificou — e não se negam —, com efeito não terão sido para melhor gosto. O corte desta roupa de agora é assaz banal, feio e, sem relevo, em muitas circunstancias mal assente nas costuras, e de fazenda que logo se põe ruça. Tinha talvez outra graça o talhar antigo, de certo menos funcional, mas porventura de outro cuidado nos acabamentos. Estas vestimentas de agora são de* confecção, *como lhe chamam, ou de obra feita, que se compra pronta a vestir, e têm inalterávelmente o mesmo jeito e feitio, pois não há tempo para demoras e muito menos para dar asas á fantasia. A coisa quere-se fácil e prática.*

*O que encontro de novo é monótono, charramente igual, sem um toque sequer de graça particular, o mesmo aqui que algures, na sua incaracterística banalidade. No meu tempo, vestia-se para estas bandas com melhor gosto e até outro primor de factura — as casas de janelas e portas com o seu debrum de cantaria, ferros bonitos nas varandas, alguma vistosa e bem desenhada cimalha... Mas a moda passou, a freguesia cresceu, e quem precisa tem de se fornecer do que há em armazém. No entanto, ficaram-me os olhos naquela antiga vivenda de beiral de telha, a reluzir de pintura fresca, rescendendo ainda a obra mal acabada de secar. Adivinhei o que este fez: encomendou ao alfaiate que lhe voltasse o fato velho, tanto amor tinha á fazenda. Está como novo, mas elegante, no gosto que lhe é próprio.*

MANUEL MENDES

# PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELOS HOSPITAIS

PEDREIRO FERIDO — Recolheu, esta manhã, á sala de observações do Hospital de São José, o pedreiro Jacinto António da Costa, de 33 anos, que trabalha e pernoita nas obras da Cidade Universitária. Chocou a bicicleta que conduzia com um automóvel, na Avenida Almirante Reis e ficou ferido na cabeça.

### Quem perdeu?

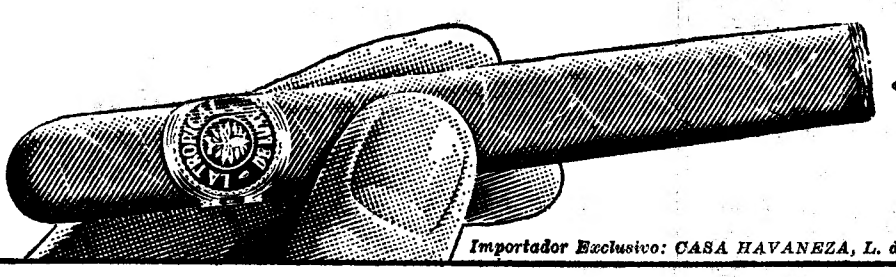
Relação dos achados em 11 e 12 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um saco de pano com dinheiro; uma sombrinha; um chapéu de chuva; uma bolsa de prata, e dois porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com o bilhete de identidade de Laura de Oliveira; duas carteiras com documentos de Américo Ferreira Tavares; uma pequena pasta de papelão com boletins da Caixa de Previdência; um saco de plástico com um ananaz; um livro de inglês; o livrete de circulação respeitante ao veículo n.º I G — 50-37; o bilhete de identidade de José Vieira; cartões passados a favor de Firmino Cabral e Carlos Manuel Silva Félix; dois óculos graduados; uma boina de côr castanha; um envelope com fotografias; um livro; uma tesoura; um isqueiro; um cachecol; um mostruário de amostras de fazenda; uma paleta de protecção contra o sol; uma sombrinha e um chapéu de chuva; pares de luvas e diversas luvas desirmanadas; uma chapa de registo n.º C A 21-02; três tampões de depósito de gasolina e um de roda; e diversas argolas com chaves.

## O Chefe do Governo recebe os consultores agrícolas americanos

O sr. Presidente do Conselho recebe hoje, ao fim da tarde, os srs. James Patton e Charles Tyroler, consultores agrícolas norte-americanos, que vieram ao nosso País, a convite do Governo português, examinar alguns problemas que se prendem com o desenvolvimento agrícola.

Em honra dos srs. J. Patton e C. Tyroler, o secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, ofereceu, ao princípio da tarde, no Palace Hotel de Seteais, um almoço em que foram também convivas várias personalidades ligadas ás actividades agrárias.


OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Carlos Cabral é o encenador da peça «O avançado de centro morreu ao amanhecer», de Agustin Cuzzani, que o Grupo de Teatro «Tap-Tap» está a ensaiar.*
- *Continua até ao fim do ano a «tournée» da companhia Raul Solnado, que festejará o dia de Natal em Aveiro.*
- *O actor Ribeirinho volta aos palcos de revista, integrado no elenco da companhia do ABC.*

## NO AVENIDA

### Raul de Carvalho tem uma excepcional interpretação na peça «A Escada»

Raul de Carvalho, cuja carreira ao lado de Amélia Rey Colaço, tem proporcionado o mais variado desfile de tipos, em grande alarde de interpretações, atingiu o seu máximo com o *velho senhor* de «A Escada».

Segundo o crítico do «Diário de Notícias», ele «acaba por agarrar no papel com mãos débeis, segurando-o a grande altura». O crítico do «Diário de Lisboa», disse, por seu turno, que Raul de Carvalho «atingiu um nível excepcionalmente justo e comovente na figura do velho Antenor».

É uma figura impressionante, exacta, que faz chegar o sorriso triste, senão uma lágrimazinha ao publico que assiste ao emocionante fim de vida de um casal de velhotes, dificilmente acomodados aos empurrões da vida moderna.

A seu lado estão os demais artistas, num conjunto como é timbre das representações do Nacional. «A Escada» está em ultimas representações, havendo no sábado, a ultima tarde a preços reduzidos.


AVENIDA — As 22 horas (ADULTOS)
(Tel 320379)
A grande peça brasileira que continua a entusiasmar Lisboa
A ESCADA
com a companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Em últimas representações


## NO TEATRO VILLARET

### «O Homem que Fazia Chover» está em cena há dois meses

O Teatro Villaret está a apresentar ao publico de Lisboa, há dois meses, uma peça que granjeou o aplauso da crítica e do publico: «O Homem que Fazia Chover». A notável interpretação de Eunice Muñoz e as actuações de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, valorizam de maneira invulgar esta obra de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira.

A peça, profundamente humana, caminha a cada passo da acção para o coração de todas as mulheres descobrindo sentimentos e anseios tantas vezes calados.

«O Homem que Fazia Chover» representa-se, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.


TEATRO
VARIEDADES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
(ADULTOS)
O maior espectáculo até hoje presenciado em palcos portugueses!
A SUPER-REVISTA
A PONTE À PÉ!
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA
E
40 MULHERES NUMA PARADA DE INULTRAPASSAVEL BELEZA!


## NO CAPITÓLIO

### «Um Domingo em Nova York» entusiasma o público

Já em segunda semana, «Um Domingo em Nova York» continua, com grande êxito e agrado do publico. Trata-se, na realidade, de uma divertidíssima comédia americana, em que cada um dos seus intérpretes deixa, no fim do espectáculo, a certeza de que o teatro é uma arte, o que o grande publico pode verificar nesta engraçadíssima comédia.

Henrique Santana e Florbela Queirós são os protagonistas de «Um Domingo em Nova York», onde Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta desempenham papel de relevo. Esta noite, haverá espectáculo, para adultos, ás 21 e 45.

## NO MONUMENTAL

### Prossegue a carreira de «O Comprador de Horas»

Continua a afluência do publico ás bilheteiras do Teatro Monumental, onde se representa a peça «O Comprador de Horas», de Jacques Duval.

Não só o argumento desta maravilhosa peça, como também o seu elenco artístico, são motivo das enchentes que se vêm registado há 25 semanas. Trata-se de um espectáculo cheio de interesse em que, da primeira á ultima cena, a arte teatral é posta em relevo por um magnífico conjunto de artistas.

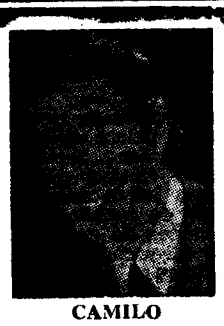
António Montes, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de

(Continua na 6.ª página)


CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»:

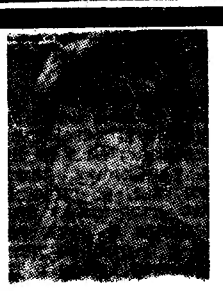
JACKIE KERN — VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
DAVE PARKER
FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA DO «CRAZY HORSE» DE PARIS
FERNANDA DINIS
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA
JAN ARNTZ
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO
COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA
PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00 Nos outros dias consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 17 e às 21 horas:
«SAHARA, POSTO 6»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)




CAMILO

17 ANOS

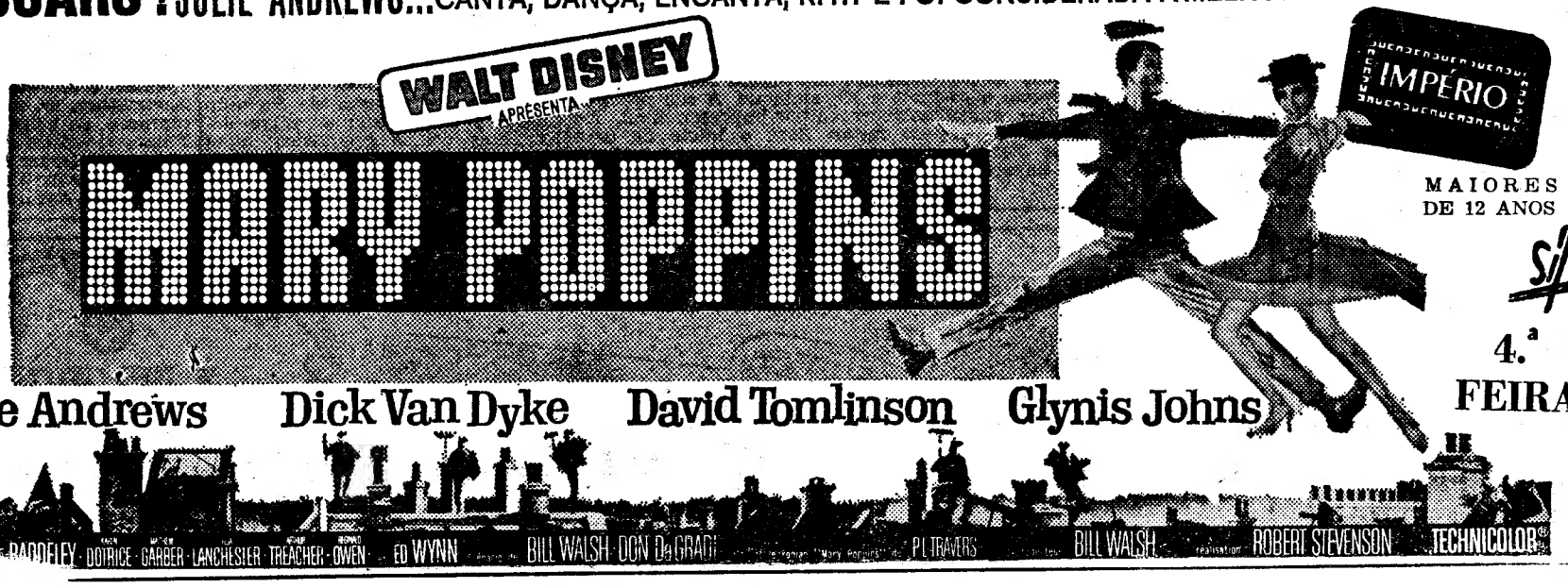
• SAIBA ESCOLHER! •
E VÁ AO MARIA VITÓRIA
ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA ás 20.45 e 23 h. A GRANDE REVISTA
«...E VIVA O VELHO!»
COM:


MARIA DULCE

● CAMILO ● DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO
● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UM GRANDE E ESPLÊNDIDO ELENCO!
4.º MÊS — 4.º MÊS



A GRANDE ACTRIZ DA BROADWAY — JULIE ANDREWS — GANHA A MAIS ALTA DISTINÇÃO DO CINEMA AO ENTRAR PELA 1.ª VEZ NUM FILME, EM «MARY POPPINS», O FILME DOS
5 OSCARS! JULIE ANDREWS... CANTA, DANÇA, ENCANTA, RI... E FOI CONSIDERADA A MELHOR ACTRIZ DO ANO!



HOJE, às 21,30 horas, sensacional ESTREIA no **MUNDIAL**

# O ÚLTIMO ESPIÃO

MAIORES DE 17 ANOS

UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM COM

DANY ROBIN
JEAN SERVAIS
AGNES SPAAK
MAURICE TEYNAC

QUEM FOI O AUTOR DO MISTERIOSO TELEFONEMA DE LYON?
QUEM FOI O ASSASSINO?
SERÁ UMA E A MESMA PESSOA?

MISTÉRIO
INTRIGA
«SUSPENSE»

DISTRIBUIÇÃO DE **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

---

SURGE UMA VEZ MAIS NO CINEMA O NOME MAIS FAMOSO DA LISTA DAS FIGURAS LENDÁRIAS!

com

UGO TOGNAZZI
RAIMONDO VIANELLO
MOIRA ORFEI
MARIA CUADRA
FRANCISCO RABAL

ESTREIA
A SEGUIR
AVIS
Maiores de 12 anos

Exc. DOPERFILME

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

# FRA DIAVOLO

A MOVIMENTADA E EMOCIONANTE HISTÓRIA DE UM CHEFE DE BANDOLEIROS NO MUNDO DA AVENTURA, DA AUDACIA, DO HEROISMO E DA CORAGEM!

90 MINUTOS DE DIVERTIDA ANGÚSTIA!

---

# VÁ AO TEATRO!

Vasco Morgado
indica-lhe

OS 2 MELHORES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO

TEATRO **CAPITÓLIO**
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
As 21.45 h. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.ma Família «O PORÃO DA NAU»

---

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO AS 21,45 H.
26.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

# Réveillon Monumental

SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

2 sessões
Baile até de madrugada

---

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

---

É PARA 5.ª-FEIRA QUERIDO!...

O NOSSO ENCONTRO EM:

# Topkapi

SEI QUE É UM RISCO!
MAS...
COM ASTÚCIA...
COM HUMOR...
COM INTELIGÊNCIA,
COM PERÍCIA,
COM AUDÁCIA,
COM SEDUÇÃO...
PODE SER:
O ROUBO DO SÉCULO.
...E FOI!!!

NA FABULOSA PROGRAMAÇÃO OURO

SÃO JORGE

OFERECE-LHE A MAIS RARA PRENDA DE NATAL

com

MELINA MERCOURI | PETER USTINOV | MAXIMILIAN SCHELL
e
ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF

Argum. de MONJA DANISCHEWSKY — Bas. na história de ERIC AMBLER
Música de MANOS HADJIDAKIS — Produção e Realização de JULES DASSIN
COLOUR UNITED ARTISTS

UMA NOVA AUDÁCIA DE
JULES DASSIN
— ADULTOS —

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, ao lado da prestigiosa actriz Laura Alves, são os intérpretes de «O Comprador de Horas», que se representa todas as noites, ás 21 e 45.

## NO MARIA VITÓRIA

### Continua o êxito da revista «...E Viva o Velho!»

Continua em pleno êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a grande revista «... E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta com um elenco excepcional. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, estão á frente da companhia que interpreta a grande revista, sendo todos inexcedíveis no desempenho dos seus numeros. «... E Viva o Velho!» representa-se, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas

## NO VARIEDADES

### «A Ponte a Pé!» —a revista que mudou o rumo do teatro ligeiro

No Teatro Variedades, prossegue a carreira da revista «A Ponte a Pé!», sensacional produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a qual tem batido todos os «records» de espectáculos congéneres. Um cartaz rutilante de estrelas provoca a admiração dos milhares de espectadores que, por Lisboa inteira, divulgam o mérito desta revista original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a vedeta americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guilda de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se a revista que mudou o rumo do espectáculo em Portugal.

## NO AVIS

### Últimas exibições do filme «Fim de Semana em Londres»

Entrou em nona e ultima sema-

(Continua na pagina seguinte)

**QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL**

HOJE
UM AMERICANO EM PARIS
DE MINELLI
(MAIORES DE 12 ANOS).

DIA 15
OS QUATRO CABELEIRAS DO APÓS CALYPSO
DE R. LESTER
(MAIORES DE 12 ANOS)

DIA 17
GIGI
DE MINELLI
(ADULTOS)

DIA 20
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
DE S. DONEN
(MAIORES DE 12 ANOS)

DIA 22
AMOR SEM BARREIRAS
(WEST SIDE STORY)
DE R. WISE
(ADULTOS)

DIA 24
AS GIRLS
DE G. CUKOR
(ADULTOS)

AS 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs FEIRAS
18.30 H.

**CINEMA MONUMENTAL**

HOJE
★ 2 SESSÕES ★
Às 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

AR CONDICIONADO
**TEATRO VILLARET**
o mais moderno e confortavel de lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA ROMANTICA

**O HOMEM QUE FAZIA CHOVER**

UMA APAIXONANTE HISTORIA DE AMOR

**EUNICE MUÑOZ**

E

(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

**TEATRO DA TRINDADE**
(F. N. A. T.)

HOJE, às 18 h. — (Maiores de 12 anos)
ESPECTACULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES
(Os bilhetes são distribuidos pelos Estabelecimentos de Ensino)

**FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA**

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

**2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO!**

UMA DAS MAIORES AVENTURAS ATÉ HOJE FILMADAS!

**PETER O'TOOLE é um actor excepcional de verdade, de composição, de interioridade e de emoção reprimida. O seu papel é uma criação notabilíssima, que só por si imporia «LORD JIM», se o filme não tivesse outros valores e outros atractivos.**

**Critica «DIARIO DE LISBOA»**

# Lord Jim

*Maiores de 12 anos*

Um filme de **RICHARD BROOKS**

PETER **O'TOOLE** JAMES **MASON** CURT **JURGENS**

LORD JIM

ELI **WALLACH** JACK **HAWKINS** PAUL **LUKAS**

Com. AKIM **TAMIROFF** DALIAH **LAVI** no papel de "A Rapariga"

Baseado no livro de **JOSEPH CONRAD** • Música de **BRONISLAU KAPER**

Adaptação e Realização de **RICHARD BROOKS**

Co-Produção da **Columbia Pictures** e **Keep Films**

Filmado em **SUPER PANAVISION 70°** • **TECHNICOLOR®**

O FAMOSO LIVRO DE JOSEPH CONRAD «LORD JIM» FOI EDITADO POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

**TIVOLI** UMA GRANDIOSA OBRA-PRIMA! **ROMA**

ESTA A VENDA NOS CINEMAS TIVOLI E ROMA UMA LUXUOSA EDIÇÃO DEDICADA A REALIZAÇÃO DO FILME «LORD JIM» AO PREÇO DE 6$00

## TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

na de exibição, no Avis, o maior êxito cinematográfico francês dos ultimos tempos: «Fim de Semana em Londres». Análise contundente dos franceses aos ingleses, esta comédia de Robert Dhéry é um tratado de bom humor e de originalidade, que galvanizou as atenções dos cinéfilos lisboetas durante cerca de três meses.

Fotografado em belíssimo eastmancolor, o filme traz a assinatura de Dhéry como realizador e principal intérprete, e conta com a colaboração de alguns dos maiores artistas cómicos do cinema europeu, entre os quais Collete Brosst, Diana Dors e Pierre Dac. O grande criador de «A Bela Americana», volta, assim, a evidenciar a sua irresistível veia cómica, através de uma história entre polícias, mas onde os polícias servem apenas para atrapalhar...

Espectáculo de constante gargalhada, pleno de malícia, espírito crítico e movimento, «Fim de Semana em Londres» enche por mais alguns dias de prestígio a simpática sala do Avis, fazendo as delícias do publico, que procura no cinema o meio ideal de diversão e evasão.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Mundial

*Título em português* — «O Último Espião».
*Produção* — Francesa.
*Intérpretes* — Dany Robin, Jean Servais, Agnes Spack e Maurice Teynac.
*Género* — Espionagem.
*Distribuição* — Exclusivos Triunfo.
*Processo* — Normal, a preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

## IMAGEM DO DIA

**O TIVOLI e o ROMA apresentam esta noite, em 2.ª SEMANA, um autentico monumento do cinema, realizado por RICHARD BROOKS, e extraído da famosa obra-prima de Joseph Conrad: «LORD JIM». Inspirado nesse romance célebre, Brooks deu-nos uma versão extraordinária, uma aventura colorida e empolgante passada no Oriente fabuloso, a que o novo processo de 70mm e a tela gigante dos dois cinemas de Lisboa dão um brilho espectacular fora do comum. No interpretação destacam-se os grandes artistas PETER OTOOLE, JAMES MASON e CURT JURGENS.**

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: Frigel PORTO RUA SA DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8 LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C - TEL. 661431-661444


## MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados com as medalhas de ouro e de prata, de serviços distintos, respectivamente, os srs. capitão-de-fragata Carlos Salgueiro Rego e major Luís da Costa Rombert.

## SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

O «Diário do Governo» publicou o decreto-lei que cria o Serviço Nacional de Emprego, a cujas atribuições nos referimos largamente na passada sexta-feira.

**Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.**


## GRANDE CAMPANHA DE NATAL

**TELEVISORES**

DESDE **3 500$00**

PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH

**Facilidades de pagamento até 36 meses**

**OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA**

**FRINEVE** R. Conde Redondo, 62-A Telefs. 47012 e 48125

AGORA NA: Av. João XXI nº 23/A — Telefone 76 11 12 Lisboa, na Avenida de Roma, nº 110/B — Telefone 76 41 80 Lisboa, e ainda na Trav. de Stº Antão, nº 2 — Telefone 37 05 88 Lisboa

# VIDA MUSICAL

### Recital pela pianista Anna Stella Schic

Integrada no conjunto de personalidades internacionais do mundo da musica que constituiu o juri do II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, veio a Portugal, em Junho de 1964, a pianista Anna Stella Schic, que a J. M. P. então apresentou, pela primeira vez, ao publico de Lisboa.

Encontrando-se agora, de novo, no nosso País, a Juventude Musical Portuguesa pode contar com a colaboração desta distinta pianista para um recital, que será o quarto concerto da temporada, e que se realiza na próxima quinta-feira, no Tivoli.

Como solista, Anna Stella Schic tem actuado com as primeiras orquestras europeias (Conservatório de Paris, Pasdeloup, BBC de Londres, Siusse-Romande, Orquestra do Estado da U.R.S.S.), e a sua actividade tem sido premiada com importantes galardões. Coube-lhe a honra de apresentar em Paris, em primeira audição absoluta, o segundo concerto de Villa-Lobos, dirigido pelo autor.

No recital de quinta-feira, serão executadas obras de Haydn, Scarlatti, Brahms, Prokofieff, Debussy e Villa-Lobos.

### O Concerto Sinfónico na Estufa Fria

Quando fomos, há 15 dias, ao teatro da Estufa Fria, amplo, mas á mercê da baixa temperatura, encaramos o concerto como um recomeço das actividades musicais da Camara Municipal de Lisboa. Mas tratava-se afinal dum fim de série, que teve agora o seu desfecho com a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa, e a reaparição da maestrina Natércia Couto, na estante da direcção. A concorrência foi animadora, e o bastante numeroso contingente de instrumentistas, assim como a sua directora duma noite, apresentaram-se no impecável aprumo da indumentária a rigor. É no entanto impossível que a temperatura não prejudique a execução, — isto é, os executantes, o que é pior ainda.

A primeira parte do concerto foi preenchida pela Sinfonia em ré menor, op. 70, de Dvorak, na realidade a 6.ª composição do compositor neste género, mas habitualmente apresentada como 2.ª, porque as quatro sinfonias que precederam a 6.ª parecem ter perdido o direito á existência. E mesmo esta pseudo 2.ª Sinfonia era desconhecida do nosso publico, embora a sua generosidade de ideias e de instrumentação justifique a sua presença num razoável programa de musica sinfónica. E assim a impuseram os executantes, apesar das deficiências de afinação e de clareza causadas por vários factores. Na competição entre os três grupos de arcos (se juntarmos os contrabaixos aos violoncelos e os 2.ºs aos 1.ºs violinos), foi sensivelmente superior o naipe de violas. Os violinos são acentuadamente dados a destemperos de afinação e ataque; e todos os graves da orquestra, dum modo geral, talvez por condições do palco, em muitos momentos, abafam o resto do conjunto. No 3.º andamento, em que se deu finalmente um ansiosamente aguardado contraste de leveza e graciosidade com a sobrecarga dos andamentos anteriores, começou de maneira mais promissora; mas a breve trecho, turvaram-se os ares...

Assim esporádico, o reaparecimento de Natércia Couto, com um conjunto de colaboradores que não lhe facilitam a tarefa porque já de si não é equilibrado nem como preparação nem como treino, sempre veio demonstrar que ás suas qualidades de musicalidade e a sua formação de direcção de orquestra precisam de evoluir e desenvolver-se. A Suite da ópera «O Galo de Ouro» de Rimsky-Korsakoff foi submetida á mesma dualidade de vitalidade e de incerteza.

Natércia Couto apresentou-se também como autora dum «Poema a Angola», nome arbitrariamente dado a dois trechos independentes, onde a linguagem demasiadamente reduzida não pode ter a nossa aprovação; sempre preferimos o segundo, pelo seu aproveitamento dum ritmo de carácter africano embora com falhas de instrumentação que não sabemos se se devem attribuir ao trabalho da compositora, se aos executantes.

### Enrico Mainardi no Instituto Italiano de Cultura

O Instituto Italiano de Cultura está a marcar um lugar de relevo com a apresentação dos maiores e melhores vultos italianos de interpretação e execução musical. Uma das suas ultimas manifestações musicais antes de férias de Verão, consistiu na memorável apresentação do Sexteto vocal «Luca Marenzio». Há poucos dias, a eximia violinista e artista Pina Carmirelli deu um programa para o I. I. C.; e agora foi Enrico Mainardi quem se deslocou ao teatrinho do Palácio Foz para oferecer aos convidados do I. I. C. um valioso programa de violoncelo solo.

Começámos por ficar agradávelmente impressionados com a 1.ª audição dos 7 Preludios do próprio Mainardi, que o autor precedeu duns leves comentários com equilibrado sentido de modéstia, de desvanecimento e de pundonor. Mentalidade de clareza bem latina sem frivolidade, Mainardi parece-nos ter os melhores dotes de professor. Como compositor-executante emprega uma linguagem discreta mas não antiquada e aproveita as quatro cordas do violoncelo com a perícia do profundo conhecedor; estes 7 Preludios vêm a representar um conjunto susceptível de ser ampliado, e prendem-nos apesar de não se servirem de acentuados contrastes e menos ainda de efeitos espectaculares embora aflore neles por momentos um sopro dramático.

A Sonata op. 25, n.º 3, de Hindemith, que se seguiu aos Preludios, foi também precedida dumas palavras instrutivas e agradáveis de ouvir. Musica bem estruturada, mas mais engenhosa do que caprichosa, a sua aspereza de linguagem não é compensada, como em Bach, pelos imprevistos duma imaginação transbordante; mas a sua qualidade e a sua unidade são impositivas. E o programa foi completado por forma soberba pela Suite em Dó de Bach, precisamente, de que Mainardi acentuou a severidade, e valorizou o nobre estilo.

FRANCINE BENOIT


CONVIDE
um bom vinho
PARA A SUA MESA

# O futuro do Alentejo depende não só da Lavoura e da Pecuária mas de uma industrialização planeada

ÉVORA, 13 — Ao passo que durante grande parte do ano o sol, implacável, abrasa a terra ressequida e ingrata calcinando-a, noutras épocas a nortada enregela terras e homens.

É assim a planície alentejana. Violenta, triste, mas, por isso mesmo, com o seu encanto especial com que, por largos anos, conseguiu fixar o alentejano á terra que o martiriza, mas que ele ama, porque o viu nascer...

Hoje, tudo parece querer mudar rápidamente.

Muitos, incapazes de prosseguir na senda que lhes foi legada, doridos pela adversidade e atingidos pelo desanimo, decidem procurar novos horizontes, mas é com desgosto e com saudade que abandonam a terra-mãe, na esperança de melhores dias. Os que ficam continuam a labutar, numa luta quase inglória e pouco produtiva, mas sempre esperançados numa próxima modificação radical de processos que lhes permita comparticipar na melhoria económica regional.

Outrora, o Alentejo foi campo vasto e prometedor, com base na exploração agro-pecuária, actividades em redor das quais, como satélites, gravitavam todas as restantes, tanto comerciais como industriais, em que o Alentejo também se distinguia, merecendo realce a industria corticeira, hoje em decadência.

Teima-se ainda, presentemente, em confiar á agricultura alentejana toda a prosperidade regional, não se atendendo ao factor importante — que deveria ser considerado superiormente — de que o clima alentejano nem sempre é favorável a uma compensadora produção cerealífera e o solo nem todo é adequado a determinadas sementeiras.

Não quer isto dizer que o Alentejo deixe de ser o celeiro de Portugal, mas que as responsabilidades de fomento económico regionais deverão ser divididas, talvez em parte iguais, pela agro-pecuária e pela industrialização.

Não se fez ainda no Alentejo — pelo menos na região de Évora — um esforço, bem orientado, no sentido de ele ser dotado de um nucleo de industrias, parte das quais poderiam absorver matérias-primas regionais: cortiças, lãs, madeiras, peles, gorduras animais, carnes, celuloses, etc., e ainda outras novas, tais como maquinaria agrícola e material rolante e de transporte, de que o Alentejo é bom consumidor.

Uma próspera e adequada valorização industrial, melhorando as condições de fomento económico regional, beneficiariam, de certo modo, directamente, a economia nacional e fixariam, por tabela, o alentejano á sua terra, com uma melhoria no nivel da sua vida, á parte a promoção social a que tem direito e pela qual vem labutando.

A valorização do Alentejo reclama a sua hora de acção, o seu momento de participação nos trabalhos, nas canseiras, na dura labuta duma transformação de processos, mas também na satisfação de contribuir, em pleno, para uma vertical subida do fomento nacional e para a elevação social do seu povo.

Que se crie uma Comissão de Valorização do Alentejo e a ela se confie o estudo duma transformação de valores de produção, em que se dividam as responsabilidades pela industrialização e pela agro-pecuária. É este o mais instante problema do Alentejo e ele espera que o solucionem com rapidez.

## Mais um automobilista que matou e fugiu

POMBAL, 13 — Quando Joaquim Francisco, assentador dos Caminhos de Ferro, seguia, de bicicleta, para a sua residência, no lugar da Machada, freguesia de Pelariga, deste concelho, foi colhido por um automóvel, cujo condutor fugiu, na estrada Porto-Lisboa, no sítio do Aduguete. O infeliz teve morte imediata e o corpo foi abandonado na estrada. Era casado com Laurinda da Paz, e deixa cinco filhos.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e a Polícia de Viação e Trânsito procura o desumano condutor.

## O cãozinho volta para a dona

Esteve, esta manhã, no nosso jornal, a infeliz mulher para a qual fizeramos um apelo no sentido de ser auxiliada no pagamento de uma multa, por causa de um cãozinho, encontrado sem açaimo.

Graças á generosidade dos nossos leitores — registamos hoje também os donativos de F. H. G., 100$00; de «Manela», 50$00; de S. D., 50$00, e de António Garcia da Mata, 10$00 —, a pobre mulher pôde satisfazer o pagamento da quantia que lhe foi arbitrada, voltando assim o cãozinho á sua posse.

A proprietária do animal, que, deste modo, não teve de cumprir a pena de prisão, no caso de não pagar a multa e o imposto de justiça, pediu-nos para transmitir os seus agradecimentos aos generosos leitores do «Diário de Lisboa».

## Conferências

### Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o dr. Miguel Elisio de Castro, distinto médico em Oliveira de Azeméis, profere, na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, na Rua Luís Derouet, 20-A-1.º, uma conferência, intitulada «Vestígios de civilizações antigas no concelho de Oliveira de Azeméis», que faz parte de um ciclo sobre problemas do maior interesse para aquela região.

Ao acto preside o conselheiro Albino dos Reis e assiste o deputado dr. Artur Correia Barbosa, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

## O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES HOMENAGEADO EM VIDIGUEIRA

VIDIGUEIRA, 13. — Na igreja da Misericórdia efectuou-se ontem a cerimónia da benção de uma imagem de Nossa Senhora das Relíquias, padroeira da vila, destinada á igreja de Vila Nova da Vidigueira, na zona de povoamento do distrito de Manica e Sofala, em Moçambique.

A imagem ontem benzida é de grande beleza e réplica fiel da padroeira desta vila alentejana.

Procedeu á benção o rev. padre Francisco Paulo, pároco da freguesia, tendo assistido em lugares especiais, o presidente do Município dr. Joaquim de Carvalho, o almirante Sarmento Rodrigues, antigo governador-geral de Moçambique, prof. Mário de Azevedo, antigo secretário provincial daquela província ultramarina, almirante Ramalho Rosa, director do Instituto Hidrográfico e natural da Vidigueira, comandante Albano de Oliveira, antigo governador da província de Macau, e muitas outras individualidades de destaque da vida regional.

Antes da benção o rev. padre Francisco Paulo proferiu eloquente oração na qual manifestou o reconhecimento do povo da Vidigueira ao almirante Sarmento Rodrigues, pela honra que dera áquela vila alentejana perpetuando o seu glorioso nome nas terras queridas de Moçambique e exaltando todo o alto significado da vocação missionária dos Portugueses que, por toda a parte, souberam, em todos os tempos, criar fraternalmente novos lares sem olhar á menor distinção de raças, dentro de um verdadeiro espírito cristão de igualdade.

## ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA

A Electro Central Volcanizadora, Lda., promove no próximo sábado, ás 16 horas, uma cerimónia comemorativa da inauguração da remodelação das suas instalações, na Avenida 24 de Julho, 60-G.

# Histórias breves de segunda-feira

## A QUEDA DUM CRISTAL

*1 — «Piac!», fez o cristal ao cair no chão — e logo se dividiu em dois pedaços que deslizaram, cada um para seu lado, no pavimento encerado. «Oh!», exclamou o proprietário do objecto. Olhava consternado a sua bela amostra de calcite cristalizada em forma de prisma, agora irremediàvelmente destruída. «Que fiz eu?», comentou o homem que deixara cair o cristal. E inclinou-se, muito intrigado, para os restos espalhados por terra.*

*2 — «Devo dizer-lhe», afirmou o proprietário, «que tinha muito interesse nesta peça da minha colecção de minerais». «Compreendo-o bem, meu amigo», respondeu o seu interlocutor, «acredite que estou desolado com o que aconteceu». Ditas estas palavras, baixou-se e apanhou os dois pedaços. «Dá-me licença que leve estes restos do cristal?» «Que quer que eu agora lhes faça? Pergunto mesmo a mim próprio que uso lhes vai dar...» «Nunca se sabe!» E o homem saiu da sala depois de renovar as suas desculpas.*

*3 — Esta cena passava-se em Paris no ano de 1780, e o homem que deixara cair o cristal chamava-se René-Just Haüy. Filho de um tecelão, descobrira a mineralogia por acaso, ao entrar um belo dia no Museu do Jardim do Rei. Alguém fazia nessa ocasião uma conferência, e o jovem imediatamente se sentiu apaixonado pela ciência dos minerais. Ora, ao contemplar os pedaços de cristal que tão desajeitadamente deixara cair, acabava de descobrir que o aspecto das fracturas era bastante singular: apresentavam uma superfície plana e brilhante, muito característica, que devia ter de facto qualquer significado.*

*4 — Um objecto mineral é composto de cristais, e estes cristais não estão reunidos ao acaso. Existem, de resto, diversas formas de cristais, todas classificáveis em sete tipos principais. A ciência que hoje se ocupa dos cristais chama-se «cristalografia», mas no tempo de Haüy não era ainda conhecida. Seria Haüy que iria inventá-la, ao estudar os restos apanhados em casa do amigo. Deduziu dos seus estudos uma teoria que teve muito êxito entre os sábios da época. E tudo isto porque um pedaço de calcite cristalizada lhe caíra das mãos.*

## O CONCURSO DE ARTIGOS SOBRE TEMAS SOCIAIS

Termina no dia 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se ao concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo, entre 1 de Julho e 31 de Dezembro. Para o efeito, os autores interessados deverão enviar seis exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem, para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Avenida Almirante Reis, 100-4.º, frente (Lisboa-1), acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.


# PANCADA, MORAES & C.ª

**BANQUEIROS**

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

TELEFONES: 326275 — 326276

**DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO**

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Descontos de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo.

Os nossos serviços estão à disposição dos interessados para a elaboração de estudos referentes a aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso. Igualmente podemos remeter os nossos Boletins Financeiros, para o que basta preencher e enviar-nos o cupão abaixo mencionado.

Solicito que me sejam enviados os Boletins Financeiros editados por essa Casa Bancária.

Nome ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

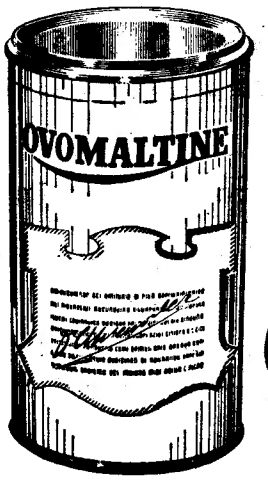
Morada ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

**CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS**



# PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO




Nos dias em que o excesso de trabalho exige um grande esforço, deve tomar-se algumas vezes ao dia, uma boa chávena de OVOMALTINE, porque a OVOMALTINE lhe fornece ràpidamente as energias consumidas.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e consegue energias para um dia inteiro de trabalho.

# OVOMALTINE

*Não tem comparação!*

**O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS**

# FESTAS DE NATAL

Um aspecto da festa da Shell

### A festa dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa

Com um divertido espectáculo, que incluiu cinema e um número de circo, e deu grande alegria á petizada que enchia, com as respectivas famílias, o cinema Monumental, realizou-se a festa de Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa.

Na primeira parte exibiram-se desenhos animados e um filme de Buster Keaton (Pamplinas) e a segunda parte foi preenchida pelos palhaços José Ermilita & C.ª que muito divertiram a assistência.

Num dos intervalos procedeu-se á distribuição de brinquedos ás crianças.

Estavam presentes os srs. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, W. N. Meredith, administrador-delegado, dr. Patrício Gouveia e E. Miranda da Cruz, administradores; dr. Cardoso Barata, director do Departamento do Pessoal, e outros funcionários superiores.

### Festa dedicada aos filhos do pessoal da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

Na sua fábrica, em Carcavelos, onde também estão instalados os seus serviços sociais, a Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos promoveu ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, á qual assistiram cerca de 1800 pessoas.

Tendo como pano de fundo uma feérica árvore de Natal, houve um animado espectáculo em que figurava um dinâmico conjunto, bem como números de ventriloquia, acordeão, cançonetistas, ilusionismo e palhaços. No final, procedeu-se á distribuição de guloseimas, brinquedos e agasalhos a mais de 500 crianças.

Assistiram os administradores da Sociedade, srs. eng.º José Marques Henriques, dr. Fernando da Gama Castanheira, Joaquim Gama Alves, eng.º João da Gama Castanheira e dr. Carlos Barbosa, acompanhados de suas esposas e filhos.

### Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

À semelhança dos anos anteriores a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis promove no próximo dia 19, ás 15 horas, na sua sede, uma festa de natal dedicada aos filhos dos seus associados. Haverá uma sessão de cinema e serão distribuídas lembranças, seguindo-se uma merenda.

### Auxílio aos algarvios necessitados

A comissão de beneficência da Casa do Algarve, a que preside o sr. dr. Humberto Pacheco, distribui no próximo dia 22, pelas 15 horas, por intermédio das suas protectoras assistentes, o habitual auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, especialmente velhos e viuvas, sinistrados, inválidos e crianças. O acto será precedido de uma alocução do rev. Soares Cabeçadas sobre a quadra festiva que se comemora.

### Espectáculo oferecido pela indústria cinematográfica a crianças de estabelecimentos de assistência

No próximo dia 18, pelas 10 horas, no cinema Avis, a industria cinematográfica da capital, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema e com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, vai proporcionar ás crianças dos estabelecimentos de assistência uma sessão de cinema, com distribuição de doces e brinquedos. Para a festa, que vai realizar-se pela décima vez, foram convidadas crianças de diferentes instituições de beneficência.

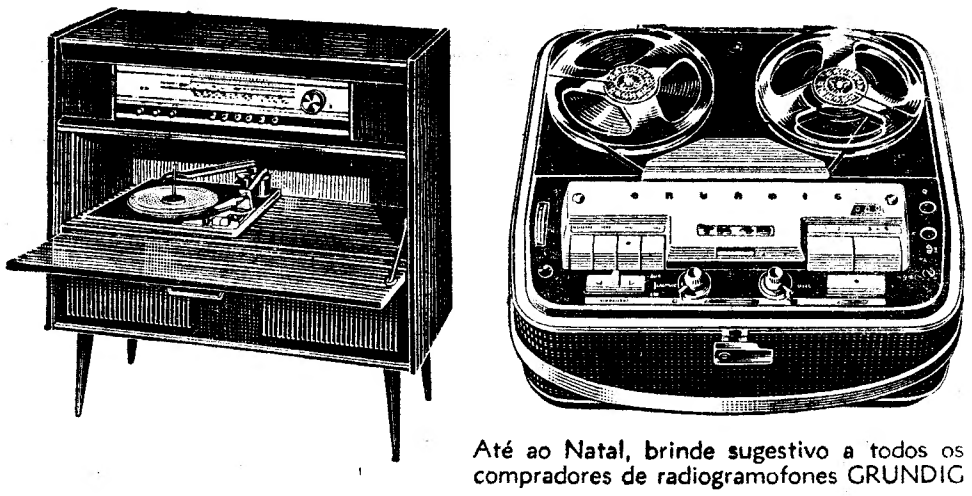
### Do Grupo Desportivo do Banco de Portugal

No salão paroquial da Igreja de S. João de Brito, realiza-se no dia 18 do corrente, ás 15 e 30, a habitual festa de Natal, promovida pelo Grupo Desportivo do Banco de Portugal, destinada aos filhos dos seus sócios. O espectáculo consta de acto de variedades e lanche, com distribuição de brinquedos

### No Colégio Valsassina

Efectua-se no próximo sábado, ás 17 horas, na Quinta das Teresinhas, a festa de Natal dos alunos do Colégio Valsassina.

ouça melhor com
GRUNDIG
Compre melhor na
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B



Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

BANCO DA AGRICULTURA

Participa a inauguração, no próximo dia 15 de Dezembro, da sua nova dependência na

Avenida António Augusto de Aguiar, 58-F
LISBOA

Anuncia para breve a abertura de uma dependência na zona da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa.

Anuncia também para breve a abertura da sua Filial, em edifício próprio, no Porto.

# Diário da OUTRA BANDA

# PROBLEMAS DE TRÂNSITO NA VILA DE ALMADA

O crescimento da área urbana de Almada, a expansão do seu índice demográfico e correspondente parque automóvel, muito em especial no sector de transportes urbanos e suburbanos, suscitaram alguns problemas de trânsito que, insuficientemente resolvidos, se agravaram — e continuam a agravar-se. A solução não é tão fácil como parece, atendendo ás pequenas dimensões dos arruamentos da parte antiga daquela vila e até mesmo dos mais recentes, que foram planeados com pouca largueza de vistas...

Tudo isto — e a falta de fiscalização adequada, aliás difícil devido á escassez dos efectivos policiais — deu como resultado o aparecimento de actos de indisciplina no transito automóvel e de peões, que se tornaram quotidianos, convindo tentar a promulgação de mais algumas disposições cautelares — a exemplo do que já tem vindo a ser feito pela edilidade. A proibição do estacionamento algo desordenado que se verifica na Avenida Frederico Ulrich e nas Praças da Renovação e do Comércio (ao redor do mercado), bem como nas Ruas Comandante António Feio e Capitão Leitão, entre outras artérias mais ou menos movimentadas, deve resultar; e a adopção do sentido unico nos arruamentos estreitos, conforme é o caso das ruas Leitão e Dr. Julião de Campos, deve ser outra das disposições a referir.

Por outro lado, importa observar atentamente o esquema dos itinerários dos transportes urbanos, pois, tratando-se de veículos de grandes dimensões e de um serviço de acentuado interesse publico, justifica-se facilitar, tanto quanto possível, a circulação dessas carreiras constantes, a fim de não se prejudicar o numeroso publico utente. Em alguns casos, poderá pensar-se em sentido unico (tipo circulação numa só direcção) para os itinerários das carreiras urbanas, quando as artérias a percorrer tal aconselhem. Aponta-se o exemplo das ruas Capitão Leitão e Dr. Julião de Campos. Nestas circunstancias, o sentido de circulação deveria ser só ascendente, regressando os autocarros a Cacilhas (das Torcatas) pelas Avenidas Nuno Alvares Pereira e Afonso Henriques. Beneficiava-se não só o transito acelerado dessas carreiras, sem prejudicar os passageiros habituais, mas também se favoreciam os moradores da zona da Avenida Nuno Alvares Pereira, ainda mal servidos de transportes.

Tudo isto se relaciona com um estudo que deve merecer a atenção esclarecida do Município, no propósito de se descongestionar o transito em diversas zonas urbanas de Almada. A falta — ou a demora — de providências capazes de resolver a contento a actual situação só acarretará renovados prejuizos á população e ás actividades económicas do concelho. Benefício (mais aparente do que real...) só poderão ter os condutores e proprietários dos veículos que estacionam as suas viaturas sem qualquer preocupação pelo transito, num autêntico jeito de «salve-se quem puder...».

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Para onde foi o amor» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).


PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

DECORAÇÕES E BRINDES DE NATAL
Próprios da época, encontrará V. Ex.ª, na
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva de Andrada, 4
(Ao largo do Chiado)

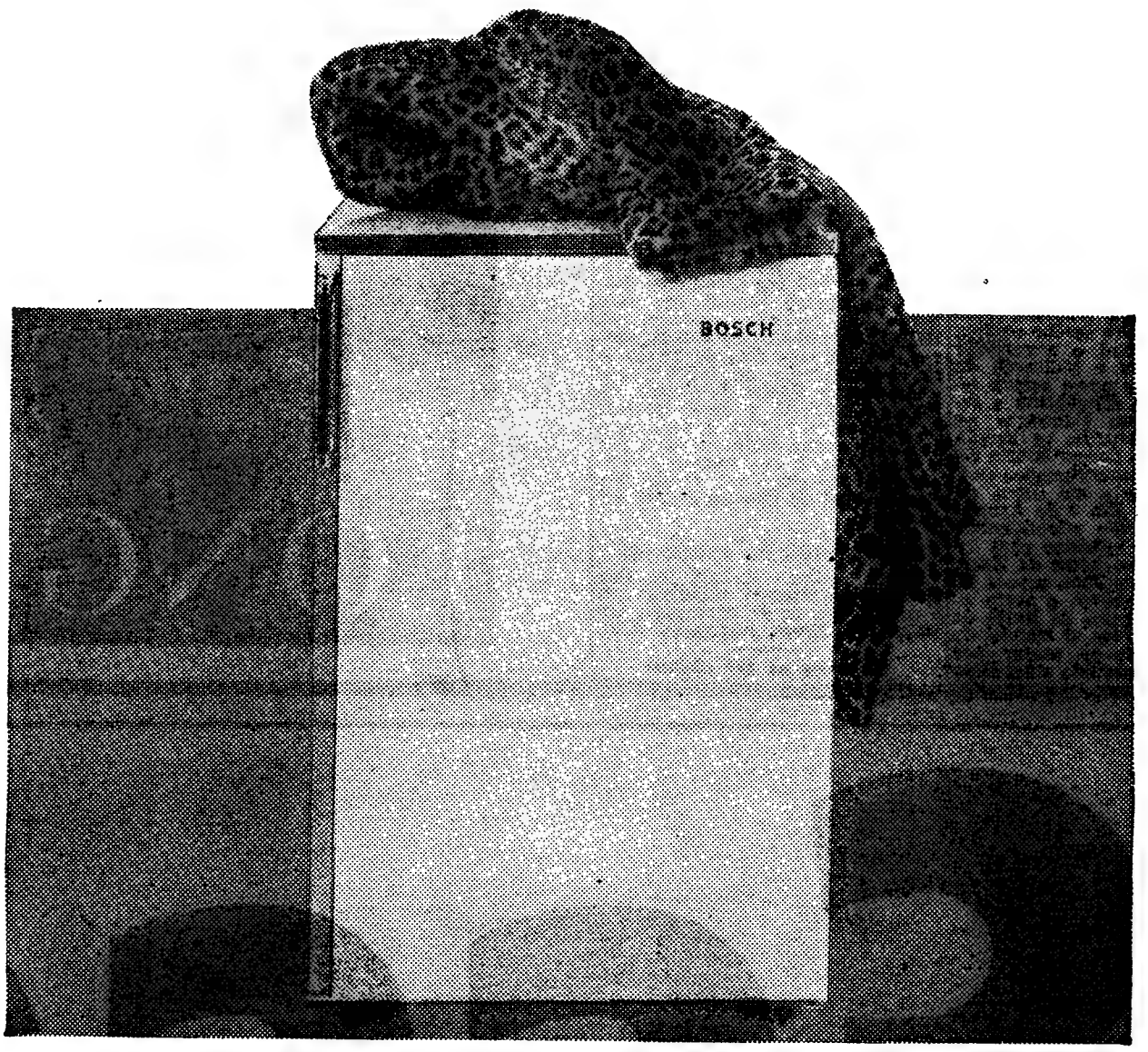

# NOVOS CURSOS promovidos pela COPRAI

Começa amanhã, na Associação Industrial Portuguesa, organizado pela sua Comissão de Produtividade — COPRAI, um curso sobre «A utilização de máquinas-ferramentas, de que são monitores os srs. R. Branco e P. Serra. Serão abordados os aspectos tecnológicos da organização e económico da utilização das máquinas-ferramentas de grande interesse para engenheiros, agentes-técnicos e todos aqueles que estejam ligados a estes assuntos.

Durante esta semana está igualmente a decorrer, na COPRAI, um curso sobre «O Aperfeiçoamento dos Compradores», dirigido por um conjunto de monitores qualificados, que tem despertado grande interesse e para o qual as inscrições foram elevadas.

Dentro do programa da COPRAI para 1966, que está a ser distribuído, começará, no dia 24 de Janeiro, outro curso, de que será monitor o sr. dr. Paiva e Pona e que interessará chefes de empresa, quadros superiores, directores de pessoal e responsáveis de formação, o qual terá por título «A Qualificação de Funções e a Apreciação do Pessoal».

Todos os cursos se efectuam na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias, Lisboa-3, onde poderão ser obtidas quaisquer informações.


O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE
NÃO É O FRIO
QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio. Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.
BOSCH É BOM
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

# TRIBUNAIS

## Penas suspensas por causa de uma tentativa de fraude

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juízes-assessores, srs. drs. Alves Cortez e Lourenço Pinheiro, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, prestaram contas á justiça Veríssimo José da Câmara Junior, de 50 anos, casado, canalizador, do Seixal, onde reside, na Rua Dr. Miguel Bombarda; Jesuina Maria Cristina, de 36, casada, operária, de Vale de Santiago (Odemira), moradora na Arrentela; Manuel do Carmo Nazaré, de 33, casado, empregado de garagem, das Caldas da Rainha, e Daniel de Castro, de 72, casado, guarda da P. S. P., aposentado, de S. Lourenço de Sande (Guimarães), todos implicados num caso de hipoteca de um prédio.

Segundo a matéria criminal discutida no decorrer da audiência, entre Maio e Junho do corrente ano, o primeiro teria, por instigação da segunda, que só assim agiu, diligenciado hipotecar na «Confidente», no Rossio, um prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal, pertencente ao sr. António Maria Jaca, sem autorização deste, para garantir um empréstimo de 250 000$00, importancia de que combinara apropriar-se, dividindo-a entre ambos, e defraudando a entidade mutuária, pois apresentaram-se naquela empresa como donos do prédio. Ao ser-lhe exigida a caderneta predial e a certidão dos ónus prediais e indicação da pessoa a favor de quem estava registado o imóvel, diligênciou a segunda obter esses elementos no Seixal, onde apresentou na Secção de Finanças e na Conservatória do Registo Predial, requerimentos assinados falsamente e em nome do dono do edifício. Em 9 de Agosto, assinou, na referida «Confidente», um «contrato de agência» para hipoteca com o falso nome de Maria da Conceição Costa Jaca, esposa do proprietário do imóvel, e abriu sinal com o falso nome de Maria da Conceição Costa Jaca. O Manuel do Carmo Nazaré fez-se passar por dono do prédio, abrindo sinal falso com o nome do proprietário. Quanto ao Daniel de Castro serviu de testemunha abonatória das falsas entidades, na altura de abrir os sinais. No entanto, o Ministério Público salienta que a operação do registo hipotecário não chegou a completar-se por desconfianças da «Confidente», que admitiu o plano de fraude.

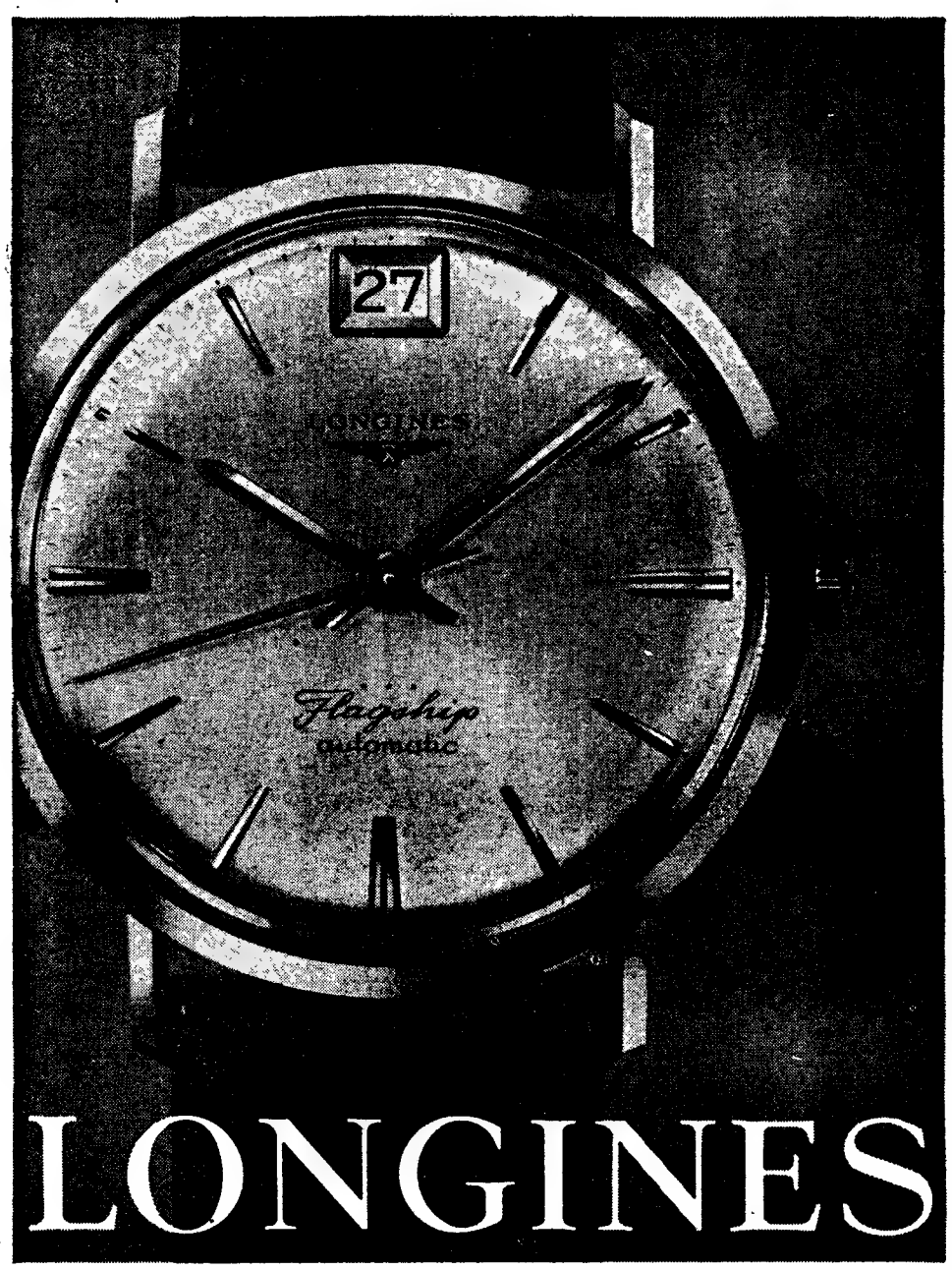
O pleito foi largamente discutido, porquanto os incriminados pretenderam justificar até certo ponto o seu acto. Foram inquiridos dois declarantes, oito testemunhas de acusação e dez de defesa. Nos debates intervieram, além do acusador público, que pediu justiça, depois de apreciar a intenção criminosa dos acusados; e os srs. drs. Mário Reis, patrono do primeiro e do ultimo incriminados, que alegou a inconsistência da acusação contra os seus constituintes, pedindo a absolvição; Mesquita Tavares, advogado da segunda ré, que pretendeu demonstrar que esta tinha a seu favor muitas atenuantes; e, finalmente, Costa Campos, que defendia o Manuel Nazaré, o qual disse ter agido sem intenção criminosa.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, com atenuantes, e atenuantes de relevância invocadas pela defesa, pelo que foram condenados: Jesuina Maria Cristina, em vinte e dois meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça, já convertidos em mais cem dias de prisão, e na indemnização de 1000$00 aos ofendidos; Manuel do Carmo Nazaré, em doze meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça, convertidos em cem dias de prisão, e na indemnização de 1000$00 aos ofendidos; e Daniel de Castro, na multa de 400$00, e igual quantia de imposto de justiça. A pena aplicada á primeira ficou suspensa por quatro anos, e aos restantes condenados por dois anos. O réu Veríssimo José da Câmara Junior foi absolvido.

## Condenação de agressores

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu Alba-

(Continua na 17.ª página)




ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

**Uma estação preparadora de óleos lubrificantes** com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento**, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 - No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

# MÁRIO DE AZEVEDO GOMES

(Continuação da 1.ª página)

inesquecível, que se aventura a afirmar que exprime uma opinião generalizada ao declarar aqui que todos ou quase todos choram, comovidamente, o seu desaparecimento inesperado, em plena *e ainda promissora vitalidade*, e sabem de ciência certa que vão sofrer perdurávelmente com a falta da sua presença e do seu nobilitante exemplo.

Em 1946, logo na abertura dos trabalhos escolares, os Professores do Instituto Superior de Agronomia tiveram necessidade e cumpriram o dever de, em documento unanimemente aprovado, exprimir o que pensavam a respeito daquele seu colega que ocupava entre eles, por direito próprio, uma posição de relevo excepcional. São deste documento as seguintes palavras que reproduzo de memoria na certeza de não errar ou de errar apenas em pormenores, tão gravadas elas se mantêm na minha mente, decorridos quase 20 anos: «*O Prof. Azevedo Gomes é um Português de nobre carácter, um técnico competente e probo, um intelectual de forte envergadura e um educador de rara vocação*».

Português era e amava sê-lo como raros outros. Por direito de nascimento, na sua qualidade de açoriano, de origem pertencente a uma família com velhissimas raízes nacionais. Pelo seu amor acrisolado ao povo português, unica forma de patriotismo á qual ninguém ousará negar genuidade e que constitui a melhor explicação para todas as suas atitudes e tomadas de posição, tanto profissionais como cívicas. Pelo seu gosto de viver sempre entre portugueses, a ponto de jamais se ter deixado seduzir pelas tentações do cosmopolitismo ás quais, nesta era planetária, todos nós temos mais ou menos cedido; embora, como homem culto, os angustiantes problemas do mundo contemporâneo jamais tivessem deixado de o interessar, a verdade é que os encarou sempre á luz da contribuição que os respectivos conhecimento e análise poderiam eventualmente trazer á solução dos problemas que, na realidade, absorviam a sua inteligência: os problemas de Portugal e da sua gente, da dignidade e da felicidade do povo a que pertencia e ao qual se sentia intimamente ligado.

A respeito da nobreza, sem par, do seu carácter, podem testemunhar todos quantos tiveram a sorte de alguma vez com ele trabalhar e conviver: honesto no mais exigente sentido do termo, leal como raros, desprovido de malícia a ponto de, a muitos, parecer ingénuo, desconhecedor do que fosse o medo como obstáculo levantado no caminho do cumprimento do dever, profundamente afectuoso sob uma aparência reservada, capaz de todos os sacrifícios pela família e pelos amigos, Mário de Azevedo Gomes era, do ponto de vista moral, um varão exemplar, mais do que isto não sei nem creio que se possa dizer

Da sua indiscutível competência e alta probidade profissionais fala a obra que deixou. Embora tendo abordado, e sempre com êxito, facetas diversas da multiforme profissão agronómica, o campo em que a sua actividade mais avultou foi o da Silvicultura e nele soube desempenhar papel de autêntico pioneiro, de verdadeiro precursor ao demonstrar, antes de muitos outros, aquilo que hoje todos aceitam: a importância fundamental de que se revestem os trabalhos de investigação e de aplicação das ciências e das técnicas silvícolas num país com tão acentuada vocação florestal como é o nosso. A monografia monumental sobre o Parque da Pena — espaço arborizado com características talvez unicas no Mundo e que Azevedo Gomes conhecia como os seus dedos, recanto por recanto, canteiro por canteiro, árvore por árvore, como os seus alunos tinham ocasião de verificar no decurso da visita de estudo que ali efectuavam todos os cursos com permanência em Sintra de alguns dias —, foi o digno coroamento de uma obra de dedicação á Ciência, de amor á Natureza Floresta e de entusiasmo por uma profissão livremente escolhida.

*Da forte envergadura do seu arcaboiço de homem de pensamento, só se não terão apercebido aqueles que nunca o ouviram discorrer, desfibrar uma questão complexa, reduzi-la ao que nela existia de fundamental, articulá-la num esquema de perfeita e sólida coerência. Os problemas mais árduos, uma vez submetidos ao exame da sua inteligência penetrante, surgiam clarificados, iluminados interiormente, se me é permitido dizer; todo o supérfluo enganador havia desaparecido em proveito daquilo que constituia o fundamento e a essência do tema sujeito á sua análise.*

*A procura incessante da lucidez foi um dos esforços que mais pertinazmente exerceu durante a sua longa vida, circunstância que explica a atracção que sobre ele, homem de acção, sempre exerceu a personalidade de António Sérgio, homem da especulação intelectual.*

*Um educador de rara vocação — requisito que falta, infelizmente, a numerosos professores, alguns eminentes —, eis outro qualificativo que, com a mais inteira justiça, se pode e deve atribuir a Azevedo Gomes. Perguntarei daqui aos seus antigos alunos, meus camaradas de profissão, se nunca sentiram a garra do Mestre a marcar-lhe o espírito, a fazer deles algo diferente e melhor do que eram ou seriam se nunca tivessem estado sob a influência de um professor tão fortemente capaz de abrir novas perspectivas, suscitar anseios até então desconhecidos, levar a encarar a vida segundo outra e mais dignificante maneira?*

*Profundamente emocionado, recordo a tarde, já longínqua, em que dei o meu voto convicto ao documento de homenagem a Mário de Azevedo Gomes, prestada pelos seus colegas do ensino superior agronómico, e manifesto aqui a convicção de que tornar públicas as mais expressivas palavras desse documento é o melhor contributo que o meu espírito perturbado pela dor se sente capaz de prestar á memória do Professor e do Cidadão.*

*HENRIQUE DE BARROS*

# O corpo do prof. Azevedo Gomes é trasladado hoje para os Jerónimos de onde sai amanhã o funeral

O desaparecimento do eminente homem publico que foi o prof. eng. Mário de Azevedo Gomes, embora esperado há dias, pois que não se recompusera do violento traumatismo sofrido no desastre de automóvel perto de Aljustrel, em 27 de Novembro passado, causou dolorosa impressão em todos os seus amigos.

A morte, como largamente noticiámos na nossa terceira edição de ontem, ocorreu na clínica a que o prof. Mário de Azevedo Gomes recolhera depois de operado no hospital de Beja. O desenlace verificou-se ás 17 horas e foram muitas as pessoas que ali acorreram para manifestar o seu pesar á família.

Ao princípio da noite, como a morte foi consequência de desastre de viação, o corpo do extinto foi trasladado da Clínica de S. Lucas para o Instituto de Medicina Legal, onde se efectuou esta manhã a autópsia.

## A modelação da máscara

A máscara mortuária do prof. Mário de Azevedo Gomes foi modelada pelo escultor Vasco Pereira da Conceição, que trabalha também numa medalha. Haviam os seus amigos pensado nessa medalha para comemorar os 80 anos de Mário de Azevedo Gomes. Assinalará já agora a sua vida util e singularmente cheia de olhos sempre postos nos interesses superiores do País que tanto amou.

## Manifestações de pesar

Aos ultimos momentos do prof. Mário de Azevedo Gomes assistiram pessoas de família e alguns amigos mais íntimos. Sua esposa, filhos, nora, genros e netos, todos os membros desta família de que o prof. Mário de Azevedo Gomes era o patriarca respeitado e querido, acompanharam toda a evolução da doença com verdadeiro carinho, até final querendo alimentar esperanças de uma reacção do seu organismo forte. Mas os oitenta anos pesaram muito e não houve ciência médica que os vencesse.

Mal foi conhecida a notícia, foram á casa de saude. Entre as primeiras, contaram-se os drs. Afonso Costa e esposa, que laços de família e amizade ligavam ao prof. Azevedo Gomes, Mário Soares e esposa, Teófilo Carvalho dos Santos, Gustavo Soromenho e esposa, Raul Rêgo e esposa, Joaquim Catanho de Meneses, José Ribeiro dos Santos, Manuel Mendes, que estiveram presentes á saida do corpo para o Instituto de Medicina Legal.

Entretanto, durante a noite e a manhã de hoje, foram muitas as pessoas que, por carta ou telegrama ou pessoalmente, se dirigiram á clínica, a casa do extinto ou de seus filhos a apresentar a expressão do seu pesar.

Entre outros os srs. eng.º Cunha Leal, antigo presidente do Ministério, e coronel Helder Ribeiro, que, com o prof. Mário de Azevedo Gomes, fazia parte do directório da Acção Democrato-Social, foram dos primeiros a manifestar o seu pesar. Mais nomes: drs. Vasco da Gama Fernandes, Mayer Garção, Barros Queirós, António Luís Gomes, Adão e Silva, Ricardo Rosa y Alberty, Joaquim Picciochi, Alvaro Lapa, Vítor Santos, Ramon de la Féria, José de Magalhães Godinho, Fernando Vale, José Dentinho, Francisco Salgado Zenha; os profs. Henrique de Barros, Cincinato da Costa, João de Vasconcelos, António Barreto, Fernando Raposo, Eduardo Frazão, Correia Mendes, Manuel Bragança, Luís de Almeida Góis, etc.

A sr.ª D. Carolina Cortesão, viuva do grande democrata que foi Jaime Cortesão, foi também das primeiras pessoas a manifestar o seu pesar pela perda nacional. E depois: drs. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian e companheiro de Mário de Azevedo Gomes na «Seara Nova», Ferreira de Castro, David Ferreira, Fernando Homem de Figueiredo, Cesar de Almeida, Galino Marques, Roque de Arriaga, Manuel Simões, Raul Rodrigues Cohen, Manuel Portela, eng.os José Luís de Sousa, António Leal de Oliveira, João Nunes Mexia, António E. Carneiro, Luís Casanova, J. C. de Korth, Albano Homem de Melo.

Notámos mais os srs. almirante Ramos Pereira, dr.ª D. Matilde Rosa Araujo, Barros Machado, eng.º Francisco Franqueira, Adolfo de Freitas, D. Adelaide Estrada, António Aboim Inglês, os jornalistas César dos Santos, António Marcelino Mesquita, Pedro Foyos; e ainda: D. Maria do Carmo Frazão, pessoal do Instituto Superior de Agronomia, Mário Maurício e os republicanos da freguesia de S. Paulo, democratas de Braga, entre eles os srs. dr. Manuel Ferreira Capa, Carlos Simões, Fernando Simões, Humberto Soeiro, Oliveira Braga, Alfredo Caseiro, Guilherme Branco e António de Oliveira, a Associação dos Estudantes de Agronomia.

## A trasladação para os Jerónimos

A meio da tarde, o corpo do prof. Mário de Azevedo Gomes sai do Instituto de Medicina Legal para os Jerónimos.

Vai para a casa mortuária do templo dos Jerónimos. Dali deve sair amanhã o funeral para o cemitério dos Prazeres. Entretanto desde que entrou nos Jerónimos, o corpo tem sido velado constantemente por dezenas de pessoas.

# VAI CONSTRUIR-SE NO BARREIRO UM NOVO QUARTEL

BARREIRO, 13 — Entidades dependentes da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas têm ultimamente visitado o concelho do Barreiro, onde procuram terrenos próprios para a construção de um quartel destinado a uma unidade militar,

Parece que o terreno escolhido se situa num planalto localizado entre a Penalva e Covas de Coina, de onde se domina toda a zona baixa onde existe a fábrica de plásticos.

Além do terreno, para a construção do referido quartel, aquelas entidades, em colaboração com a Camara Municipal, estudam também a localização dos terrenos na área da vila onde se construirão blocos residenciais para os oficiais e sargentos da referida unidade.

**No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.**

# ARTES PLÁSTICAS

## A exposição do pintor Carlos Ramos

Todos os anos Carlos Ramos se apresenta ao publico de Coimbra, antes de ir á S. N. B. A., em Lisboa. O publico da Baixa conhece-o de o ver pasasr na sua motorizada, a caminho dos arrabaldes ou das praias mais próximas, para o seu trabalho de fixar nas telas os recantos mais típicos e as figuras que mais o impressionaram. Conhece-o ainda de quando, ao cair da tarde, aparece pelos centros de cavaco, modesto, franco, cheio de simplicidade e de lhaneza.

Carlos Ramos que estabeleceu sua casisha branca, no Calhabé, naquela suave encosta de quem vai pela Estrada da Beira, apresenta-se agora no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», á Rua Ferreira Borges. Lá está ele com umas dezenas de trabalhos, os seus ultimos trabalhos das «Paisagens e Figuras da Nossa Terra». É assim que ele chama ás suas exposições, invariáveimente, desde há anos; e o publico de Coimbra compreende-o e estima-o como um dos seus artistas que melhor reproduz a alegria de uma aldeia das proximidades, as águas do Mondego ou um cunhal de palácio da cidade antiga. Mas onde Carlos Ramos é realmente dos nossos maiores artistas plásticos é a interpretar aquelas ruazinhas de aldeia, cheias de sol, com uma casinha junto da qual dois namorados se miram e fazem planos de sonho e amor. É o pintor das gentes simples e alegres.

A exposição de Carlos Ramos o pintor da região de Coimbra, tem sido muito frequentada por todos os apreciadores de Arte e alguns dos seus trabalhos foram já adquiridos. Continua aberta ao publico até o próximo dia 20.

## Jóias modernas suecas na S. N. B. A.

Prosseguindo o seu esforço de realização de exposições internacionais, a Sociedade Nacional de Belas-Artes vai efectuar uma exposição de Jóias Modernas de Artistas Suecos, sob o alto patrocínio da Embaixada da Suécia em Lisboa e do Instituto Sueco de Relações Culturais com o Estrangeiro, de Estocolmo, de 21 a 31 de Dezembro.

Esta exposição desloca-se a Portugal, vinda do Brasil onde foi apresentada com o maior êxito cultural e social no Rio de Janeiro e em S. Paulo. A colecção consta de 100 jóias de prata, ouro e de diferentes pedras executadas por dez dos mais famosos artistas suecos da especialidade, respectivamente: Bengt Liljedahl, Birger Haglund, Cläes E. Giertta, Ibe Dahlquist, Lars Fleming, Olov Barve, Rey Urband, Sigurd Persson, Theresia Hvorslev, Tord Alvholm. Deles talvez seja Sigurd Persson o mais internacionalmente conhecido. Ele, assim como os outros artistas, utiliza uma rigorosa linguagem plástica e cria séries de gargantilhas, pulseiras e brincos, onde os motivos fácilmente reconhecíveis ou os formatos se apresentam de infinita variedade. As suas jóias têm autêntica densidade escultórica e podem ser aplicadas de diferentes maneiras, jogando com qualidades cinéticas e luminosas variáveis.

Birger Haglund é um artista joalheiro que se aplica na experimentação de novos materiais. E, em si, como em todos os seus companheiros, verificam-se trabalhos em formas de evidente modernidade que, obedecendo a concepções libertas de compromissos académicos, caminha ao encontro de uma beleza funcional, obtida pela fusão na arte da joalharia de tradições artesanais com exigências industriais.

A beleza da matéria e o livre jogo das formas são denominadores comuns na actividade dos jovens joalheiros suecos. No conjunto de obras patentes em Lisboa, os metais preciosos mais utilizados foram a prata e o ouro. Entre as pedras preciosas preferidas destacam-se o topázio, o zircon, a fluorite, o cristal de rocha, as turmalinas e os brilhantes. Uma nota de exotismo é por vezes dada pela utilização de fosseis da ilha de Gotland, e que aparecem em braceletes, colares e broches de prata.

Na Exposição de Jóias Suecas, da S. N. B. A., é o universo das formas abstractas e imaginárias que nos é porém trazido no talento mundialmente reconhecido dos ourives escandinavos

## Encerra-se amanhã a exposição patente no Casino Estoril

A exposição de artistas modernos portugueses, que está patente ao publico no átrio do Casino Estoril, encerra-se amanhã, á noite. Como dissemos, esta exposição, promovida pela Sociedade Estoril-Sol, reune quadros de dezanove dos nossos melhores e mais representativos artistas.

## Katia de Melo Breyner na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se aberta ao público a exposição de cerâmicas da artista Katia de Melo Breyner. A exposição tem sido muito visitada.

## Luís Ralha na Galeria 111

Luís Ralha, finalista da Escola Superior de Belas Artes, expõe agora esmaltes, cobre e ferros em painéis e objectos de utilidade na Galeria 111, ao Campo Grande.

A exposição fica aberta ao público até o fim do corrente mês.

## Gil, Hilário, Rocha de Sousa e Hélder Baptista na S. N. 3. A.

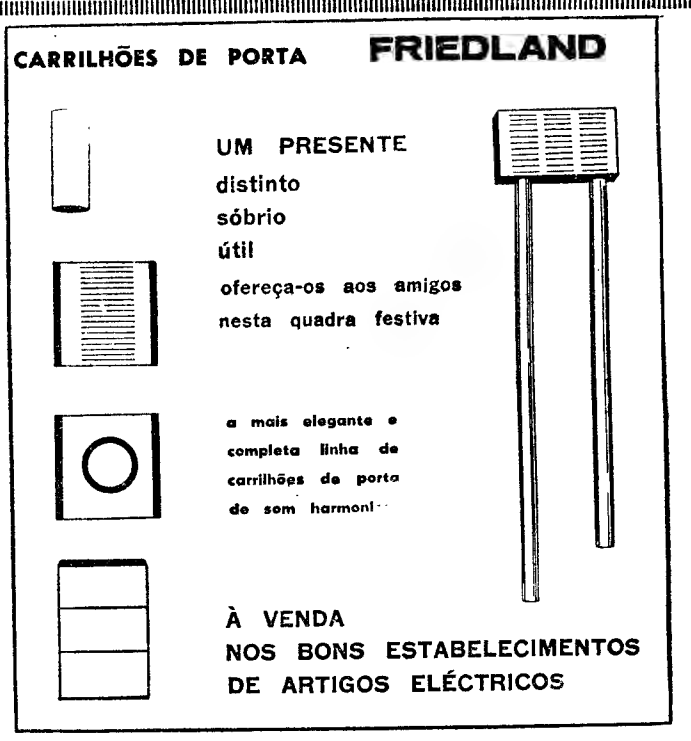
Na sa do primeiro andar da S. N. B. A. vão expor suas ultimas obras quatro artistas conhecidos, dois deles professores da E. S. B. A. L.

Os irmãos Gil e Hilário Teixeira Lopes, Rocha de Sousa e o escultor Hélder Baptista vão realizar nova exposição que está a despertar considerável interesse nos meios artísticos. A exposição será inaugurada no dia 21 do corrente, pelas 18 horas.

# ADOECEU O MINISTRO MICHAEL STEWART

**LONDRES, 13 — (R.) — O ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, adoeceu esta manhã, no Ministério.**

**Anuncia-se que, a conselho dos médicos, o ministro não participará na reunião ministerial da N. A. T. O., em Paris, amanhã.**

# A dignificação humana

## da família portuguesa foi hoje pedida na Assembleia

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para 1966.

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. António Santos da Cunha e drs. Valadão dos Santos e Simeão Pinto de Mesquita, deputados pelos círculos de Braga, Angra do Heroísmo e Porto, respectivamente, os quais se ocupam de problemas de interesse regional.

Estão inscritos para intervir no debate sobre a proposta da Lei de Meios os srs. drs. Furtado dos Santos, de Leiria; Nunes de Oliveira, de Braga; Agostinho Cardoso, do Funchal; e Braamcamp Sobral, de Santarém; eng.º Sousa Magalhães, do Porto; e comandante Gabriel Teixeira, de Lisboa.

Entretanto, as Comissões de Economia e Finanças, a que presidem os srs. drs. Castro Fernandes e Águedo de Oliveira, têm continuado a reunir em conjunto, para examinar os principais aspectos do diploma.

### O discurso do deputado António Santos da Cunha

Usando da palavra, o sr. António Santos da Cunha, depois de reafirmar o seu apoio aos princípios informadores do regime, diz ser seu propósito pugnar por uma mais esclarecedora compreensão das tarefas que cabem á Igreja e ocupar-se do problema da educação — «problema em que nada temos progredido, antes pelo contrário». E afirma:

«A família, a grande célula social que, como o notaram avisadamente os padres conciliares, tem resistido, em todos os tempos, e nos nossos também, a todos os regimes, e é, sem duvida, instituição basilar da ordem cristã que nos cumpre defender, tem também que ser mais dignamente tratada através de medidas de defesa da sua sanidade moral. E há que ter em conta que é a família rural a mais abandonada e, por mais singular que pareça, aquela onde continuam a florescer as virtudes que fazem grande o nosso Portugal, pelo que temos que a amparar de modo a que essas virtudes não venham a estiolar.

Sei que no Ministério das Corporações estão em marcha estudos que visam á possibilidade da concessão do abono de família ao trabalhador rural, que é, sem duvida, a grande medida que se impõe para protecção dessa grande reserva nacional que é a gente dos nossos campos. Que se chegue depressa a conclusões práticas são os meus votos. Há que assegurar á família os meios de subsistência indispensáveis a um viver digno.

Não posso, até porque o prometi, mas não só porque o prometi, mas porque o sinto em toda a sua extensão, deixar de me referir, desde já, e dentro de dias o farei mais largamente, á situação de desespero económico em que se encontram as famílias dos servidores do Estado. É uma situação de injustiça que se não pode manter».

**Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.**

# Jayne Mansfield

## indecisa entre Shakespeare e o «strip-tease»

*A discutida actriz norte-americana*

**HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — Indecisa entre o desejo de interpretar Shakespeare e o de fazer «strip-tease», a actriz Jayne Mansfield vê o seu futuro ainda um pouco confuso.**

**A actriz fez esta revelação ao apresentar, orgulhosa, o seu quinto filho, Anthony Rafael, nascido do seu casamento com o realizador Matt Cimber, de origem italiana. Referiu-se com entusiasmo á beleza e tamanho da criança, que pesava ao nascer cerca de quatro quilos e meio.**

# UMA EMISSÃO DE PROMISSÓRIAS

## (900 000 contos) a favor do Plano Intercalar do Fomento

Assinado pelo ministro das Finanças, o «Diário do Governo» publica hoje um despacho pelo qual se considera oportuno proceder á 9.ª emissão de promissórias de fomento nacional, conforme contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal, em 24 de Novembro último.

Nestes termos, foram fixados para a presente emissão o capital de 900 000 contos e a data de 10 do corrente.

As promissórias a emitir serão do valor nominal de 10 000, 5000 e 1000 contos e a Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos, vencendo as promissórias juro á taxa anual de 1 por cento, pagável em 10 de Dezembro e 10 de Junho de cada ano.

O produto da emissão destina-se ao financiamento de empreendimentos integrados no Plano Intercalar de Fomento.

# Foi prorrogado

## o prazo de conclusão das obras no porto da Figueira da Foz

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» diz que se considerou necessário, devido a dificuldades que surgiram, prorrogar até ao próximo ano o prazo contratual de execução da empreitada das obras no porto da Figueira da Foz.

Por esse motivo, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a despender no ano de 1966 a importância de 11 400 000$00, ou a que se apurar como saldo do contrato, para execução daquela empreitada.

# A Feira do

## original e chei onde se adquirem para o famoso ma

PORTO, 13. — Dia 13 de Dezembro. Convergem, desde há séculos, pessoas das mais variadas condições, para a vila de Freamunde, no progressivo concelho de Paços de Ferreira. O facto justifica-se pela realização anual das comemorações em honra de Santa Luzia; e, neste dia ali se efectua a tradicional «Feira dos Capões», de características peculiares. Isso, de certo modo, deu áquela vila grande desenvolvimento, proporcionando ao curioso aglomerado a posição de relevo que, presentemente, ocupa, como grande centro comercial e industrial.

A «Feira dos Capões», que de ano para ano, se vai renovando, cada vez com aspectos mais característicos e pitorescos, o que lhe dá um cunho de verdadeira originalidade e desusado interesse, é um autentico mercado de galos capões e, também, de perus, certame unico no género e sobejamente conhecido no País. Mas, não são só as aves de criação que ali predominam, pois fazem-se outros avultados negócios, nomeadamente de alfaias agrícolas, louças, fatos feitos, tecidos de lã, calçado, quinquilharias, e muitas coisas mais. Também não faltam, mas até abundam, as barracas de «comes e bebes» e outros divertimentos que seduzem os forasteiros e toda a gente, de todas as idades. Daí o poder afirmar-se que a Feira de Santa Luzia, na quadra festiva do Natal, é uma das mais típicas, cheia de movimento e colorido, com o seu pitoresco e as suas tradições. Tais características atingem, contudo, o seu ponto máximo no original mercado, que é o maior do País e se chama, como dizemos, «Feira dos Capões». Estes galos são

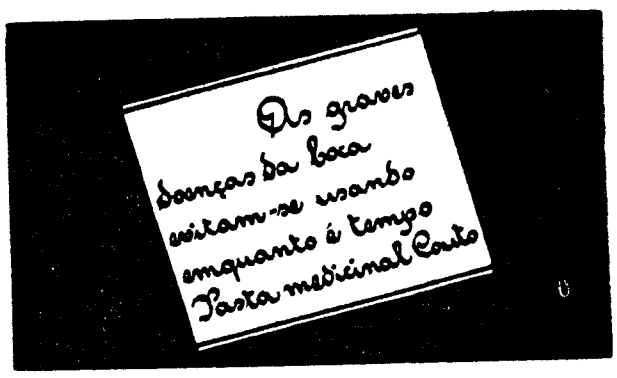
**Ao lado dos belos exemplares de galos destina os pequenos frangos, que, castrados, também cionais manjares na quadra**


**POR FAVOR:**
**NÃO ESQUEÇA**
**NÃO CONFUNDA**
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência










AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
**GUIA**
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
**OURIVESARIA DA GUIA**
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

# ...ra dos Capões

## ...l e cheia de pitoresco ...dquirem os galos ...noso manjar do Natal

...de Dezem... ...há séculos, ...das condi... ...munde, no ... Paços de ...ca-se pela ...emorações ...; e, neste ...radicional ...aracterísti... ...erto modo, ...lesenvolvi... ...o curioso ...relevo que, ...no grande ...rial.

...que de ano ...ndo, ca... ...aracterísti... ...hé dá um ...ginalidade ...m auten... ... capões e, ...me unico ...conhecido ...ó as aves ...nam, pois ... negócios, ... agrícolas, ...os de lã, ... e muitas ...o faltam, ...rracas de ...s diverti... ...orasteiros ...as idades. ...te a Feira ...ra festiva ...s típicas, ...orido, com ... tradições. ...gem, com... ...o no ori... ...maior do ... dizemos, ... galos são

...es de galos destinados á típica «Feira dos Capões», ... castrados, também, darão os apreciados e tradi... ...njares na quadra festiva de Natal.

muito apreciados e disputados, pois se transformam em saborosos manjares nas mesas festivas para a celebração das festas da quadra do Natal.

### Os «franguinhos» que se tornam em capões

Muito embora a «Feira dos Capões» se efectue em Freamunde, não quer dizer que os famosos galos sejam ali criados na sua grande maioria. Não! Eles são trazidos para esta feira anual das diversas freguesias do concelho de Paços de Ferreira e de outras localidades um pouco mais distantes.

A história dos «capões» é simples. Ainda são «franguinhos», quando

**Repo·tagem de ANTÓNIO MACHADO**

as mãos hábeis de mulheres (e também de homens), empunhando afiadas navalhas os capam para o fim a que os destinam; e eles, que terão apenas um ano de vida, vão crescendo, numa liberdade condicional, até chegar a sua altura, ou seja em 13 de Dezembro (dia que, para os capões, como para certas pessoas, é, realmente, azarento). Então, vendidos por bons preços, irão ás pomposas mesas da gente opulenta, pois os pobres não podem festejar o Natal com tais iguarias.

Segundo nos informam, os futuros «capões», ainda muito pequenos, são capados durante os meses de Maio ou Junho. Outros, porém, são-no mais cedo. Depois de alimentados á base de milho, farinha, ervas (e, principalmente, crescendo em liberdade), e já adultos, aguardam apenas o «grande dia», para irem, uns em gaiolas características, outros em cestos e alguns ao «colo» para o mercado, onde serão vendidos, a preços variáveis — segundo o aspecto do cliente...

### Maneira de cozinhar o «capão»

Na véspera de o imolarem, embriagam o «capão» com vinho do Porto. Meia hora depois, abatem-no e escaldam-no rápidamente. Depois, depenam-no e metem-no em água fria durante uma hora, após o que o põem a escorrer. Estando bem escorrido, é esfregado todo com o preparo chamado vinha-de-alhos (feito com alhos, pimenta, duas colheres de azeite e bem temperado de sal) e deixam-no ficar assim numa assadeira, mas havendo o cuidado de o mexer convenientemente.

No dia seguinte põe-se ao lume um tacho com azeite, gordura de porco e uma cebola cortada ás rodelas. Logo que esta comece a estalar, junta-se-lhe uma colher de manteiga, 2,5 decilitros de vinho branco e o sal preciso para a coisa ficar devidamente temperada. Escorre-se bem o «capão» da vinha-de-alhos e esfrega-se de novo e cuidadosamente, com este molho. Já depois de recheado (com farofa e picado) vai assim a assar lentamente numa assadeira, picando-se, de vez em quando, com um garfo — mas com a cautela precisa para não estragar a pele, que deve ficar tostada e intacta — e humedecendo-se, bastantes vezes, com o próprio molho.

### O «capão à Freamunde»

E já agora que falámos da maneira de cozinhar o «capão», talvez não seja descabido referir a maneira como se prepara o famoso «Capão á Freamunde».

Embebeda-se o «capão» com um cálice de aguardente e 2,5 decilitros de vinho branco. Mata-se e depena-se em seco. Depois de preparado coloca-se num recipiente contendo água muito salgada, dois litros de vinho branco, cravinho da India, pimenta em grão e rodelas de cebola. Passados três dias, põe-se a escorrer e, em seguida, enche-se-lhe o papo com picado ou farofa e unta-se muito bem de azeite. Seguidamente, embrulha-se em papel mata-borrão e coloca-se numa assadeira, para depois ir ao forno, durante uma noite, em lume brando — isto para ficar tenro. No dia imediato, tira-se o papel e vai novamente ao forno para aloirar.

### Feira cheia de sol

Ainda o dia começava a clarear já se notava invulgar movimento de feirantes, a caminho de Framunde, uns utilizando os mais variados meios de transporte, outros seguindo a pé pelas estradas e convergindo todos para o local onde se está a realizar a tradicional e secular «Feira dos Capões».

A manhã bonita, cheia de um sol radioso que nos acalenta e convida, mesmo, a despirem-se os pesados sobretudos e outros agasalhos, é, só por si, bom sinal de mais um êxito para o curioso, atraente e típico certame.

Embora a afluência de forasteiros ás primeiras horas da manhã não fosse muito grande, é de prever que se avolume pelo meio da tarde.

No recinto da feira estendem-se em todo o comprimento os lugares onde mulheres e homens se ocupam da venda dos capões, o principal atractivo deste certame único, que adquire feição de autêntico arraial. Vêem-se, também, opulentos perus; e, ainda, entre outras espécies de galináceos, nem sequer falta um casal de galinhas da India (minorcas), pelo qual pediam 180$00.

No que diz respeito pròpriamente aos «capões», os seus preços variavam entre 100$00 e 120$00 cada um, mas há-os ainda mais caros. O preço dos perus oscila entre 180$00 e 300$00, isto comprados a olho, pois a peso são vendidos á razão de 30$00 o quilo.

Resumindo: as solenidades em honra de Santa Luzia prometiam, esta manhã, revestir-se, mais uma vez, do seu costumado brilhantismo, a confirmar uma fama secular e rica de tradições.

O dia de sol fez com que a feira fosse muito concorrida e, consequentemente, grande o numero de transacções efectuadas (Telefoto)

## Feira do Ribatejo

As individualidades que constituem as comissões executiva e organizadora da Feira Nacional de Agricultura (Feira do Ribatejo), acompanhadas do governador civil de Santarém e de outras autoridades regionais, estiveram, esta tarde, no Palácio de Belém, a oferecer ao Chefe do Estado um album contendo fotografias do acto inaugural daquele certame, que teve a presença do sr. almirante Américo Thomaz.

Perto do local da típica e pitoresca feira, o repórter ouve a explicação, que transmite ao leitor, da maneira como se prepara o famoso galo capão numa iguaria requintada e deliciosa.

# Termina na quarta-feira o prazo de entrega dos trabalhos para a oitava realização de «O Natal visto pelas crianças»

**Mais dois dias e terminará o prazo de entrega dos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças». Num esforço de ultima hora têm chegado á nossa Administração muitas dezenas de produções, de que salientamos as enviadas pelas Escolas Industriais e Comerciais de Lagos e Leiria, pelo Liceu Nacional de Viana do Castelo e pela Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, do Porto (com um total de 600 trabalhos!). Também a Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém nos remeteu mais 81 trabalhos, a somar aos 791 que há dias fizera chegar ás nossas mãos. Pode dizer-se, sem exagero, que esta Escola concorre com cerca de 1000 ilustrações, senão mais, dado que já antes tínhamos recebido muitas outras provenientes de alunos seus. A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» veio acentuar a autêntica vaga de entusiasmo com que os pequenos concorrentes acolheram, desde o início, a nossa iniciativa.**

### A exposição dos trabalhos

**Como acontecera já o ano passado, a exposição dos trabalhos será realizada na Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira. Está marcada a data de 22 de Dezembro para a sua inauguração.**

**Um grupo de professores dará á exposição aquele aspecto arrumado e agradável que ela merece. Os trabalhos vão numa fase adiantada e**

**tudo se conjuga para que as instalações da F. I. L. possam atrair, á semelhança do ano passado, largos milhares de visitantes.**

### Vem aí o livro da Portugália

**O tão esperado e falado livro da Portugália Editora está prestes a ser posto á venda. Totalmente redigido pelos melhores concorrentes da modalidade escrita, é completado de forma soberba com belíssimas ilustrações, escolhidas pelo juri de entre vários milhares de trabalhos recebidos até ao dia 15 de Outubro. Em devido tempo acentuou o presidente do juri, professor Calvet de Magalhães, que o livro não ficaria atrás do que de melhor se publica noutros países.**

**Os cuidados havidos na sua composição asseguram um nível elevado e honram, por si só, a tradicional qualidade das publicações da Portugália.**

# FALECEU

## o alferes-aviador vítima de desastre de viação

Faleceu, esta manhã, no Hospital de Santa Maria, o alferes-aviador Francisco Joaquim Ajuda Rica, de 22 anos, vítima do choque do automóvel que conduzia, ao princípio da madrugada, com outra viatura, próximo do Carregado. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.


**PELÉ SENRABO** — um gato encantador que, infelizmente, perdeu a cauda — acaba de chegar da Escandinávia, desses belos países do norte de onde nos vieram a Bela Adormecida, o Patinho Feio, a Gata Borralheira, para fazer companhia às crianças portuguesas. Veio trazido por PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, que o apresentam numa edição bem cuidada, e oferecem um belo gato de pano, para dormir aos pés da cama do menino feliz que tiver como presente de Natal uma assinatura dos oito volumes em que se hão-de contar as aventuras de PELÉ.

PELÉ SENRABO não é um presente vulgar; é um presente que se vai renovando durante todo o ano, pois os volumes da série aparecerão em Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Abril, Julho, Agosto, Outubro e Dezembro. A assinatura completa dos oito volumes, de mais de 100 páginas cada, cartonados, ilustrados, impressos a duas cores, custa apenas 240$00.

Faça já a sua assinatura no seu livreiro habitual, ou directamente para

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua da Misericórdia, 117 - 2.º
Lisboa 2

PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956 - COIMBRA LEIRIA
GM PORTUGAL

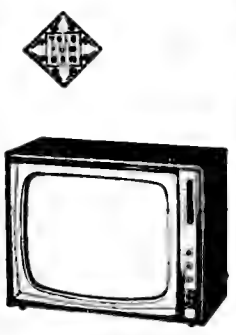


**VEM AÍ O NATAL**

É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços.



Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



FE 314
Mais do que
um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES
& CARVA-
LHO, LDA.
Avenida
Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

TELEFUNKEN


S. R.

**Ministério da Economia**

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

## ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Novo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Lavre, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV com 7261 m, do apoio n.º 36 da linha RA 30-7-11-3-3-3-1 Lavre, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, em Foros de Vale de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS


# FRIGORÍFICOS

**Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%**

Assistência técnica e garantia absoluta

**16 anos de experiência na venda de electrodomésticos**

Visite-nos e ficará cliente
**CASA M. L. FERREIRA**
**R. D. Estefânia, 48. - 1.º andar**
(junto ao largo)



# im-Genius!

## uma nova criação PETER PAN

**IN-GENIUS!** O 1.º *soutien-gorge* maleável que realça que dá forma e que controla os vários tipos de bustos

**IN-GENIUS** é o maior progresso nestes últimos 10 anos em matéria de *soutiens* — um PETER PAN, naturalmente! **IN-GENIUS**, ideal para todos os tipos de bustos, substitui com vantagem qualquer outro modelo acolchoado, não acolchoado ou com armação! O seu segredo? O recorte interior em forma de meia-lua, em tecido *stretch* de *lycra*, com suportes em *fiberfill* e uma base em V para lhe dar forma, firmeza e suporte, dando a cada busto um contorno perfeito!!!

Seja qual for o *soutien* que use neste momento, experimente os NOVOS *soutiens* **IN-GENIUS**, da PETER PAN e verá que eles o substituem com vantagem!!!

**PETER PAN PORTUGUESA — Rua Sá da Bandeira, 706-3.º — Porto**
**PETER PAN FOUNDATION INC. — 389 Fifth Avenue, New York 16**

# PETER PAN de fama mundial



Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
**Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
**Dr. Carlos Ribeiro** — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ºs-feiras, às 15 h
**Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X — Às 16 horas
**Dr. Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas



# JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA

HERDEIROS

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS DESDE 1894

**COMPRE JÁ, NÃO GUARDE PARA O ÚLTIMO DIA...**

**Não espere que se esgotem as mais recentes novidades que os ARMAZÉNS JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA HERDEIROS apresentam nas secções de VENDA AO PÚBLICO que acabam de inaugurar. Tudo em Porcelanas, Vidros, Faianças e Ménage.**

**Não perca tempo, vá hoje mesmo à Praça da Figueira, 11-1.º**

No primeiro plano (aos lados dos eclesiásticos e em parte encobertos por estes) vêem-se os «auditores leigos» presentes no Concílio. Eram quarenta e dois católicos, homens e mulheres, jovens e adultos, de todas as partes do Mundo e das mais diversas profissões, cuja assistência aos trabalhos conciliares constituiu uma inovação muito significativa

# RELANCE SOBRE O CONCÍLIO

(Continuação da 1.ª página)

**vidou a reparar na actuação imediata do Concílio: «A obra do Concílio já começou. Viu a oração interconfessional na basílica de S. Paulo, com o Papa, os bispos, os ortodoxos e protestantes de quarenta confissões diferentes a celebrarem a mesma liturgia da palavra? Dez anos atrás seria impossível; e se alguem nessa altura a sugerisse, talvez fosse até excomungado.»**

Sem dificuldade se poderia completar o quadro dos frutos visíveis do Concílio, por exemplo mencionando a reforma da liturgia, que está em execução práticamente em todo o mundo; a anulação, pelo Papa e pelo patriarca Atenágoras, dos anátemas pronunciados pela Igreja católica e pela Igreja ortodoxa de Constantinopla, uma contra a outra, há mais de mil anos; o início da reforma da Cúria com a transformação da Congregação do Santo Ofício em Congregação para a Doutrina da Fé, o que lhe confere missão positiva não apenas nominal; e sobretudo o diálogo aberto com o mundo — que, não obstante as leis da integração do sagrado e do profano, «da graça e da natureza», permanece uma realidade distinta da Igreja —, em que se afirma uma perspectiva profundamente evangélica da «missão salvífica» dessa mesma Igreja, perante o homem, a sua liberdade e a sua situação no mundo. Além de tudo ou na base de tudo, o Concílio foi a prova de um novo espírito de liberdade de discussão. A assembleia ecuménica demonstrou que, sem prejuízo do que é imutável, pode existir no ambito do catolicismo uma dialéctica interna, «fonte não de dispersão mas de enriquecimento espiritual».

Entre parêntesis, convém observar que os debates do Concílio só podem ser compreendidos mediante um esforço para conhecer as razões e as fontes de certas posições e atitudes. Como pôde a assembleia ecuménica vir a aprovar quase por unanimidade documentos que não foram alterados na sua essência e que a princípio despertavam tão viva e vasta oposição na «aula» de S. Pedro? Este foi, sem duvida, um dos factos mais extraordinários do Concílio: ás grandes linhas do «aggiornamento» aderiram afinal os mais notáveis tradicionalistas, como os cardeais Ottaviani e Browne. Vários padres conciliares foram adoptando posições que a princípio lhes pareciam incompatíveis com aquilo que consideravam a verdade. A actualização da Igreja está por isso a fazer-se, não «contra» os tradicionalistas, mas «com eles». Um laico, um agnóstico, terá dificuldade em justificar este fenómeno, com que não depara nas assembleias políticas. Um católico poderá explicá-lo fácilmente com a assistência do Espírito Santo.

## «TRABALHAMOS PARA OS NOSSOS SUCESSORES»

Seja como for, a tradução na vida dos ensinamentos globais do Concílio será trabalho delicado, que não poderá ser feito precipitadamente e que, tudo o indica, demorará muitos anos. «Trabalhamos para os nossos sucessores» — disse-me também o cardeal Léger.

As modalidades de aplicação do Concílio são susceptíveis de diferentes critérios de regulamentação — teológicos, jurídicos e pastorais —, que tanto podem traduzir uma interpretação restritiva (temerosa de reformas, desconfiada das novidades), como uma posição aberta, corajosa e dinamica, que torne mais autêntica a vida interior da Igreja e lhe permita afirmar-se, «para bem dos fiéis e de todos os homens», como força vivificadora no mundo contemporaneo e nos problemas mais urgentes da humanidade.

É inegável que o Papa, pela sua parte, tomou já disposições significativas de que «aggiornamento, daqui em diante, quererá dizer penetração consciente do espírito do Concílio e aplicação fiel das suas normas». Não faltam os sinais das transformações que o «aggiornamento» requer: as três comissões pós-conciliares instituídas para a Liturgia, para a revisão do Código do Direito Canónico e para a regulamentação do Decreto sobre os meios de comunicação social; os três secretariados para a unidade dos cristãos, para as relações com as religiões não-cristãs e para o estudo do ateísmo com vista a um diálogo e a uma eventual colaboração com os não-crentes, no campo onde um diálogo seja possível; o Sínodo dos Bispos, cuja primeira reunião se deve efectuar já em 1967, e que, composto de bispos eleitos pelas conferências episcopais dos vários países, representantes dos Religiosos e dos cardeais presidentes dos dicastérios da Cúria, e provávelmente de membros designados pelo Papa, coadjuvará este no governo da Igreja universal; e a reforma da Cúria romana, iniciada pela Congregação do Santo Ofício. Tem-se como certo, por outro lado, que não demorará a criação do Secretariado para o Apostolado dos Leigos, no qual participarão de direito representantes dos movimentos e das obras do apostolado dos leigos existentes no mundo inteiro, conforme preceitua o documento conciliar competente, e que o mesmo acontecerá relativamente ao organismo da Igreja universal, previsto na Constituição sobre a Igreja no mundo moderno e destinado a promover «a acção da comunidade dos católicos para o progresso das regiões subdesenvolvidas e para a justiça social entre todas as nações».

## UMA OPINIÃO MAL INFORMADA

Mas a aplicação do Concílio interessa muitos outros aspectos, desde a irradiação do espírito ecuménico á participação activa e responsável de todos os leigos na vida da Igreja, do novo papel das conferências episcopais ao desenvolvimento da consciência eclesial e á sua influência na solução dos problemas mais urgentes dos povos.

Daqui se vê que a actualização da Igreja deverá ser resultado do trabalho de toda a comunidade católica e depende, em grande parte, da identificação desta com o espírito e os ensinamentos do Concílio.

Não falta, por isso mesmo, quem se interrogue sobre a forma como em Portugal se operará a reforma interior da Igreja e a sua abertura «para a salvação de todos os homens» e «para as grandes responsabilidades de cada um diante dos problemas do nosso tempo».

As condições ambienciais não parecem as mais favoráveis. Observa-se, além disso, que a opinião publica portuguesa foi muito mal informada a respeito do Concílio — independentemente de este se ter exprimido com frequência numa linguagem demasiado escolástica para ser compreendida num país onde a cultura religiosa é ainda feudo de pequeno numero, chegando a ser vista com maus olhos e considerada perigosa.

Foram raros e dispersos, em Portugal, os esforços de participação dos leigos no estudo dos problemas de que se ocupou o Concílio e das sínteses doutrinárias e práticas sucessivamente aprovadas pelo Padres conciliares.

Acresce o facto de Portugal ter contado apenas com um perito no Concílio (mons. Lopes da Cruz). Por essa razão, não pode assistir-se entre nós a uma acção clarificadora e informativa idêntica á que, noutros países, desempenharam numerosos teólogos presentes ao «Vaticano II» na qualidade de peritos e por isso dia a dia identificados com o pensamento dos Padres conciliares e sobretudo com o sentido, o espírito e o objectivo dos documentos finalmente promulgados.

Certamente com a intenção de preencherem essa lacuna, e de não deixarem os católicos portugueses na dependência total dos estudos sobre o Concílio saídos noutros países, alguns prelados publicaram, sob a forma de «cartas aos diocesanos», de artigos na imprensa católica e de cartas pastorais, relatos dos trabalhos conciliares e esclarecimentos sobre textos debatidos e promulgados.

## APLICAÇÃO DO CONCÍLIO EM PORTUGAL

Sabe-se, aliás, que compete aos bispos concretizar as normas de actuação e «estabelecer as formas de aplicação prática e programática da obra renovadora» decidida no Concílio. Os prelados portugueses, que se reuniram em Roma várias vezes, preparam as primeiras orientações nesse sentido, uma vez que «ninguém pode assumir o papel de espectador na obra conciliar».

Entre outras decisões esperadas para breve, contam-se as que concernem á ampla divulgação das quatro Constituições, nove Decretos e três Declarações do Vaticano II; um documento colectivo sobre o Concílio e a sua tradução na prática; a constituição de Comissões nacionais, a que pela primeira vez serão chamados leigos, para os vários aspectos da aplicação dos princípios conciliares. Perante os documentos aprovados, compreender-se-á igualmente a expectativa do País a respeito do pensamento do episcopado português sobre as relações com os não-católicos e sobre os problemas humanos (já se chamou ao Vaticano II «o Concílio do homem»): o direito da pessoa humana á liberdade, á justiça e á paz e os «problemas mais urgentes» de que fala a Constituição sobre o mundo moderno. — *S. C.*

# Ainda não se sabe quem matou um proprietário de Fátima

VILA NOVA DE OURÉM, 13 — Apesar das diligências dos dois agentes da Polícia Judiciária de Lisboa, que se deslocaram a esta vila, e da Guarda Nacional Republicana local, ainda não se esclareceu em que condições foi morto, em Aljustrel, na freguesia de Fátima, onde residia, o proprietário sr. Manuel da Silva, de 56 anos.

Continua detido, por suspeita, o cunhado da vítima, Adelino Augusto da Costa Soares, de 45 anos, casado, também residente em Fátima, que teve, em tempos, questões pessoais, e até judiciais, com a vítima. Mas nem o seu interrogatório, nem o de outras pessoas que já foram detidas e postas em liberdade, permitiram estabelecer as circunstancias em que se deu o crime, praticado com um objecto cortante ou contundente, com o qual a vítima foi ferida na cabeça.

No entanto, como se supõe que o homicídio foi praticado por mais de uma pessoas, esperam-se outras detenções.

Entretanto, o corpo foi, hoje, autopsiado no cemitério da freguesia de Fátima.

Está já provado, porém, que o cadáver foi arrastado para a berma da estrada, para se simular morte por tropelamento.

O que avoluma este mistério é o facto de não se conhecer o inóbil do crime, mas saber-se que não foi o roubo, pois o morto conservava num bolso uma carteira com 700 escudos.

Assim, tudo leva a crer que o infeliz proprietário foi vítima de vingança, de uma ou mais pessoas, embora não se saiba, ainda, por que motivos.

## NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Foi autorizada a construção de novos edifícios para escolas primárias nos concelhos de Esposende (um); Viana do Castelo (dois); Ponte do Lima (um); Sintra (um); Vila Nova de Famalicão (dois); e Vila Pouca de Aguiar (três).

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. St. Bárbara, 5-B — T. 734657

# TRIBUNAIS

(Continuação da 12.ª página)

no Cirilo, de 47 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Aranhas (Penamacor) o qual, na tarde de 15 de Agosto findo, agrediu á navalhada o trabalhador Joaquim de Moura, a quem causou doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias, e deformidade pouco notável. O réu, momentos depois, numa taberna do mesmo local, Rua 39, Brandoa, na Amadora, feriu também á navalhada Alfredo Teixeira Marques, produzindo-lhe ferimentos no lado direito da face anterior do tórax e no antebraço direito, com cinquenta dias de impossibilidade para o trabalho.

Discutida a causa, o colectivo atendendeu ao alegado feito pelo sr. dr. Vitorino Queirós, patrono do Cirilo — a embriaguês, o bom comportamento, a não intenção de matar e a provocação por palavras por parte dos seus antagonistas — pelo que o tribunal usou de uma faculdade especial do Código Penal, condenando o réu em três meses e vinte dias de prisão correccional, sete dias de multa a 10$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça.

Na mesma audiência foi julgado Francisco Inácio Gertrudes, de 38 anos, casado, pedreiro, do lugar de Santo Amador (Moura) o qual, na noite de 20 de Setembro do corrente ano, na Rua Fernandes da Fonseca, á porta de um estabelecimento de vinhos e comidas, agrediu José António Negrinha Guerra, causando-lhe lesões que determinaram doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias. O réu, defendido pela sr.ª dr.ª Susana Pedro, foi condenado em oito meses de prisão correccional, quarenta dias de multa a 10$00 por dia, e no mínio de imposto de justiça.

### Acabou perante a justiça um caso de infidelidade conjugal

No colectivo do 1.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, responderam João Nave Costa, de 57 anos, casado, contramestre de sapateiro, natural do lugar de Boi-Dobra (Covilhã) e Angelino Marcelo Pereira Pilar, de 37 anos, lubrificador de automóveis, de Santiago (Silves) acusados de ofensas corporais.

Em Julho findo, a mulher legítima do primeiro, Maria Celeste Simões Galvão, de 39 anos, ajuntadeira, abandonou o lar conjugal, fugindo com o segundo réu e levando na sua companhia um filho legítimo do casal. Em 19 de Setembro, de manhã, o Nave Costa vendo-a na Estrada de Benfica com a criança ao colo, dirigiu-se-lhe e beijou a criança. Nessa altura, o Angelino apareceu, de repente e, agredindo o seu rival com uma cabeçada, projectou-o no solo. O ofendido levantou-se e, acto contínuo, agrediu á navalhada a sua mulher, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias.

Durante a audiência depuseram um declarante, quatro testemunhas de acusação e três de defesa. Nos debates intervieram, além do sr. dr. Menéres Correia Barbosa, delegado do Ministério Publico, os srs. drs. Emílio Rodrigues da Silva e Flório de Oliveira, patronos dos acusados. Discutida a causa, provou-se o crime, com atenuantes, sendo condenados, o Nave da Costa, em sessenta dias de prisão correccional, dez dias de multa a 10$00 por dia, e 800$00 de imposto de justiça, e o Angelino, em trinta dias de prisão correccional, substituídos por multa a 20$00 por dia, e 800$00 de imposto de justiça.

# Os ministros das Corporações e da Saúde visitaram a Fundação Sain

Os ministros da Saúde e das Corporações inauguraram, na Fundação Sain, uma exposição sobre a reabilitação e inserção social dos cegos portugueses.

Aqueles dois membros do Governo foram recebidos pelos srs. Aristides Sain, prof. Armando Gonçalves Pereira, dr. Henrique Moutinho, eng.º António Santos Pedroso e D. Raquel Sain, individualidades que constituem o conselho de administração da Fundação Sain. Encontravam-se, também, presentes as sr.as dr.ª D. Maria João Allen Vasconcelos e D. Maria Lúcia Vassalo Namorado e Silva Rosa, respectivamente, secretária-geral da Fundação e directora do Centro de Reabilitação da mesma instituição.

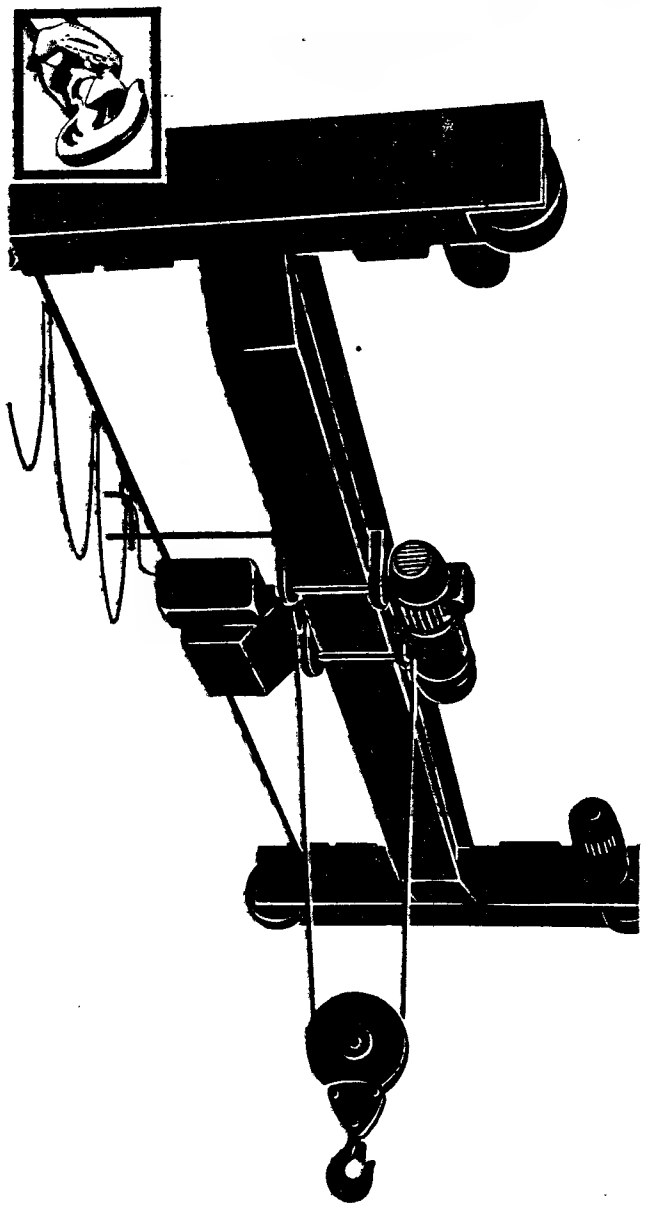
A exposição consta de trabalhos executados por invisuais, quer no Centro de Reabilitação, quer em diversas empresas fabris espalhadas pelo País. Uma grande documentação fotográfica põe em evidência as muitas fases por que passa um cego até que, dentro das suas possibilidades, se torna apto a desempenhar uma tarefa na vida.

# VIDA SOCIAL

### ADIDO MILITAR ITALIANO

O tenente-coronel Augusto Menzio, adido militar, naval e aeronáutico italiano, que cessou as suas funções em Portugal ofereceu na sua residência uma recepção de despedida á qual compareceram o secretário de Estado da Aeronáutica sr. general Francisco Chagas, oficiais, generais e de outras patentes das três armas, adidos navais militares estrangeiros, etc.

**DEMAG** EQUIPA TODA A INDUSTRIA



## Pontes rolantes fabricadas em cadeia . . .

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas.
Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho.
Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag»:
Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente.
Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.

ROMAR — SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SA DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

# FAR

distribuidores exclusivos:
**J. Costa & Silva, L.da**
R. dos Sapateiros 79-1º - Lisboa - Tel. 326713

# YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: SEVILHA

AMÉRICA DO SUL

| | | |
|---|---|---|
| «CABO SAN ROQUE» | 23 de Dezembro | Tenerife<br>Rio de Janeiro<br>Santos<br>Montevideo<br>Buenos Aires |

PARA: MEDITERRÂNEO

| | | |
|---|---|---|
| «CABO SAN VICENTE» | 22 de Dezembro | Algeciras<br>Barcelona |

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 284217

Kestrel

# Vai fazer sensação!

**SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00**
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
GRANDE VARIEDADE EM MODERNOS TECIDOS
**GABARDINES * IMPERMEÁVEIS * SOBRETUDOS**
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

«PLUMA» a camisa ideal para viagens

Lava-se à noite e veste-se de manhã


# Linha de CASCAIS

## Fica concluída no próximo ano a esplanada marginal Estoril-Cascais

O escalonamento de despesas fixado pelo decreto n. 45 799 para os anos de 1965 e 1966 com a empreitada de construção da esplanada marginal Estoril-Cascais (troço entre as praias do Monte Estoril e da Conceição) e esporão de assoreamento foi alterado para 1 000 000$00, em 1965, e 4 000 000$00 em 1966.

Do encargo fixado para 1965, 80 000$00 serão satisfeitos por comparticipação do Fundo de Desemprego e 400 000$00 por comparticipação do Fundo do Turismo; e do fixado para 1966, 120 000$00 serão satisfeitos por comparticipação do Fundo de Desemprego e 1 600 000$ por comparticipação do Fundo de Turismo.

## CAMINHOS DE FERRO

**lixo, etc**

**Adjudicação de estrume.**

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os Insaciáveis» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sahara, Posto 6» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G Guerra, 166 (T 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Parrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T 2430058).

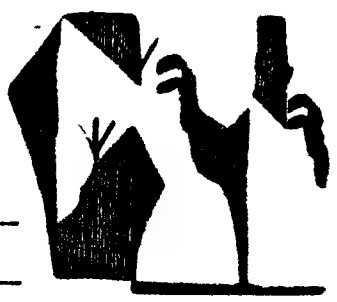
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av Saboia, 29-B (Monte Estoril), (Tel 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G Guerra 40 (Tel 280170); *Nova* — Est Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

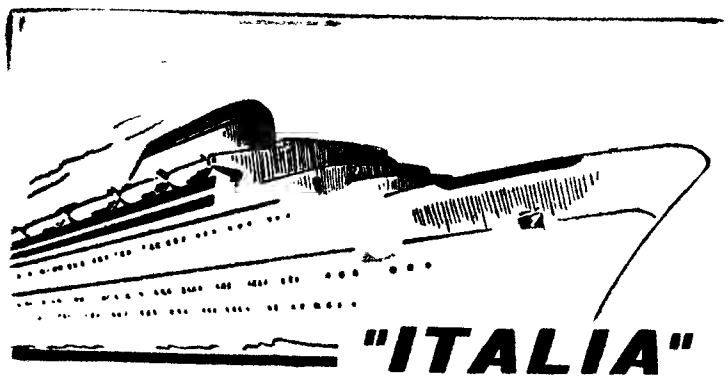

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL
FRIGORÍFICOS
150 L. ... ... ... ... ... ... ... ... ... 2390$00
170 L. ... ... ... ... ... ... ... ... ... 3190$00
200 L. ... ... ... ... ... ... ... ... ... 3890$00
TELEVISORES
DESCONTOS DE ... ... ... ... ... ... 30 %
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

| CARREIRAS | |
|---|---|
| METRÓPOLE ÁFRICA | Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)<br>N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22/12. Recebe carga de Frigorífico dia 23/12 até ás 12 horas<br>Passageiros de 1.ª Classe e Turistica. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12 até ás 12 horas<br>Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)<br>N/M «AMBRIZETE» a 30/12/65. Carrega em LISBOA de 26 a 28/12. Recebe carga de Frigorífico dia 29/12.<br>Passageiros de 1.ª Classe. |
| NORTE EUROPA ANGOLA | Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES<br>N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12 a 30/12 Em Lisboa só para MATADI a 5/1/66. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA |
| ANGOLA NORTE EUROPA | Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO<br>N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/12 a 26/12 |
| PORTUGAL NORTE EUROPA | Para: BREMEN e HAMBURGO<br>N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 22/12. Carrega em LISBOA a 21/12 e em LEIXÕES a 23/12.<br>Para: ROTERDÃO e ANVERS<br>N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/12. Carrega em LISBOA a 27/12 e em LEIXÕES a 29/12. |

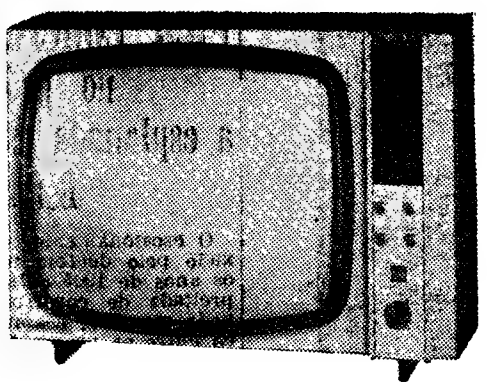


"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS
DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE
«CRISTOFORO COLOMBO»
DE 30.000 TONS.
PARA
HALIFAX E NEW YORK
EM 3 DE JANEIRO
PARA
GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE
em 16 de Dezembro

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA 20-26
Telefs 36 15 81 (10 linhas)

# SENSACIONAL CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO



Televisores
GENERAL ELECTRIC

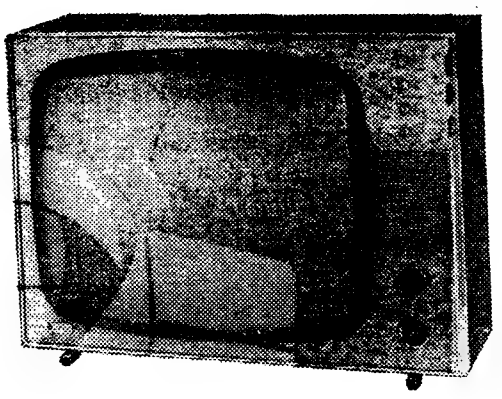
O EXPOENTE MÁXIMO EM TELEVISÃO

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 158$00

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

«1955» «1965»



R. DA VITÓRIA, 54-56 — T. 32 56 32 — LISBOA — A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO


S. R.

## Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 6 kV, com 92 m, do apoio n.º 56 da linha aérea LI 06-7 MONTIJO-ALCOCHETE, ao posto de transformação 06-6-007 CHÃO DO CONDE.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

## Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea, a 6 kV, com 219 metros, do apoio n.º 6 da linha RA 06-9-1 SHELL, ao posto de transformação 06-1-092 JOINAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

**Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELGO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

# EXPOSIÇÃO DE MATERIAL MÉDICO-CIRÚRGICO

**MONTERROSO & C.ª L.DA tem a honra de convidar a Ex.ma Classe Médica a visitar a Exposição de Material Médico-Cirúrgico que se inaugurou hoje, pelas 15 horas, no stand da firma, à Avenida Almirante Reis, 95-A, onde o Eng.º Fausto Burgio, das fábricas italianas OTE-GALILEO, dará explicações pormenorizadas acerca do material electrónico exposto, em especial dos modelos portáteis transistorizados de electrocardiógrafos e electroencefalógrafos. A exposição estará patente até 22 do corrente, durante as horas normais de expediente.**

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

## SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS


S. R.

## Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Domingos, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2001 m, do apoio n.º 187 da linha LI 15-1 SANTIAGO-CAMPILHAS, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no ugar de Vale de Água.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

## Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santo André, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 2.893 metros, do apoio n.º 93 da linha RA 30-9-12 Melides, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Sahtiago do Cacém no lugar de Costas de Santo André.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

# O poderio naval relativo dos E. U. A. e U. R. S. S.

**LONDRES, 13 — (R.) — A Russia revelou as suas aspirações de vir a ser a potência marítima dominante do Mundo, mas os Estados Unidos provaram que são, de longe, a mais poderosa força do alto mar.**

A Russia forneceu mais informações e fotografias do que já o fizera antes para o «Jane's Fighting Ships» de 1966, anuário de referência dos navios de guerra existentes no Mundo, que foi publicado hoje nesta capital.

O editor Raymond Blackman afirma que a Russia parecia limitar as suas principais pretensões a poderio naval a barcos de guerra costeiros e a submarinos de grande raio de acção, alguns equipados com poderosos foguetões transportando ogivas nucleares. Estava, também, a aumentar grandemente a sua frota mercante.

A Russia está a ignorar porta-aviões — em que os Estados Unidos são particularmente poderosos. Os Estados Unidos possuiam em muito maior numero dos que os russos cruzadores modernos, contratorpedeiros e barcos de escolta, como fragatas e submarinos nucleares.

### A GRÃ-BRETANHA EM RISCO DE DESAPARECER COMO POTÊNCIA DOMINADORA DOS MARES

«O manto de principal condestável dos mares pertence aos Estados Unidos» — declara Blackman no volume de 460 páginas, que fornece características de mais de 12 500 navios de 96 países.

A Grã-Bretanha tem grande necessidade de mais porta-aviões, fragatas e submarinos accionados nuclearmente — continua Blackman — ou desaparecerá completamente como potência dominadora dos mares, papel que desempenhou durante muito tempo, e verá declinar a sua posição no Mundo.

A França estava a aumentar o elemento nuclear na sua esquadra, a Alemanha Ocidental estava a tornar-se, com o auxílio americano, uma grande potência naval europeia, a Itália estava a produzir tipos interessantes de novos navios e o Japão estava a transformar-se rápidamente no «Reino Unido do Extremo Oriente».

### A U. R. S. S. POSSUI 1700 NAVIOS MERCANTES

Blackman anuncia para este ano um número de informações especialmente bom acerca de navios soviéticos. Tal era, também, verdade quanto aos dados que a U. R. S. S. forneceu acerca dos seus aviões á «Jane's All the World's Aircraft», publicado há duas semanas.

As aspirações soviéticas para «domínio marítimo global», em geral, são reveladas pela frota mercante soviética, a aumentar rápidamente — de mil navios, totalizando 2 300 000 toneladas, há dez anos, para 1700 navios, perfazendo sete milhões de toneladas, hoje.

A Marinha soviética, pròpriamente dita, compreende, agora, segundo se calculou: 22 cruzadores, 150 contratorpedeiros, 35 submarinos accionados nuclearmente, 100 fragatas, 700 caça-minas, 250 barcos de escolta e de patrulha, 350 barcos torpedeiros a motor, 550 canhoneiras a motor, 130 navios de desembarque e 300 navios auxiliares

### ONZE PORTA-AVIÕES PESADOS POSSUEM OS E. U. A.

Frotas de submarinos estão a ser mantidas no Pacífico, no Báltico, no Árctico e no Mar Negro. Blackman prossegue: «Alguns submarinos estão armados com mísseis de superfície de grande alcance, equipados com ogivas nucleares e de hidrogéneo».

Cruzadores, contratorpedeiros, submarinos e muitos barcos mais pequenos soviéticos têm equipamento para o lançamento de minas.

Presentemente, os Estados Unidos têm 11 porta-aviões pesados, comandados pelo «Enterprise», de 80 mil toneladas, o mais poderoso navio de combate do Mundo, operando agora ao largo do Vietnam. Possuem 23 porta-aviões, três porta-aviões ligeiros e 20 porta-aviões de escolta e porta-helicópteros e navios para o transporte de «comandos».

A Marinha americana terá, em 1970, cem submarinos accionados nuclearmente, incluindo 41 equipados com mísseis «Polaris». Blackmann diz que a maior parte dos restantes serão do tipo «caçador-assassino», que podem travar batalhas debaixo de água.

E' revelado que os Estados Unidos possuem 60 submarinos assinados nuclearmente, comparado com 35 da Rússia; 40 cruzadores, contra 22; 360 contratorpedeiros, comparado com 150; e 316 barcos de escolta, comparado com 100. Sòmente em barcos torpedeiros a motor, canhoneiras a motor e caça-minas, revela a Marinha soviética grande predominancia, mas esses difícilmente são os navios para ter o domínio dos mares.

O «Jane's» regista que a República Popular da China possui, agora, 30 submarinos, dois deles do tipo soviético transportando mísseis balísticos, e 21 da classe «W» soviética. Tem barcos de raio de acção grande e médio, equipados para lançarem minas, que foram montados em estaleiros chineses com peças soviéticas, entre 1956 e 1964.

# Castelo Branco parece decidido a desmantelar a «linha dura»

**O presidente Castelo Branco, com quem a extrema direita brasileira entrou em conflito**

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O marechal Castelo Branco parece decidido a desmantelar a «linha dura», composta, essencialmente, por militares extremistas — afirmam os observadores, fundamentando-se nos últimos acontecimentos.

O primeiro passo para este desmantelamento foi o pedido de sanções disciplinares formulado pelo presidente contra o coronel Boaventura, que publicou um manifesto opondo-se á investidura do governador Negrão de Lima.

A prisão e a transferência de muitos oficiais «ultras» para postos situados no interior do país enfraqueceu ainda mais a «linha dura».

Po fim, a decisão do tribunal militar de rejeitar o pedido de prisão preventiva de Negrão de Lima, formulado por uma comissão militar, ainda fortaleceu mais a posição do presidente.

Segundo afirmam os observadores, todos estes acontecimentos já puseram fim, práticamente, á existência da «linha dura».

# ACORDO NO URUGUAI PARA REGRESSO À NORMALIDADE

MONTEVIDÉU, 13 — (F. P.) — O ministro do Interior, Adolfo Tejera, e os representantes dos sindicatos dos funcionários publicos chegaram a acordo que permitirá o regresso á normalidade.

Todos os presos serão restituídos á liberdade e levantar-se-ão progressivamente as sanções aplicadas a certo numero de funcionários, em consequência das paralisações do trabalho. Pela sua parte, os sindicatos obrigaram-se a não desencadear outros movimentos grevistas.

## Orquestra sinfónica em greve

**BIRMINGHAM, 13 — (R.) — A orquestra sinfónica desta cidade inglesa jogou, a noite passada, cartas em vez de tocar a Sinfonia Heróica de Beethoven devido a ter sido pedido a um primeiro violino para ser segundo.**

**Foram largados os instrumentos durante o ensaio sòmente horas antes da orquestra de 80 musicos dever dar um concerto que teria sido gravado a fim de ser transmitido para todo o país.**

**A disputa verificou-se por causa de Wilfred Pook, de 53 anos, um dos primeiros violinos da orquestra nos ultimos doze anos. O sindicato dos musicos comunicou que Pook fora relegado para segundo violino, devido á sua actuação inadequada.**

**Os musicos não conseguiram chegar a acordo com a direcção do sindicato, após uma sessão de emergência, e a orquestra encontra-se agora em greve «até novo aviso».**

# O general de Gaulle será entrevistado esta noite na TV

**PARIS, 13 — (R.) — Um jornalista entrevistará esta noite, na Televisão, pela primeira vez, o general de Gaulle, quando a campanha para o segundo escrutínio da eleição presidencial francesa, a realizar no domingo, adquire maior ritmo.**

Michel Droit, editor do semanário «Figaro Litteraire», entrevistará o general durante 30 minutos, das 19 e 50 ás 20 e 20 horas, T.M.G.

O candidato da esquerda, François Mitterrand, discursara depois.

Ambos tentarão atrair os 3 777 000 votos dados no primeiro escrutínio, em 5 de Dezembro, ao candidato do centro, Jean Lecanuet.

Segundo anunciou o «Paris-Presse», Jean Monnet, presidente da comissão para os Estados Unidos da Europa, planeia uma nova política de Europa unida, destinada a atrair a votação do centro para Mitterrand, sem ofender os comunistas, que o apoiam. Advogaria uma nova versão do malogrado plano de exército europeu, ao qual se opuseram com êxito, em 1954, Mitterrand e o seu principal colaborador, o antigo presidente do conselho, Pierre Mendès France.

O argumento para o renascimento do plano seria o de que, quando fracassou, existia a «guerra fria», mas que as coisas são agora diferentes.

O plano estabeleceria, também, uma diplomacia comum entre os seis países do Euromercado, com a direcção de uma alta autoridade política supranacional.

O jornal comunista «L'Humanité» declara hoje que a notícia parece ser um balão de ensaio.

A afirmação de que os comunistas não poderiam rejeitar tal plano basear-se-ia em especulação gratuita.

# Os assaltantes usaram a técnica apresentada há cerca de 10 anos no filme francês «Rififi»

*LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Usando uma técnica apresentada há cerca de dez anos num filme francês, «Rififi», um bando de gatunos, que a Polícia procura, assaltou, no sábado, uma casa de antiguidades de Londres, conseguindo fugir com peças no valor de 50 mil libras esterlinas (quatro mil contos).*

*Os assaltantes, que «deviam ser conhecedores de antiguidades, pois apenas levaram as peças mais valiosas», entraram no andar de cima, fizeram um buraco no tecto — tendo o cuidado de não deixar cair caliça para o chão, pois isso bastaria para pôr em funcionamento um sensível sinal de alarme — e por ali levaram cerca de 200 valiosas peças de antiguidades.*

*A Polícia informa que nos diversos assaltos registados nos ultimos dois meses em Londres, os gatunos levaram cerca de um milhão de libra esterlinas (80 mil contos) em jóias, antiguidades e peles.*

# VAGA DE FRIO NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 13 — (R.) — Temperaturas árcticas, que chegaram a 42 graus negativos, têm feito congelar termómetros e máquinas automáticas de venda de chocolates, na Suécia.

Em alguns locais, a Polícia fez recolher os seus agentes ás esquadras, por estar frio de mais para efectuar o policiamento.

O serviço meteorológico prevê mais tempo frio e mais neve.

Na Áustria, a Polícia fechou diversas estradas da montanha, devido ao perigo de aludes.

# NÃO HÁ ESPERANÇA DE SALVAR O ESCRITOR SOMERSET MAUGHAM

**NICE, 13 — (R.) — O escritor Somerset Maugham, de 91 anos, encontra-se em estado de coma, sob constante vigilância médica, e espera-se a todo o momento a sua morte.**

Funcionários hospitalares recusaram-se ás primeiras horas desta manhã a comentar o estado de Maugham, mas o médico pessoal do famoso homem de letras declarou, a noite passada, que o doente não podia durar muito mais tempo.

Após um exame o dr. Georges Rosanoff disse: «Receamos que Maugham não possa durar muito mais tempo — 24 ou 36 horas talvez. Tememos uma nova deterioração do seu estado e nada podemos fazer»

Dois especialistas visitaram, também, o doente, na noite passada. O dr. Rosanoff disse que após a visita, os cientistas se sentiram igualmente incapazes de fazer fosse o que fosse por Maugham. O médico concordou que o estado do escritor era «sem esperança».

Ontem, o secretário de Maugham, Alan Searle, declarou: «Receio que ele esteja a morrer»

Searle, que telefonou para o hospital ás 5 horas (T.M.G.) de hoje, disse depois: «Realmente não há qualquer esperança»

Somerset Maugham teve um ataque cardíaco, após cair e ferir-se na cabeça na sua «villa», em Saint-Jean-Cap-Ferrat. Encontra-se em estado de coma desde que foi levado com urgência para o hospital, na noite de sexta-feira

# INCIDENTE FRONTEIRIÇO

PHNOM PENH, 13. — (R.). — O Exército do Cambodja anunciou que dois soldados cambodjianos e três tailandeses morreram ontem quando forças armadas da Tailandia atravessaram a fronteira e encontraram uma patrulha cambodjiana.

Informa-se também que mais quatro cambodjianos ficaram feridos durante o recontro. Os tailandeses retiraram com os seus feridos.

# Urso ao telefone...

*ALBANY (Nova York), 13 — (A. N. I.) — Um freguês de um mercado suburbano entrou esbaforido numa esquadra da Polícia para contar que uma cabina telefónica estava ocupada por um grande urso preto, de pé e com o auscultador no ouvido. Enviado um guarda ao local, este verificou que se tratava de um urso morto por caçadores, que ali o haviam colocado na posição de quem fala ao telefone.*

# O satélite solar «Pioneer 6» será também lançado na próxima quarta-feira

(Continuação da 1.ª página)

ria ter redundado em tragédia, se o cérebro electrónico que controla o desenrolar de todas as operações de lançamento não tivesse funcionado perfeitamente e, provocado a paragem dos motores, logo que se verificou o defeito da ligação que acarretou o malogro da experiência. O risco poderia ir até á explosão do foguetão portador.

### «UMA LIGAÇÃO SOLTOU-SE PREMATURAMENTE» — A CAUSA DO MALOGRO, SEGUNDO A N. A. S. A.

A propósito do incidente que impediu a partida da «Gémeos 6», a N. A. S. A. indicou lacónicamente que «uma ligação soltou-se prematuramente, por causa desconhecida». Sabe-se agora que a avaria em questão, de um circuito, foi indicada pelo cérebro electrónico que acompanha os ultimos preparativos da descolagem dos foguetões. Tendo as condições precisas para o arranque deixado de ser satisfatório, o «cérebro» enviou imediatamente um sinal, fazendo cessar o funcionamento dos motores. A N. A. S. A. insiste em que a aparelhagem defeituosa não pertence ao foguetão nem á cabina. Este facto, como o bom estado em que se encontra o «Pad 10», constitui a base da decisão tomada pelos dirigentes da N. A. S. A., no sentido de marcar para depois de amanhã, ás 13 e 37, T.M.G., a nova tentativa de partida da «Gémeos-6».

A decisão de proceder, na quarta-feira, a um novo ensaio da partida da «Gémeos-6» não afectará em nada o lançamento do satélite solar «Pioneer 6», previsto para o mesmo dia, entre as 6 e 45 e as 7 e 15, T.M.G., declara-se oficialmente em Cape Kennedy.

O «Pioneer 6» deve ser colocado em órbita á volta do Sol, com a «missão» de comunicar informações acerca das partículas electrificadas e dos campos magnéticos á volta do Sol.

# JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL...

Para O NATAL dos seus filhos mais novos, escolha os jogos Recreativos e Didáticos da COLECÇÃO

**"JOGAR E APRENDER"**

Uma cuidada edição da **FOC-ESCOLAR**

À venda nas boas Livrarias, Papelarias e Casas de Brinquedos

**Pedidos** para revenda:

**FOC**-ESCOLAR

**Lisboa**-Rua Dona Estefânia 177-A e C - Tel. 538881

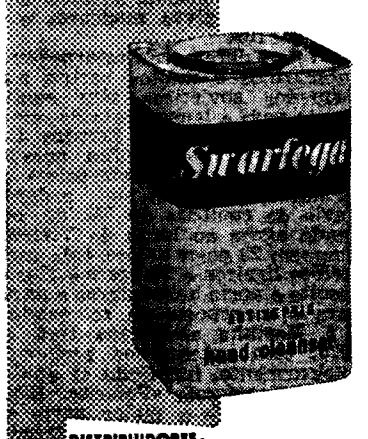
Porto-Rua Bonjardim 506-Tel. 33484

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.**
R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

**robusta veloz económica**

IMPORTADORES **IMPÉRIO DA BEIRA** automóveis, **S.A.R.L.**
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C - TELEF. P.P.C. 728081 • LISBOA

# Swarfega




O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

**Danisol** REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 30, 2 C-D. • TELEFS. 45397 53046 • LISBOA-1

# PEQUENO MAGAZINE

## OS HOMENS
### que não riem

**Há uns quinze milhões de homens que nunca riem, por mais aspectos hilariantes que a vida lhes ofereça. São os índios da América do Norte, do Peru, da Guatemala, da Nicarágua e do México. Gostam de se divertir e não são particularmente tristes, mas não riem e nem esboçam, ao menos, um sorriso. Há, contudo, também, excepções entre eles, constituídas pelos únicos que aprenderam, artificialmente, a sorrir e a rir. Trata-se dos que atraem os turistas e se deixam fotografar.**

## A EXPANSÃO
### da TV na Alemanha

A televisão tornou-se nos últimos anos um importante factor económico para a Alemanha Ocidental. Em quase onze milhões de famílias conta-se pelos menos um aparelho de TV, o que corresponde a um grau de saturação superior a 50 por cento. No ano passado a indústria alemã de aparelhos de televisão produziu 2,3 milhões de receptores, dos quais foram exportados 452 000. A produção atingiu um valor de 1,2 bilhões de marcos (o equivalente a 300 milhões de dólares).

## EFEMÉRIDES
### Dezembro

● 1642 — Dia 13 — *O navegador holandês Abel Tasman descobre a ilha chamada Nova Zelândia.*

● 1925 — *Morre o estadista espanhol António Maura y Montanar.*

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Dezembro de 1935 publicava:

**«As raras pessoas que se interessam por estes assuntos, e ainda a propósito do aparecimento em Manchester de uns fragmentos manuscritos do original do Evangelho segundo São João, e provenientes do Alto Egipto — assunto a que nos referimos — informamos que as folhas encontradas contêm os versículos 31-33 e 37-38 do capítulo XVIII. Prova-se que o papiro é da primeira metade do século segundo, o que pode estabelecer que o quarto Evangelho já circulava naquela data, e de certo modo abala a opinião de que é posterior aos sinopticos.»**

## FOI MAIS BARATO
### afundá-lo...

*O navio de carga espanhol, a vela e com motores auxiliares, «Magdalena Dolores», foi propositadamente afundado — pois isso resultou mais económico do que a sua desmantelação para a sucata.*

*A operação foi feita ao largo do porto de Barrelona, com o auxilio de um rebocador e um quebra-gelos, que levaram o velho cargueiro até uma dez milhas do litoral. Ali foi o barco afundado, numa zona onde os seus restos não constituem perigo para a navegação.*


**MALAS DE SENHORA**

Ultimos modelos Acabamentos impecáveis

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras

LUVARIA

CASA DAS MALAS

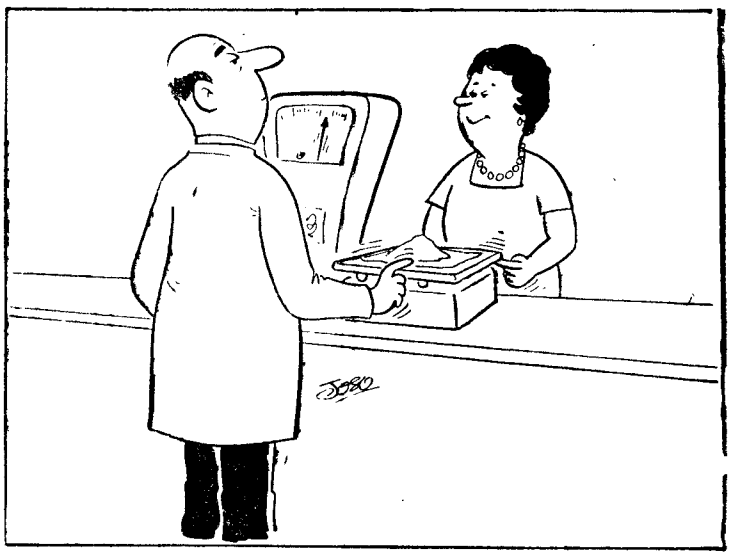
DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38-1.º ANDAR


## AMENDOEIRAS
### — flores e frutos

**As amendoeiras, quando florescem, dão á paisagem aspectos singulares de encanto — verdadeiro deslumbramento no nosso Algarve — mas têm, igualmente, pelo valor do fruto, importância considerável na economia da região produtora.**

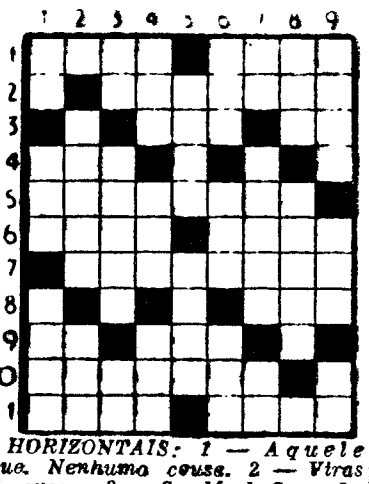
**Aprovado, pelo Ministério da Agricultura de Israel, um programa para o aumento (de 250 acres) da área destinada ao cultivo das amendoeiras, tem sido feita ali intensa plantação dessas árvores de empolgantes sugestões levantinas, cujas flores de transparente e esvoaçante alvura inspiraram belas e emocionantes lendas de amor.**



Forças opostas

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
**Problema n.º 3954**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Nenhuma cousa. 2 — Viras do avesso. 3 — Saudável. Segundo. 4 — Agora. 5 — Corda que prende o cabeçalho á carga. 6 — Prendei. Caminharia. 7 — Atolara. 8 — Chiste. 9 — Prefixo de privação. Executa. 10 — Retardam. 11 — Estimai. Espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos Samoanos.*

*VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto basta. Vazia. Cousa nula. 2 — Cidade da Argentina. Também não. 3 — Símbolo químico do érbio. Humilha. Ruim. 4 — Espaço de trinta dias. Esteiro. Tempo do verbo ir. 5 — Espécie de cheque. Transpirar. 6 — Ninho. Textualmente. Interjeição que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. 7 — Viração. Na parte posterior. Nota musical. 8 — Oferecei. Entonteces. 9 — Empunhar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Símbolo químico do bário.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.**

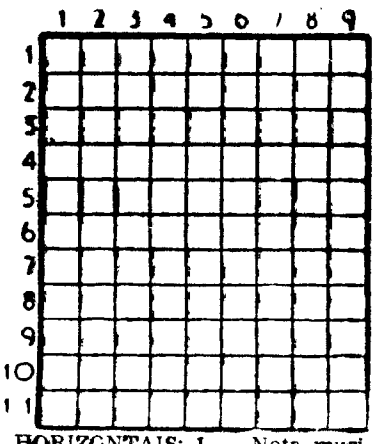
**Solução do problema n.º 3953**

*HORIZONTAIS: 1 — Sarapatel. 2 — Elei. CADA. 3 — Cânfora. 4 — Mai. Oca. 5 — Asir. Acem. 6 — Zebro. 7 — Lás. Rum. 8 — Ri. Sua. UM. 9 — Ócio. Nada. 10 — COMO. Jean. 11 — Arou. Arma.*

*VERTICAIS: 1 — SE. Mar. Roca. 2 — Alças. Licor. 3 — Realiza. Imo. 4 — Ain. Ressonou. 5 — Fá. 6 — Aço. ARRANJA. 7 — Tarocou. Aer. 8 — Edoce. Mudam. 9 — Lá. Ama. Maná.*

*(Provérbio: CADA UM COMO SE ARRANJA).*

(NOVA MODALIDADE)
**Problema n.º 7799**



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Troveja. 2 — Borboleta diurna. Esfera. 3 — Cincho. Erra. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Revista de tropas. 5 — Executa. Declama. 6 — Cento e cinquenta e um em romano. Também não. 7 — Origem. Colocou. 8 — Nome dado pelos antigos á Inglaterra talvez em virtude da brancura das suas falésias. Símbolo químico do francio. 9 — Acto de citar o touro. Monarca. 10 — Trigueiro-claro. Freguesia do concelho de Barcelos. 11 — Completais.

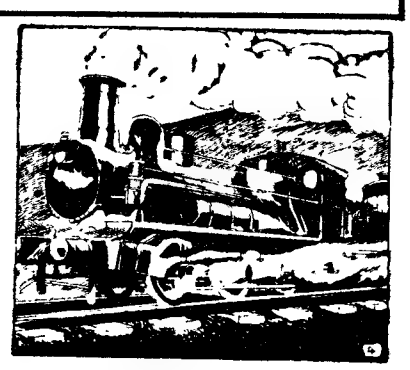
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho da Feira (Aveiro). Ruim. 2 — Rã (pop.). Esmagar. 3 — Satélite de Júpiter. Inflamação das veias. 4 — Artigo definido. Progenitor. Da mesma forma. 5 — Tranquilidade pública. Escritor americano autor de «Escaravelho de Ouro». 6 — Ratar. Não em várias línguas. Abreviatura de átomo. 7 — Grupo de 67 ilhas ao N. da Escócia. Esteiro. 8 — Freguesia do concelho de Cabeceiras de Basto. Ofendi. 9 — Esquadrão. Sentimentos de própria dignidade.

**Solução do problema n.º 7798**

HORIZONTAIS: 1 — Laga. Cima. 2 — Arum. Anil. 3 — Caótico. 4 — Par. Ela. 5 — Roda. Arou. 6 — Ar. Rt. 7 — Fim. Man. 8 — Pá. Afá. AC. 9 — Oram. Data. 10 — Pitágoras. 11 — Amar. Rala.

VERTICAIS: 1 — Lá. Pré. Popa. 2 — Arção. Farim. 3 — Guardai. Ata. 4 — Amo. Armamar. 5 — Tu. 6 — Caí. Armador. 7 — Incerta. Ara. 8 — Miolo. Natal. 9 — Al. Aué. Casa.

## FACTOS REAIS
# As aventuras do coronel Fawcett



1 — *No dia 18 de Outubro de 1958, uma breve notícia datada de Liverpool começava pela seguinte frase: «Devem abandonar-se todas as esperanças de encontrar a pista do coronel Percy Fawcett, explorador inglês desaparecido há 28 anos na floresta brasileira — declarou hoje Nigel Newberry, chefe de uma expedição que acaba de regressar á Grã-Bretanha após uma estadia de 14 meses na América do Sul». O nome de Fawcett acordou a memória de algumas pessoas que se recordavam do desaparecimento do explorador, não em 1928, mas três anos antes, num território acidentado dos confins do Brasil. Hoje só poderia encontrar-se a sua sepultura, uma vez que para estar vivo teria mais de 90 anos, idade que nenhum branco sonha atingir no coração do Mato Grosso.*

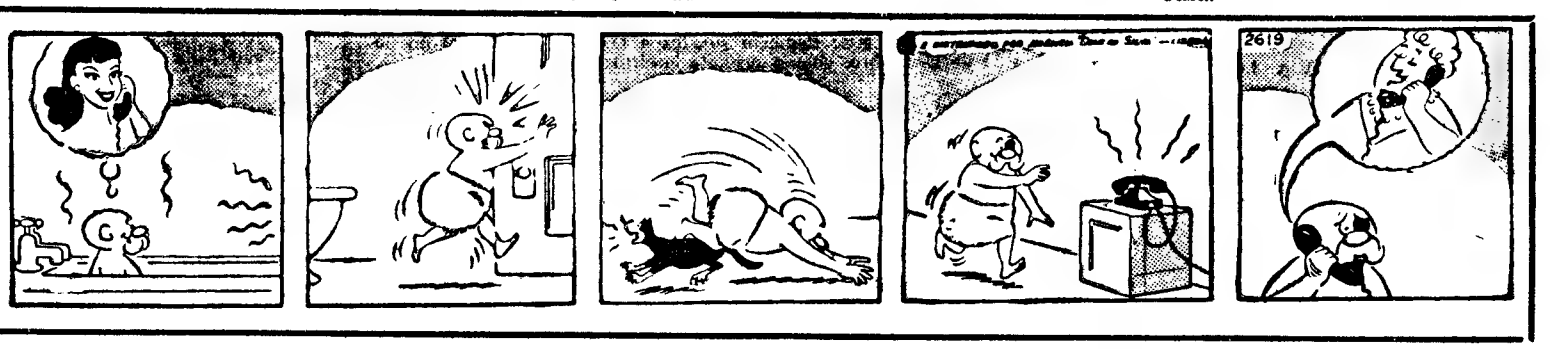
2 — *O que terá determinado o coronel Fawcett a aventurar-se numa das regiões menos exploradas e mais perigosas da América do Sul, naquela floresta a que os próprios brasileiros dão um nome superlativo — Mato Grosso? Oficialmente foi o desejo de encontrar uma velha cidade de que falam certas lendas, unico testemunho de uma civilização pré-inca, cujo apogeu se situaria há 17 000 anos. Mas o desaparecimento de Fawcett fez surgir nova lenda, sem duvida, fantasiosa: não seria só a cidade que ele procurava, pois, esperava também encontrar, á conta de interesses britanicos, as fabulosas minas de oiro dos Araés, cuja localização apenas fora conhecida pelos primeiros colonizadores portugueses. Pouco importa que tenha, eventualmente, existido uma missão oficiosa: nada disso diminui o homem que era Fawcett.*

3 — *Fawcett, nascido em 1867, passou toda a sua vida fora da Inglaterra. Aos 19 anos termina o tirocínio para oficial de artilharia e é colocado na guarnição de Ceilão. Nos trópicos a sua resistência maravilha já toda a gente. Chama-se a si próprio um «lobo solitário», que vive fechado para dentro depois de uma infancia particularmente desprovida de afeições familiares. É um homem alto, sólido, que não bebe nem fuma. Numa palavra: é uma espécie de asceta militar, que os chefes podem enviar para os climas mais insalubres, sem receio de o verem regressar transformado num farrapo humano.*

4 — *Certo dia de 1906 Fawcett chega a La Paz, capital da Bolívia. Foi em Maio desse ano que a missão de Fawcett se tornou necessária. Uma revolução pusera em conflito a Bolívia e o Peru. Terminadas as hostilidades, surgiram contínuas disputas de fronteiras. Desejosa de conseguir um juiz neutral, a Bolívia dirigiu-se á Inglaterra pedindo o envio de uma missão oficial com o encargo de delimitar os territórios e fazer um levantamento cartográfico. Imediatamente o presidente da Real Sociedade de Geografia oferece esta viagem inesperada a Fawcett. O coronel aceita. Sabe perfeitamente que não será uma viagem turística. Conhece em pormenor as dificuldades com que irá deparar.*

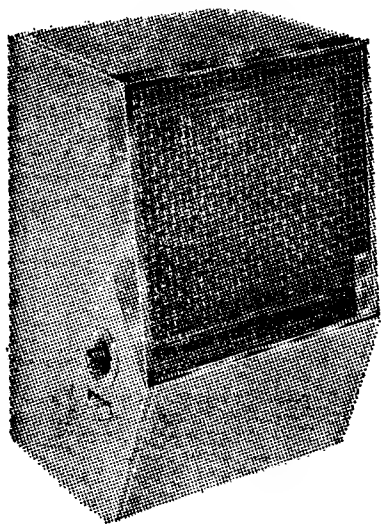
(Continua)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# CALORÍFICOS A GÁS

COBRA



**Modelos normais infra-vermelhos catalíticos**

Equipados com dispositivo de segurança

**À venda nas boas casas**

REPRESENTANTE:

**SABEL**

**Rua D. Estefânia, 98-A**

**Telefs 59338 - 734069 — LISBOA**



# ASPIRADORES

**Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%**

**Assistência técnica e garantia absoluta**

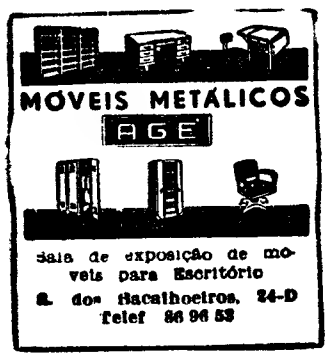
**16 anos de experiência na venda de electrodomésticos**

**Visite-nos e ficará cliente**

**CASA M. L. FERREIRA**

**R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)**



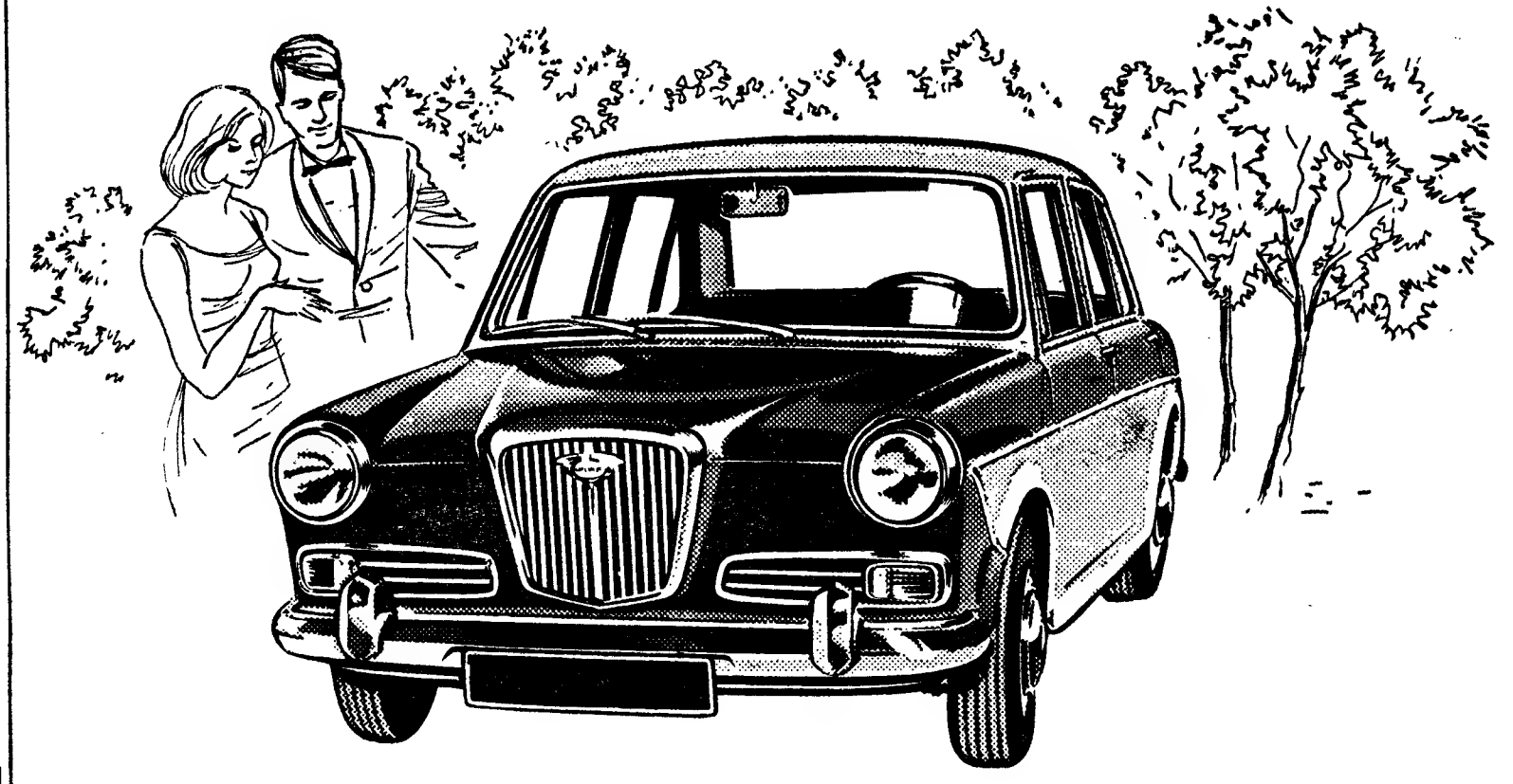



**Sala de exposição de moveis para Escritório**

**R. dos Bacalhoeiros, 24-D**

**Telef 86 96 53**





# WOLSELEY 1100

**WOLSELEY 1100 - o irmão de luxo!**
Suspensão HYDROLASTIC, tracção às rodas da frente, motor transversal - as qualidades que se tornaram clássicas, agora num ambiente de luxo e com o requintado acabamento britânico.
Visite a exposição dos novos WOLSELEY 1100,
- e tenha um carro ao seu nível!

em exposição **A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.**

Avenida da Liberdade, 11 - LISBOA · Rua Sá da Bandeira, 501 - PORTO · Agentes em todo o país


## CAMINHOS DE FERRO

### SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C P que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

**PORTO VIGO-PORTO**

**A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

**B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.**

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.33

**LISBOA-CORUNHA-LISBOA**

**Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes**

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40

## IMPORTANTES ALTERAÇÕES DO SERVIÇO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

**— O «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe**
**— Novos comboios rápidos só com carruagens de 2.ª classe**
**— Circulações especiais entre 1 e 23 de Dezembro para ocorrer ao tráfego das férias de Natal**

Comunica-nos a C P. que o comboio «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe no percurso entre Lisboa e Hendaia, pelo que a respectiva composição disporá sómente de carruagens-camas e de carruagens de 1.ª classe a partir de 4 de Dezembro próximo no sentido de Lisboa para Hendaia e de 5 de Dezembro próximo no sentido de Irun para Lisboa.

Para assegurar o encaminhamento dos passageiros de 2. classe foram estabelecidos desde 27 de Novembro novos comboios rápidos, conforme o horário seguinte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 8-20 p. | Lisboa (St.ª Apolónia) | c. 17 40 | |
| 11-28 c. | Pampilhosa | p. 14-18 | |
| 9-20 p. | Porto (Campanhã) | c. 17-35 | |
| 10-47 c. | Pampilhosa | p. 15-31 | |
| 11-44 p. | Pampilhosa | c. 14-04 | |
| 15-08 c. | Vilar Formoso | p. 10-40 | (H. P.) |
| (H. P.) 16-02 p. | | c. 7-38 | (H. E.) |
| (H. E.) 18-55 p. | Fuentes de Oñoro | p. 7-33 | |
| 6-52 c. | Irun | p. 19-15 | |
| 6-55 p. | | c. 17-23 | |
| 7-00 c. | Hendaia | p. 17-18 | |
| 8-05 p. | | c. 17-09 | |
| 18-40 c. | Paris | p. 8-54 | |

Estes comboios estão sujeitos a taxa de velocidade (excepto no troço de Pampilhosa a Porto (Campanhã) para os passageiros procedentes de França, em que o transporte é assegurado pelo comboio n.º 11 da linha do Norte).

Comunica-nos ainda a C P. que para melhor se ocorrer ás viagens de portugueses radicados no estrangeiro que vêm passar as férias de Natal e o final do Ano em Portugal realizar-se-ão, em combinação com a Rede espanhola, comboios especiais de 2.ª classe (também sujeitos a taxa de velocidade) no período de 1 a 23 de Dezembro, com o seguinte horário:

| | | |
|---|---|---|
| Irun | p | 17-45 |
| Vilar Formoso | c | 5-12 (H. E.) |
| | p. | 6-10 (H P.) |
| Pampilhosa | c. | 9-42 |
| | p. | 11-09 |
| Lisboa | c | 14-30 |

A estes comboios é dada ligação para o Norte (Porto e além) pelo «rápido» n.º 1, que parte de Pampilhosa ás 11-34 e chega a Porto (Campanhã) ás 13-21.

Do 1.º domingo de Outubro até ao 1.º sábado de Abril, inclusive, a hora espanhola (H. E.) está adiantada de 60 minutos da de Portugal (H. P.).


# RADFORD

**AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR**

**Representante: JORGE GONÇALVES**
**Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029 Lisboa-1**



# SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

**MONTAGEM RÁPIDA**

**Compra e vende carros usados, e diversos**

**VIANA & FILHOS, LDA.**
**Rua Actor Taborda, 20**
**Telef. 734688**
(ao Saldanha)

**Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.**



# DINHEIRO

**EMPRESTA-SE** com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

**O MELHOR BRINDE**

**Grande sortido em cromos e cartões de Boas Festas desde 1 00**
**Agendas de bolso e escritório para 1966**
**PAPELARIA FERROS, Ld.ª**
**64 — Rua de S. Julião — 66**

# O SEGREDO DA CONDESSA

## por CLAUDE DUPRÉ

**1** — São nove horas da manhã de um dia de Novembro. A condessa Véronique de Chancel prepara-se para ir caçar a cavalo com alguns proprietários da região. A condessa enviuvou há dois anos. De preferência a abrir o seu grande solar de Fontigny por meia duzia de dias, instalou-se na Estalagem da Truta de Prata, que fica junto ao rio. «Não sei a que horas volto esta noite», diz ela ao dono da estalagem, René. «É possível que passe a noite em casa dos meus amigos» «Perfeitamente, senhora condessa», resmunga René mal humorado. Não é que não goste da condessa, mas pôr a trabalhar o aquecimento todo por causa dela é uma ruína! Nunca René teve um ano tão fraco. Noutros tempos a estalagem estava cheia ao fim de cada semana, mesmo no Inverno. Agora os parisienses vão mais para longe. «Não espere por mim», acrescenta a condessa, «deixe a porta de serviço aberta que eu sei o caminho, cá me arranjo sózinha Ah! Aí vem o dr. Boulard para me buscar. Adeus». Subitamente volta atrás e tira um sobrescrito do bolso: «René, quer fazer o favor de me pôr esta carta no correio?». Afasta-se sem prestar mais atenção a René. «Estou aqui, dr. Boulard! Vamos embora, o nosso amigo Savigné não gosta de esperar».

**2** — Há mais de três horas que os caçadores tentam levantar um veado! Véronique está cansada. Pára o cavalo e deixa-se ultrapassar pelos outros caçadores. Henri Savigné fica também para trás. «Vamos desmontar, Véronique?», diz Savigné, «gostava de ter uma conversa contigo». A jovem desliza pela garupa do cavalo e depois vai prender este a uma árvore. «O que há?», pergunta ela. Savigné passa um braço em volta de Véronique: «Há um mês que prometeste ser minha mulher Véronique», diz ele, «e eu gostava de anunciar o noivado esta noite depois do jantar dos caçadores!». «Não, não! Ainda é cedo», suplica Véronique, «esperamos mais uns tempos... até amanhã, por exemplo...». «Mas porquê, querida?», insiste Henri. «somos ambos viuvos... Não estás segura dos teus sentimentos?». «Mas eu estou segura, Henri!», exclamou Véronique apaixonadamente. «Amo-te! Simplesmente há uma coisa que devia ter-te contado há muito tempo... Saberás tudo amanhã. Depois casaremos quando quiseres». Savigné agarra a jovem pelo braço e beija-a: «É assim tão terrível?», diz com ternura. No mesmo instante Véronique descobre Alex, o enteado de Henri, que tinha dez anos quando Savigné casou com sua mãe e está presentemente nos vinte. O rapaz espiava-os por detrás de uma árvore...

**3** — Véronique e Henri montaram outra vez nos seus cavalos. Mais para a tarde apanhou-se um veado. Nessa mesma noite os convidados reuniram-se em casa de Savigné, o Solar dos Quatro Caminhos, para um jantar de festa. Apesar do ambiente alegre, Véronique sentia-se mal. Não podia esquecer o olhar de Alex, aquele olhar viscoso dardejando sobre o padrasto e sobre ela... A que propósito vinha a furia, o despeito de Alex? Depois do jantar formaram-se vários grupos segundo as amizades de cada um e discutiram-se as peripécias mais divertidas da caçada. Henri Savigné, Véronique, o dr. Jean Boulard, Bertrand Legris, procurador de Henri, e Alex sentaram-se a um canto do salão. «Sirva lá essa coisa, doutor!», gritou alegremente Savigné, apontando para uma garrafa de champanhe. O dr. Boulard executou o que lhe mandavam. Brindaram «á moda da Normandia» e Véronique esvaziou a taça de uma só vez. «Peço imensa desculpa», disse o dr Boulard, «tenho de ir andando. Amanhã esperam-me numa quantidade de sítios. Arrabou-se a brincadeira, paciência... Quer que a acompanhe a Fontigny?» perguntou ele dirigindo-se a Véronique. «Mas ainda é cedíssimo!», protestou Savigné, «ha um quarto preparado para Véronique, se ela quiser aceitar...». «Pronto, pronto», disse o médico, «então vou mais tranquilo...». «Eu acompanho a senhora assim que entender», disse Alex a condessa

**4** — Veronique não quis passar a noite no solar. Despediu-se á uma da manhã Sentia-se terrívelmente cansada: «Bebi champanhe de mais», disse para si própria. Alex pôs o automóvel a trabalhar com cara de poucos amigos. Até Fontigny foi sempre de capota descida. Parou finalmente na pequena rua por trás da estalagem e virou-se para Véronique «Não pode ser verdade... Vai mesmo casar com o meu padrasto!», disse ele inesperadamente. «Porque não?» perguntou Véronique sem saber o que pensar. «Porque eu amo-a!». «Está louco?», gritou a condessa, «você tem vinte anos, é uma criança!». «E o meu padrasto é mais velho quinze anos do que você...», insistiu Alex. «não acredito que goste assim tanto dele». Pensamentos fugitivos percorrem o espírito confundido de Véronique: «Paixão de adolescente por uma mulher ainda jovem? Ou receia Alex perder a grande herança do padrasto?... Podemos vir a ter filhos!». Depois tudo se enevoou no cérebro de Véronique. «Dormir... Preciso de dormir...». Subitamente Alex estreita-a contra si e procura-a com os lábios. Véronique debate-se. No mesmo instante vê uma sombra a esconder-se num arbusto. «Largue-me! Está doido? Largue-me!», grita a condessa afastando Alex. Abre a porta, sai do carro e desaparece no interior da estalagem...

*(Continua)*

# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Rapazes de Táxis» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* - Praça D. João I, lote 146 Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* - Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* - Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — R. da República 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* - Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Portentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* - (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* - Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA 15-A

### *TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL*

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V. as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos

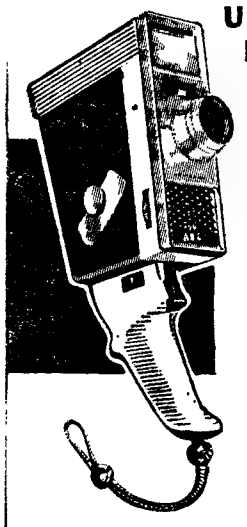
Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

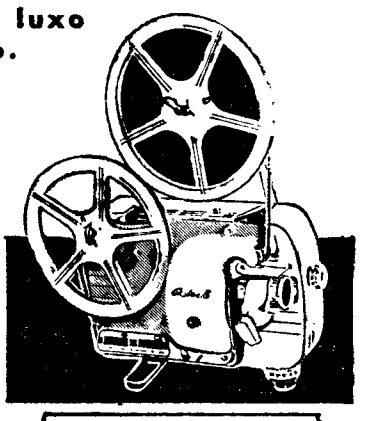
Dos dias 15 a 25 do corrente não serão aceites para despacho em quaisquer estações ou apeadeiros, ou em quaisquer Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe constituídas por batata que se destinem á estação de Lisboa (Rego)

**Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.**

APENAS POR ESC. 4.950$00
UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «MEOPTA» modelo A8G com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com punho disparador e estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

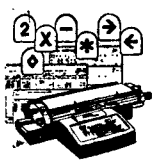
Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

À venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO 46—TELEF. 361545—LISBOA

CURSOS RÁPIDOS



DE CONTABILIDADE MECÂNICA
E CONTABILIDADE POR DECALQUE

EFICEX KIENZLE

para Técnicos de contas
Contabilistas
Organizadores de empresas
Empregados de escritório

DIRIGIDOS POR UMA EQUIPA DE TÉCNICOS DE CONTAS ESPECIALISTAS EM ORGANIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

JÁ A FUNCIONAR EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

EFICEX KIENZLE AVENIDA JOÃO XXI, 4-A TEL. 727028-726105 - LISBOA * RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-DTO. TELEF. 30698 - PORTO

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!
NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas — 86 modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C
LISBOA 1

# Boletim do dia

## RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 36.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 42: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 23: Valsas; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário—Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Estocolmo deste ano; 18 e 35: Discos raros: trechos de óperas, pela soprano Rosa Ponselle e pelo baixo Ezio Pinza; 19: Prokofieff, o compositor do mês; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, realizado na igreja da Lapa, e em que colabora o coral de S. Tarcisio: obras de Luís Rodrigues, de João Sebastião Bach, de Mozart e de Haendel; 20 e 55: Musica de piano, de César Franck; 21 e 15: Musica de camara, de Dvorak e de Schubert; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa metropolitano nacional** — Às 22: Ópera: «O Principe Igor», de Borodine; 0 e 42: Musica de camara, de Saint-Säens e de Schubert; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência** — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de ...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.


para o vosso transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!


## TELEVISÃO

**Hoje** — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta — «O Preto no Branco»; 22, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Intocáveis». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

**Amanhã** — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15: Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45 abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar—«Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa—«Francês»; 20: Stingray (série juvenil); 20 e 25: Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 35, Panorama Literário; 22, «7.ª Arte» — «Aí Vem Nick», com William Powell e Myrna Loy (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 0, Fecho.

## TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

| | |
|---|---|
| **BOMBEIROS** | |
| Sapadores | 322222 |
| Voluntários | 538524 |
| **ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE** | |
| Companhia das Aguas | 361553 |
| Companhias Reunidas | 320021 |
| Gazcidla | 538821 |
| Gazcidla (dom. e feriados) | 382069 |
| **POLÍCIA E G. N. R.** | |
| Segurança Pública | 366141 |
| Judiciária | 735380 |
| Marítima | 326456 |
| Internacional | 362721 |
| Viação e Trânsito | 42205 |
| G. N. R. (área rural) | 36865 |
| **SAÚDE** | |
| Cruz Vermelha | 665342 |
| Enfermagem permanente | 766161 |
| Enfermagem de urgência | 43738 |
| Hospital de Santa Maria | 775171 |
| Hospital de S. José | 860131 |
| Sangue, oxigénio e soro | 771161 |
| Transfusões. soros e oxigénio | 538524 |
| **TRANSPORTES** | |
| Aeroporto | 721101 |
| Caminhos de ferro (C. P.) | 869029 |
| Caminhos de ferro (Estoril) | 361121 |
| Estação Fluvial (T. Paço) | 325345 |
| Estação Mar. de Alcântara | 663195 |
| Estação Marítima da Rocha | 672445 |
| Estação Fluvial (Belém) | 638531 |

## A situação financeira do hospital de Grândola

(Continuação da 3.ª página)

mos algumas verbas despendidas, respectivamente, na alimentação e medicamentos: 1961 89 883$70 e 82 403$40; 1962, 101 807$00 e 104 191$30; 1963, 109 675$60 e 119 596$10; 1964, 123 754$40 e 167 432$00

Quanto aos meios técnicos, já o hospital possui um aparelho de Radioscopia oferecido pelo benemérito sr. Inocêncio Granadeiro e de um laboratório de análises fornecido pela Comissão de Reapetrechamento Hospitalar, do qual ainda não se encontra todo o material em poder da Misericórdia.

Por outro lado e de harmonia com o IV Plano de Reapetrechamento Hospitalar, ficará brevemente a Misericórdia de Grândola com um aparelho de Ultravioletas, um aparelho de Correntes Galvânicas e Farádicas com acessórios e ainda um aparelho de Infravermelhos, e aguarda-se que a referida comissão forneça, também, um aparelho de Raios X e material cirurgico, que, em tempo oportuno, já foram pedidos».

## NECROLOGIA

### SUFRAGIOS

**João Veloso Rodrigues Batalha**

Em comemoração do 7.º aniversário do falecimento de João Veloso Rodrigues Batalha, sua família manda rezar missa de sufrágio amanhã, ás 18 e 30, na igreja da Encarnação, ao Chiado.


**AGÊNCIA MAGNO**

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 662772 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS


## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 4 % 1 10 | — | 670$00 | — |
| Cons 3 % T. 10 | 739$00 | 738$00 | 740$00 |
| Cons 3 1/2 % T. 10 | 850$00 | 845$00 | 855$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 1.995$00 | 1.993$00 | 1.995$00 |
| Obg. Tes 2 1/2 % 1942 | — | 1.020$00 | — |
| Obg. Tes 2 1/2 % 1943 | — | 1.010$00 | 1.020$00 |
| Obg. Tes 2 1/2 % 1944 | — | 1.010$00 | — |
| Externo 1. série | — | 1.245$00 | 1.255$00 |
| Externo 1. série car. | — | 1.250$00 | 1.255$00 |
| Externo 2. série | — | 1.270$00 | — |
| Externo 2. série car. | — | 1.270$00 | — |
| Externo 3. série | — | 1.300$00 | 1.335$00 |
| Externo 3. série car. | — | 1.300$00 | 1.340$00 |
| Caut 3. série s/j | — | 300$00 | 305$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 497$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 102$50 | 104$00 |
| Gás. Elect. 3 1/4 % | — | — | — |
| Gás Elect 4 % | 915$00 | 915$00 | — |
| Gás. Elect 4 1/2 % | 950$00 | — | 950$00 |
| Gás Elect. 5 % | 990$00 | 990$00 | 991$00 |
| U. E. P. 3 1/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 89$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | 92$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 94$50 | 95$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| H. do Douro | 958$00 | 956$00 | 960$00 |
| H. E. S. Estrela | — | 960$00 | 990$00 |
| C. P 4 1/2 % | 1.020$00 | 1.019$00 | — |
| Metropolitano | 1.006$00 | 1.006$00 | 1.007$00 |
| **Acções** | | | |
| ***Bancos*** | | | |
| Totta Aliança | — | — | 4.400$00 |
| Alentejo | — | 630$00 | — |
| Angola | — | — | 1.400$00 |
| Espirito Santo | — | 10.050$00 | 10.200$00 |
| Lisboa & Açores | 3.400$00 | 3.380$00 | 3.430$00 |
| Portugal | — | — | 1.900$00 |
| Ultramarino | 875$00 | 873$00 | 877$00 |
| Agricultura | — | — | — |
| P. Atlântico | — | — | — |
| Crédito Predial | — | 1.090$00 | — |
| ***Seguros*** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 335$00 | 333$00 | 337$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | 1.250$00 |
| ***C.as Ultramarinas*** | | | |
| Ag. Cassequel | — | 625$00 | 630$00 |
| Ag. das Neves | — | 100$00 | 120$00 |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açucar de Angola | 840$00 | 838$00 | 840$00 |
| Boror | — | 141$00 | 145$00 |
| Cabinda | — | 25$00 | 35$00 |
| Cádá | — | 1.735$00 | 1.750$00 |
| Col. do Búzi | — | 65$00 | 66$00 |
| Ilha do Príncipe | — | 350$00 | — |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | — | — | 60$00 |
| Zambézia | — | 42$00 | 43$00 |
| Diamantes | 850$00 | 845$00 | 855$00 |
| Lobito | 598$00 | 596$00 | 600$00 |

| *Comp.as diversas* | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.200$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | — | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colonias | — | — | 1.175$00 |
| Nac. de Navegação | — | — | 980$00 |
| Col. de Navegação | — | 550$00 | 580$00 |
| Port. de Celulose | 4.450$00 | 4.400$00 | 4.500$00 |
| Port. de Pesca | 960$00 | 950$00 | 975$00 |
| Port. de Tabacos | 246$50 | 246$00 | 247$50 |
| Tabacos de Portugal | 850$00 | 840$00 | 850$00 |
| Petroquimica | 3.820$00 | 3.800$00 | 3.840$00 |
| Termoeléctrica | — | — | 1.600$00 |
| ***Aguas Electricidade e Gás*** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | — | 535$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | — | 515$00 |
| Eléct. das Beiras | 1.830$00 | — | 1.850$00 |
| Gás e Electricidade | 450$00 | 449$50 | 450$50 |
| H. Alto Alentejo | 237$00 | 236$00 | 238$00 |
| H. E. Cávado | 1.205$00 | 1.203$00 | 1.207$00 |
| H. E. Zêzere | 1.390$00 | 1.390$00 | 1.395$00 |
| Nac. de Electricidade | — | — | 1.490$00 |
| União Eléctrica Port. | 223$00 | 222$00 | 223$00 |
| H. Douro | 1.265$00 | 1.264$00 | 1.270$00 |
| H. E. S. | — | — | — |
| Sacor | 4.520$00 | — | 4.520$00 |
| F. Invest. Atlântico | — | 145$20 | 149$60 |

BANCO BORGES & IRMÃO

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 86$50 | 88$50 |
| Alemanha — Marco | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$25 | 28$55 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$45 | 28$75 |
| Argentina — Peso | $10 | $15 |
| Áustria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica — Franco | $56 | $58 |
| Brasil — Cruzeiro | $01 | $01.6 |
| Canadá — Dolar | 26$30 | 26$80 |
| Dinamarca — Coroa | 4$07 | 4$27 |
| Espanha — Peseta | $47 | $48 |
| Congo — Franco | $07 | $09 |
| França — Franco | 5$75 | 5$90 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04.52 | $04.67 |
| Marrocos — Dirham | 4$35 | 4$85 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Suíça — Franco | 6$55 | 6$70 |
| ***Ouro:*** | | |
| Inglater. (Libra Isabel) | 285$00 | 295$00 |
| Inglaterra (Libra) | 285$00 | 295$00 |
| Portugal—barra fino | 32$80 | 33$50 |


**J. BURNAY L.DA**

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273


## FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
**ALCÂNTARA** — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
**ALFAMA** — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360).
**ANJOS** — Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
**AREEIRO** — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
**ALTO DO PINA** — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
**ALVALADE** — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
**ARROIOS** — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
**AVENIDA DA LIBERDADE** — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
**AVENIDAS NOVAS** — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
**BAIRRO AZUL** — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 27-41 (389216).
**BAIXA** — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
**BEATO** — Grijó, R. do Grilo, 25.
**BELÉM** — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C. Pedrouços) (610741)
**BENFICA** — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B 780548).
**CAMPO DE OURIQUE** — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
**CAMPOLIDE** — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) * Rualto, Ld., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)
**CAMPO GRANDE** — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
**CARNIDE** — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
**CONDE DE REDONDO** — Contemporânea, R. Conde de Redondo 26 (45048)
**ESTRELA** — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
**GRAÇA** — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
**JANELAS VERDES** — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
**LUMIAR** — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
**MARQUÊS DE POMBAL** — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
**OLIVAIS** — Simão, Rua D., 1, lote E á Av. Entre Aeroportos (388581).
**PALHAVÃ**—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
**PENHA DE FRANÇA** — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
**PICHELEIRA** — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
**PRÍNCIPE REAL** — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
**REGO** — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
**SANTO AMARO** — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).
Fecho.

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
Injecções — Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

**MÉDICO PERMANENTE**
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## O ÚLTIMO ESPIÃO — CINEMA MUNDIAL

**TIVOLI** — Telef 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
**LORD JIM**
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

**SÃO LUIZ** — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
**O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS**
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

**MONUMENTAL** — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
**A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO**
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

**ODEON** — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos: **Franco Franchi e Ciccio Ingrassia**
**00-2 OPERAÇÃO BIKINI**
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
**UM HOMEM EM FUGA**
**O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO**

**L I Z** — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
**A CONQUISTA DO OESTE**
complementos seleccionados

**CASINO ESTORIL**
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
SAHARA, POSTO 6
com Carrol Baker, Peter Van Eyck e Jorge Felmy

## OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

### TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé (17 anos).

### CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Estranha condessa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A História de David» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Vencidos pelo mar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Águias em Alerta» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Safari no Inferno» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Capitão sem barco» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e ás 21: «A Estalagem do Tamisa» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21 — «Escolhi o amor» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 15.15 e 21.15: «Pijama para dois» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Terror dos 7 Mares» (12 anos).

**IMPÉRIO** — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 ADULTOS 2.ª SEMANA
Onde o amor leva ao crime
**A TENTAÇÃO DO DINHEIRO**
com Glenn Ford e Elke Sommer

**estúdio**
As 15.30, 18.30 e 21.45 7.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
**DAVID E LISA**

**EDEN** — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
**ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA**
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

**SÃO JORGE** — Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA (M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
**O COMBOIO**
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

**ROMA** — Platea 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
**LORD JIM**
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

**POLITEAMA** — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 GRANDE ÊXITO
Um filme que ninguém deve deixar de ver
com Jeffrey Hunter e Sara Lazane
**MURIETA**
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.
Eastmancolor (M. 12 anos)

**CONDES** — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
EDDIE CONSTANTINE
numa empolgante aventura de espionagem
**FOGO À VONTADE**
com Laura Valenzuela e Nelly Benedetti

**MUNDIAL**
Às 21.30 (Adultos) ESTREIA
INTRIGA, EMOÇÃO E SUSPENSE
**O ÚLTIMO ESPIÃO**
com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
**O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS**
com ALBERTO SORDI

**RESTELO**
Telef. 610375
Às 21 horas (M. 17 anos)
**EXODUS**
com Paul Newman — Eva Marie Saint — John Derek

**AVIS** — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
9.ª e última semana do maior êxito de gargalhada do ano!
A comédia colorida
**FIM DE SEMANA EM LONDRES**
O famoso «Allez France!» de Robert Dhery

**CERRADO** — Telef. 328917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
**O ROLLS-ROLCE AMARELO**
**O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA**

# Novo núcleo do Sindicato Nacional dos Cobradores de Lisboa

Por determinação oficial, passaram a ficar representados pelo Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa os peritos técnicos da fiscalização particular de géneros alimentícios, os quais ficaram a constituir, assim, um nucleo especializado dentro daquele organismo.

Entretanto, tomou já posse de delegado do nucleo o sr. Francisco Pedro, tendo assistido ao acto vários profissionais da especialidade.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Armando Gouveia Pinto, presidente da direcção do Sindicato, que felicitou o interessado e lhe desejou o maior êxito no exercício das suas funções.

O sr. Francisco Pedro agradeceu, tendo declarado estar na disposição de consagrar o melhor do seu esforço na defesa dos interesses e reivindicações da sua classe.

# 185 totalistas no Totobola de ontem

Números referentes ao concurso de ontem do Totobola que estava dotado com dois prémios de 2395 contos cada um: 185 totalistas, sendo 147 da metrópole e das ilhas, 26 de Angola e 12 de Moçambique. Recebe, cada um, 13 contos. Houve 4394 apostantes com 12 prognósticos certos, sendo 3566 da metrópole e das ilhas, 599 de Angola e 229 de Moçambique, pelo que cabe a cada um 542 escudos.

# A perda dos tripulantes do «Gibraltina»

Foram hoje ouvidos na Polícia Marítima mais alguns tripulantes do rebocador «Falcão I», que rebocava o batelão «Gibraltina» quando este foi apanhado pelo temporal e se perderam três homens que precipitadamente se atiraram ao mar.

Os tripulantes que hoje prestaram declarações confirmaram o depimento do mestre Inácio Baião, que no sábado declarou ter feito todo o possível para socorrer os homens do «Falcão I», mas que lutou com as maiores dificuldades, em virtude da violência do temporal.


# HOTEL DO PINHAL

**OFIR**

Telef. 89473/4 Esposende

# RÉVEILLON 1965/66

PROGRAMA E PREÇOS

(Maiores de 15 anos)

**Walter Behrend — Jotta Herre**

(Conjuntos nacionais)

**«THE WANDERERS»**

(Orquestra atracção inglesa)

**ROMANO - MUSSOLINI**

(Orquestra Italiana)

Iluminações especiais, distribuição de prendas próprias da Festa e várias surpresas

TRAJO: Facultativo, agradecendo-se no entanto o uso de trajo de Soirée

## EMENTA DA CEIA

(Servida a partir das 22.30 h.)

CAVIAR RUSSO
CREME DE ESPARGOS
LAGOSTA CARDINAL
FILETES DE PESCADA DOURADOS
PERU RECHEADO À MARECHAL
CARNES FRIAS POLO NORTE
CHARLOTTE DE FRUTAS
TORTA DE MAÇAS
ANANÁS COM CONFITURE DE DAMASCOS
UVAS DO ANO VELHO
CAFÉ

### VINHOS

Verde B. — São Cláudio ★ Verde T. — Casal Garcia ★ Maduro B. — Aliança ou S. Marco ★ Maduro T. — Dão (Borges ou Grão Vasco)
Espumantes: Constantino ou Raposeira ★ Aguardente: Ferreirinha
Licores: Bols

PREÇO POR PESSOA: Entrada, marcação de mesa, ceia incluindo vinhos, águas, café, espumante, licores e respectivas taxas — Esc. 470$00 (Para súbditos espanhóis — Pesetas 1000)

As importâncias referentes às reservas efectuadas devem ser pagas até ao dia 27 do corrente, só assim sendo consideradas CONFIRMADAS

A BOITE DO HOTEL CONTINUA COMO HABITUALMENTE A FUNCIONAR TODOS OS SABADOS



# GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)



# TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

**CASA JÚNIOR**

RUA DO ALECRIM, 21 A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)



Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»



# bom apetite

**restaurante arameiro** — PRÉMIO DO S. N. I.
PRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

**Chicote** — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

**RESTAURANTE RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

**RELÂMPAGO**
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21 Telef. 47255

**BÓLIDE**
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
CALDEIRADA DE LULAS À MODA DA NAZARÉ E CHANFANA À MODA DA BEIRA LITORAL
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

**TONI DOS BIFES RESTAURANTE**
AMANHÃ
FRANCO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA **motor**

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

# Foram proclamados

## os concorrentes distinguidos nos Jogos Florais dos Bancários

PORTO, 13

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, celebraram-se os Jogos Florais, cujos resultados são os seguintes:

*Ensaio sobre tema bancário* — Menção honrosa, Serafim Martins das Neves, do Banco Borges & Irmão, em Gaia

*Ensaio sobre desporto* — Primeiro prémio, Manuel Homem de Melo Santos Gonçalves de Carvalho, Banco Lisboa & Açores, de Lisboa; José Correia Faria, do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, do Porto.

*Conto* — «Ribeira Grande, Sába do III» — Primeiro prémio, D. Maria de Fátima do Rego Borges, Banco Português do Atlântico, em Ponta Delgada; e «Um Homem Acabado», menção honrosa, José Adriano de Sousa, Banco de Portugal em Viana do Castelo.

*Reportagem ou crónica* — Recordação que não me deixa», primeira menção honrosa, José Adriano de Sousa, Banco de Portugal, Viana do Castelo; «A chegada da sardinha», segunda menção honrosa, a Inácio Barreto Caldas da Costa, Banco Nacional Ultramarino, Viana do Castelo.

*Quadra popular* — Primeiro prémio, José Rodrigues Canedo, Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; primeira menção honrosa, José Clemente Mira Ferreira, B. N. U., em Cascais; segunda menção honrosa, ao premiado com o primeiro prémio.

*Soneto* — «Intraduzível», menção honrosa, José Rodrigues Canedo.

*Poesia lírica (poema)* — Primeiro prémio, D. Maria de Fátima do Rego Borges, B. P. A., em Ponta Delgada. Também recebeu uma menção honrosa.

A entrega dos prémios será feita oportunamente.

# Eusébio

## apontado num anuário como o jogador n.º 1 da Europa

PARIS, 13 — «Eusébio, o Pelé europeu» é como o conhecido futebolista português é apresentado, em título, no anuário de futebol editado pelo diário francês «L'Equipe».

Depois de classificar Eusébio como sendo indiscutivelmente o número um do futebol europeu, o anuário foca os traços comuns que existem entre ele e Pelé — desde a língua que ambos falam, ao aspecto físico e á técnica de que são possuidores.

No anuário são ainda feitas referências elogiosas a Hilário, do Sporting, e a Simões e Coluna, do Benfica.

## Morto por um comboio

Esta manhã, ao atravessar a linha férrea, a uns 50 metros da estação de Ermesinde, foi apanhado pelo comboio-correio do Minho, o sr. Manuel Monteiro Neto, de 50 ans, casado, jardineiro, do lugar de Baguim, Alfena (Valongo), que morreu a caminho do Hospital de São João.

## Caiu ao poço e morreu

Foi levado ao Hospital de S. João o corpo da sr.ª D. Silvina Pinto de Andrade, de 26 anos, casada, que residia na Rua da Raposeira, 187 (Maia), que caiu ao poço existente na sua residência, donde foi retirada já sem vida. Verificado o óbito, o cadáver foi removido para o necrotério.

# BOUMEDIENNE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13 — (R.) — O presidente da Argélia, coronel Houari Boumedienne, cujas relações com a U. R. S. S. tem registado uma pausa desde que depôs o antigo presidente Ahmed Ben Bella, em Julho passado, chegou, hoje, ás 7 horas (T. M. G.), a esta capital para uma visita de uma semana.

O coronel Boumedienne, que vem a convite do Parlamento e do Governo soviéticos, é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, e por funcionários da Frente Nacional de Libertação (F. L. N.), que governa a Argélia.

## JORNALEIRO FERIDO

Ferido na cabeça e no rosto, deu entrada, esta manhã, no Hospital de S. José o jornaleiro José António, de 46 anos, residente em Monchique, por ter caído da bicicleta que conduzia, naquela localidade.

**O sr. cardeal-patriarca dirigindo-se para o edifício da aerogare acompanhado dos dois ministros e outras altas individualidades**

# O cardeal-patriarca de Lisboa

## regressou hoje do Vaticano onde participou no Concílio Ecuménico

Regressou hoje a Lisboa, de avião, o sr. cardeal-patriarca, que participou nos trabalhos finais do Concílio Ecuménico e assistiu ao seu encerramento.

No aeroporto, D. Manuel Gonçalves Cerejeira teve carinhosa recepção por parte do Governo, clero e organizações religiosas. Entre outras individualidades, aguardavam-no os ministros de Estado, adjunto do Presidente do Conselho, da Justiça e das Obras Publicas; representantes dos ministros do Interior e da Saude; subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos; embaixador da Itália, presidente da Assembleia Nacional, nuncio apostólico, arcebispos de Mitilene e de Cisico, bispo de Febiana, comandante-geral da P. S. P.; general Antunes Cabrita, eng.º Trigo de Morais, eng.º Frederico Ulrich e eng.º Vaz Pinto.

Junto do avião, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que vinha acompanhado pelo bispo de Viseu, foi recebido pelos srs. drs. Mota Veiga e prof. Antunes Varela, mons. Maximiliano de Furstenberg e D. Manuel dos Santos Rocha.

Ao entrar no edifício da aerogare, D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi alvo de calorosa manifestação por parte de centenas de pessoas que ali o aguardavam.

Depois de ter recebido cumprimentos, o sr. cardeal-patriarca proferiu algumas palavras alusivas ao Concílio:

«As minhas primeiras palavras — começou — são de agradecimento. Não posso deixar de me sentir comovido pela calorosa recepção que me dispensaram. Agradeço a todos, aos ilustres membros do Governo, a Sua Ex.ª Rev.ma o sr. núncio apostólico, e todos V. Ex.as, expoentes da nossa vida pública e privada, a presença aqui».

E prosseguiu:

«Não posso deixar, também, de exprimir o prazer que sinto, depois de três meses de ausência, por regressar de novo ao meio do meu rebanho. A família pastoral encontra-se aqui presente, e podia dizer, tal como Cristo: Conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me a mim».

Continuando:

«Esta presença reflecte mais um acto de fé, de fé e esperança no Concílio. Ele começa agora. Traçou um programa. E' ao povo de Deus que compete agora realizá-lo». «Duas coordenadas foram apontadas: renovação da Igreja e atitude ecuménica. Presença edificante no mundo ao serviço do amor e atitude ecuménica, que significa diálogo de verdade na caridade».

O sr. cardeal-patriarca disse, mais adiante:

«A visão do Papa João XXIII realizou-se para além da sua esperança. Podemos todos esperar a realização de uma era nova».

Sua Eminência citou, depois, o encontro entre o Papa Paulo VI e o patriarca da Igreja Ortodoxa, salientando que ele significava a desejada unidade entre todos os cristãos do mundo. Terminou renovando o agradecimento pela presença de «tão altas individualidades e de tão elevado numero de católicos ali á sua chegada».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira passou, depois, entre alas de alunas dos colégios religiosos, que o saudaram com palmas. E, ao tomar lugar no automóvel que o conduziu ao paço patriarcal. Sua Eminência voltou a ouvir aplausos.

# Terminou a Conferência Internacional da Juventude Operária Católica

BANGKOK, 13. — (F. P.). — Com a assistência de 300 delegados, representando 75 países, terminou ontem, nesta cidade, a terceira Conferência Internacional da J. O. C. (Juventude Operária Católica), que havia começado em 30 de Novembro.

Foi eleita a nova direcção: R. Rupasinghe (Ceilão), presidente, e Conia Bravo (Chile), vice-presidente.

Portugal está representado neste organismo.

A conferência aprovou um plano de quatro anos para intensificar a acção da J. O. C., tanto no plano nacional como internacional. Ao abrir a conferência, o cardeal Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, tinha lido uma mensagem do Papa Paulo VI.

# Um artigo sobre Timor no «New York Times»

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — «Os portugueses e os indonésios mantêm postos de Polícia, mas não existem guarnições militares ou fortificações de qualquer espécie ao longo da fronteira. Há confraternização entre as unidades policiais, et os povos dos dois lados cruzam a fronteira, sujeitos apenas a rápidas inspecções» — escreve de Balibo, na provincia portuguesa de Timor, o correspondente do «New York Times», Tillman Durbin.

«O maior movimento é de Ocidente para Leste, porque os indonésios entram em Timor para comprar produtos que escasseiam entre a população algo densa mas pobre, da parte indonésia da ilha» — acrescenta o jornalista norte-americano.

«A montanhosa ilha de Timor situa-se no extremo oriental do arquipélago indonésio. Os portugueses estão aqui há mais de quatro séculos, tendo chegado por volta do início da conquista do México por Cortez. A parte portuguesa de Timor nunca esteve no ambito da criação e expansão dos indonésios que governam, porém, a parte ocidental, herdada dos holandeses. A política oficial indonésia é reivindicar como seus, apenas aqueles territórios — que pertenciam ás Indias Orientais holandesas.

«Durante dias de incómodas viagens por rudimentares caminhos montanhosos através de muitas regiões do Timor Oriental, verificam-se condições tranquilas, quer de dia quer de noite. Os timorenses não mostram indícios de se voltarem contra Portugal, que considera aquele seu território uma província ultramarina.

«A separá-los dos indonésios, os habitantes do Timor português possuem não só características étnicas distintas, como dialectos diferentes da língua indonésia, que se baseia na malaia. Não obstante o atraso que, de um modo geral, se verifica no território, têm um padrão de vida superior ao dos indonésios e que está a melhorar lentamente, com o ímpeto de um novo desenvolvimento económico.

# O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de vários rumos.**

**TEMPERATURAS EXTREMÁS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Penhas Douradas, 16°,9; minima, Viseu, 1°.**

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra e Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 9°; Faro, Lisboa e Porto, 10°; Funchal, 16°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 12°,8.**

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente muito nublado, apresentando, por vezes, boas abertas; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro, durante a madrugada, nos vales e terras baixas; geada fraca nos locais mais abrigados do interior.**

**SOL** — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 47* — *Ocaso ás 17 e 16*

**FASES DA LUA**

Dia 15 — Dia 22 — Dia 31 — Dia 7

**MARÉS**

**PREIA-MAR — Dia 13 — Às 6 e 30 (3,9 m); 19 e 10 (3,5 m). Dia 14 — Às 7 e 21 (3,8 m); 20 e 05 (3,4 m). Dia 15 — Às 8 e 29 (3,7 m); 21 e 11 (3,4 m).**

**BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 12 e 21 (1,2 m). Dia 14 — Às 0 e 37 (1,4 m); 13 e 26 (1,3 m). Dia 15 — À 1 e 37 (1,6 m); 14 e 40 (1,5 m).**


**Certina-DS**

**o relógio mais forte do mundo**

CERTINA-DS

**Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.**

**Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.**

**Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.**

Grande exposição de

**TODO O GÉNERO DE PRESENTES**

**Rua Nova de S. Mamede, 38**
**Telef. 673077**

**LEIA**

**O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO**

**Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRÉ**

**EDITORIAL MINERVA — LISBOA**

# DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa


# A técnica dos estudantes não foi suficiente para a força dos «leões»

Depois de assistirmos a este desafio de Coimbra, ainda com o esplendor da magnífica exibição da Académica, na primeira parte, em que conseguiu dominar, técnica e territorialmente, o «leader» e acabou por perder a partida, quando o árbitro se preparava para a dar por terminada, temos, na verdade, de concluir que foi injusto.

A turma de Coimbra não jogou bem, porque o adversário tivesse jogado mal. Não. Os estudantes, desde o início tomaram o comando das operações, realizaram um verdadeiro festival de futebol. Futebol prático, corrido, com troca de passes miudos. Futebol de ataque, apoiado, muito bem, por Rocha e, especialmente, por Gervásio, que realizou uma primeira parte portentosa, enquanto a defesa se mantinha firme, sob o comando de Rui Rodrigues, que parecia já ter a rotina do lugar.

Ganhando o meio-campo, os escolares puderam evidenciar o seu estilo unico de jogar, que parecia andar afastado da equipa. E quando Jorge Humberto fez o primeiro golo (estavam decorridos 21 minutos), já a defesa «leonina», que era ultrapassada com facilidade pelos dianteiros de Coimbra, tinha experimentado momentos aflitivos, particularmente pela lado de Caló, que, naturalmente, inexperiente, não conseguia tapar o caminho da baliza.

É certo que o Sporting reagiu sempre, mas mais em força do que em jeito. O esférico era lançado para a frente, onde Lourenço e Figueiredo — muito bem vigiados — nada podiam fazer.

Notava-se, entretanto, falta de clarividência por parte do armador Peres; e as dificuldades de Ferreira Pinto e Osvaldo estão na razão directa desse facto, pois a bola raras vezes aparecia em condições dos extremos darem seguimento ás jogadas.

A partir dos 35 minutos, em que Ernesto passara para extremo, por se ter magoado, devido a uma carga de Dani, a Académica baixou

(Continua na página central deste suplemento)

Figueiredo, de cabeça, marca o 1.º golo do Sporting

## «Gralhas» no ataque belenense

Há, por vezes, equipas que se não encontram, ao longo dos campeonatos, sem que se descortine o motivo principal que dá origem a tal desconcerto. Não é, no entanto, esse o caso do Belenenses.

Por aquilo que, ontem, se viu no Restelo, o maior mal de que enferma o grupo dos «azuis» localiza-se na linha da frente. Aliás, o fraco somatório de golos registado no crédito belenense (10 em 10 jornadas) confirma diagnóstico tão evidente.

A turma do Belenenses, tida, muitas vezes com razão, como um «team» sem sorte, não pode, desta vez, queixar-se de desfortuna. O seu unico tento foi dado por um defesa adversário, depois dos dianteiros locais terem oferecido uma alarmante demonstração de inoperancia.

As «gralhas» dos avançados be-

(Continua na página central deste suplemento)

# O BENFICA ARREGAÇOU AS MANGAS...

por FERNANDO SOROMENHO

**Certo...**

**Em função do jogo, o triunfo benfiquista não oferece contestação. Foi indiscutível. E em função da potencialidade futebolística demonstrada pelas equipas, também o desfecho reflecte lógica natural. Certo, portanto, ainda que os vimaranenses se queixem — e a crítica aponte — da ineficácia do seu guarda-redes, um jovem esforçado, mas sem a necessária rotina para se impor, simultaneamente, aos adversários e inspirar confiança aos companheiros. Ex-junior na época transacta e chamado, agora, á categoria principal devido á incapacidade física de Roldão e Dionísio, Pimenta não evitou a sua involuntária cumplicidade nos três primeiros golos do Benfica. No primeiro, largou a bola como se ela fosse castanha quente; no segundo, mergulhou para a frente tardiamente, falhando o cruzamento, embora Pinto imitasse um espectador; e no terceiro, não se elevou á altura conveniente para anular um centro.**

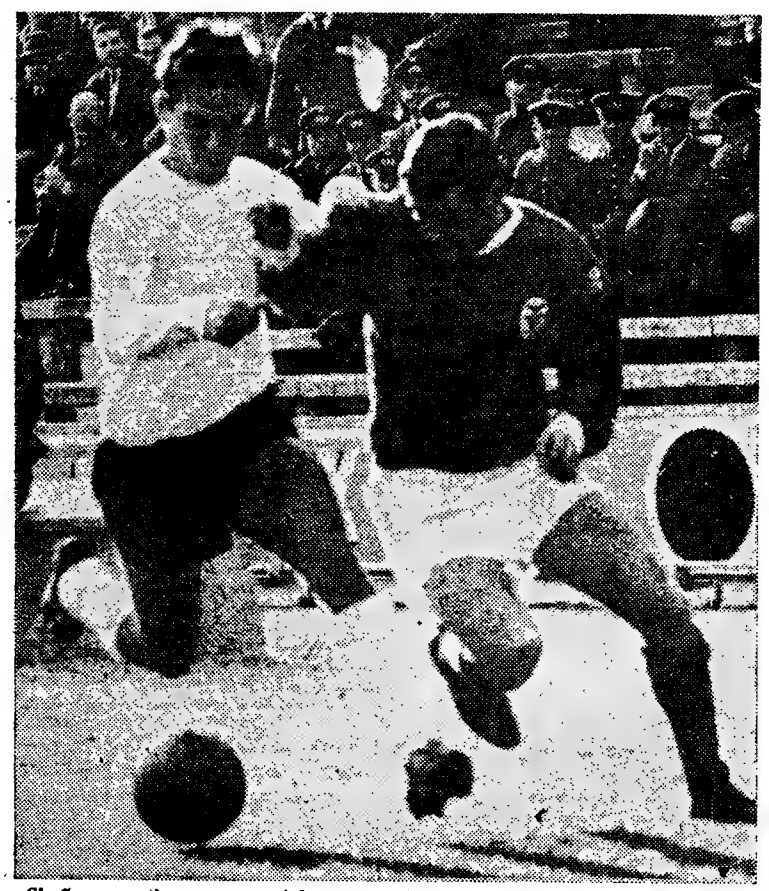
**A referência, como é evidente, não altera o que anteriormente se disse. Em todas as circunstancias o Benfica espelhou superioridade e, além disso, o que suscita anotação especial, desperdiçou oportunidades de golo feito: duas bolas, de Torres, na madeira da baliza, e dois malogros de Eusébio, por uma unha negra. O balanço, por conseguinte, acabou por se encaixar no «deve» e no «haver». Bateu também certo...**

●

**O encontro precedido de expectativa justificada, embora o clube minhoto se apresentasse desfalcado, desenvolveu-se num tom de inegável interesse, ao nível do espírito competitivo que só dignifica o campeonato.**

**O Benfica de mangas arregaçadas — a imagem que definirá o seu aplicado labor de ontem, tanto na voluntariedade entusiástica como na intencionalidade futebolística — alardeou, desde o começo, uma realida-**

(Continua na página central deste suplemento)



Simões esgueira-se a caminho da baliza vimaranense, mas Gualter pretende impedir a fuga. Repare-se que os dois jogadores estão em falta.

## Remates à baliza...

● **Justiça...**

**Quando um acontecimento desportivo transcende o normal para adquirir uma expressão diferente, de desbordante interesse, aqueles que não o interpretam ou dele não colhem as inerentes alegrias mostram-se, por vezes, aborrecidos, quiçá despeitados, quando verificam o reflexo do mérito através da importancia que os órgãos de informação outorgam ao acontecimento em causa. Daí, julga-se mal quem procede bem e confundem-se situações com base numa notória injustiça.**

**Felizmente, certos casos puseram já as coisas no seu devido lugar, mas não perde oportunidade a referência aos recentes jogos C. U. F.-Milan, da Taça das Cidades com Feira. Apesar de o clube barreirense não ser apoiado por massas associativas numerosas e carecer de tarimba internacional, a verdade é que os órgãos de informação não ignoraram a sua tarefa. O facto, de resto, foi reconhecido pela própria direcção do Grupo Desportivo da C. U. F., que enviou um significativo agradecimento no qual salientava a acção da Imprensa, Rádio e Te-**

(Continua na 7.ª página) deste suplemento)

# SPORTING:

## 8.ª VITÓRIA CONSECUTIVA

**Pela primeira vez: Derrotas da Académica, em casa, e do Vitória de Guimarães, fora**

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

## ZONA NORTE

### Triunfo merecido do Leça

A vitória do Leça começou cedo a desenhar-se. O primeiro golo, obtido aos dois minutos, logo deu animo e confiança, a tal ponto que 10 minutos volvidos a margem era aumentada. Por outro lado, os covilhanenses não esmoreceram, reduzindo a vantagem pouco depois. Redução de pouca dura, pois o terceiro golo local também apareceu no minuto seguinte. Este marcar de golos animou extraordinàriamente o encontro, jogado em toada de parada e resposta.

Já no segundo tempo, com os animos conturbados, houve períodos desagradáveis Mas isso não impediu que os locais apresentassem um futebol rápido e agressivo, que colocou muitas vezes em situação difícil, a defesa contrária, acabando com mais um golo, por vencer com inteira justiça o desafio.

### O primeiro tempo do Famalicão justificou o resultado

O Boavista tinha uma deslocação difícil e não conseguiu tornear o obstáculo com proveito. Os locais comandaram sempre a partida, obrigando a equipa axadrezada a uma defesa apertada e constante. De longe a longe, lá conseguiam um difícil a defesa contrária, acabando contra-ataque, mas sem consistência de maior. Já a perder por três bolas, convenceram-se bem de que de nada valia a defensiva e foram deliberadamente para o ataque. Procuraram furar pelos extremos, mas mais não conseguiram do que aliviar em grande parte a sobrecarga de jogo sobre o seu campo e também, a não alteração do marcador em numeros desfavoráveis, pois a partir do intervalo não houve mais golos.

### Um pouco de surpresa na vitória da Sanjoanense

O resultado obtido pela Sanjoanense, no campo do Lamas foi um tanto ou quanto surpreendente, dado o bom momento da equipa local. Mas o resultado ilustra o melhor jogo da equipa vencedora, mais incisiva, mais certa. Foi a que mais atacou e mais situações de perigo criou, ainda que os locais as tivessem também criado com certa evidência. O golo da vitória foi obtido de grande penalidade, já depois de outra ter sido anulada pelo árbitro, depois de ouvido o juiz de linha, aliás anulação justa, pois o árbitro havia-se precipitado na sua marcação.

### Bom sentido ofensivo do Salgueiros

O Salgueiros, depois de um momento periclitante, vem subindo domingo a domingo. A confirmá-lo, esta vitória de ontem em Penafiel. E deve dizer-se que o Salgueiros não deixou nunca de atacar e criar perigo constante. Isso, com os contra-ataques locais, deu imenso entusiasmo á partida, onde surgia de longe a longe um mal-entendido, sempre motivado apenas pelo entusiasmo posto na luta. O resultado de duas bolas foi obtido no segundo tempo e o Salgueiros só abrandou a sua toada atacante, próximo do final, para se precaver de qualquer surpresa desagradável.

### Muitas dificuldades no êxito da Oliveirense

O Espinho foi perder pela tangente a Oliveira de Azeméis. O resultado ajusta-se bem ao jogo que ofereceu. Quer dizer, os espinhenses contra o que talvez muita gente pensasse, nunca foram subjugados. Chegaram até, ainda que por pouco tempo, a estar na situação de vencedores e grande parte do tempo estiveram ao ataque franco e perigoso. A defesa da casa esteve sempre muito precipitada e daí, as situações aflitivas que surgiram por vezes para as suas cores, tornando a vitória alcançada plena de dificuldade.

### A Ovarense mereceu ganhar ao Peniche

Com dois golos em cada tempo, a reflectir o ascendente sobre o Peniche, a vitória da Ovarense está certa. Foi mais equipa, mais dominadora, com excepção de alguns pequenos períodos do encontro, em que o seu ataque parecia perder-se fácilmente no entusiasmo com que os visitantes se defendiam. Estes, porém, também tiveram bons ataques e criaram situações de golo, porque o entusiasmo posto na luta não os deixava descurar a baliza contrária. Mas a diferença de dois golos com que saíram derrotados ajusta-se perfeitamente ao jogo feito pelos dois conjuntos.

### Chuva de golos no Marinhense - U. de Tomar

No Marinhense-União de Tomar, o comentário mais elucidativo seria a descrição dos numerosos golos, nove no total. Seis para o vencedor e três, claro, para o vencido. E o mais curioso é que as equipas chegaram a estar empatadas a três bolas, o que quer dizer que os vencedores, mesmo com tantos golos, não deixaram de ser importunados com insistência pelos visitantes. E só a partir do empate, é que a quebra foi mais notada nos forasteiros, surgindo então os golos confirmativos da vitória e do pouco melhor jogo dos locais.

## ZONA SUL

### O Luso — caixa de surpresas

Os torrienses não contavam, certamente, com tão volumoso resultado nem tão-pouco os lusos.

Certo é, porém, que os locais mereceram bem a vitória, pois que se impuseram, especialmente na primeira parte, para não deixarem fugir o triunfo. Este foi desenhado, no entanto, a 8 minutos do começo, por um golo de «penalty», autêntico brinde do árbitro, que mais tarde haveria de ser compensado, com idêntico castigo contra o Luso. Uma coisa sem pés nem cabeça estes dois «penalties»... O Luso jogou futebol prático delineando, com acerto, até ao 'ntervalo, no jeito de bola recebida-bola passada e remates á queima-roupa, sem possibilidades do guarda-redes saber para onde se dirigia o esférico.

O Torriense surpreendeu-se demasiado, esteve hesitante na defesa e não pôde desfazer o excelente ritmo dos barreirenses, que Faia comandou com a sabedoria e a compenetração de outros tempos.

Na segunda parte, já os visitantes puderam fornecer melhor nota das suas possibilidades, por menor rendimento do adversário. Mas estava escrito que nada influenciaria a obtenção dos tentos, registando-se dois para cada lado.

A defesa do Torriense esteve insegura. Não atinou com a melhor colocação para destroçar o sentido atacante dos lusistas, caixa de surpresas, que teve em Faia e Capitão-Mor grandes artífices do triunfo.

No vencido, os esforços de Serafim, Alfredo, Ninéu, Carlos António e Mendes encontraram forte resistência na barreira defensiva do Luso, que Conhé, tardiamente substituído na baliza, por Castanheira, muito comprometeu.

A arbitragem insuficiente.

JOÃO DIAS

### O Oriental beneficiou da descolorida exibição dos piedenses

O Cova da Piedade, mais bem classificado que o Oriental, recebia este, num campo onde recentemente, de maneira sensacional, a Académica de Coimbra, para a «Taça», soçobrara. Pois o Cova da Piedade, no seu dispositivo táctico, utilizou o sistema 4×3×3, ao passo que o Oriental tentou — e com êxito — o 4×2×4. No que respeita aos locais — uma decisão absolutamente incompreensível.

O certo é que os piedenses se mostraram, em globo, uma equipa desgarrada, sem quaisquer pruridos de organização, lenta, descolorida, sem objectividade ofensiva, a defesa muito oscilante, acusando nitidamente a forma voluntariosa, aguerrida, firme e decidida, como actuaram os adversários, a quem aqueles atributos chegaram e sobraram para arrancar um êxito de certo modo merecido.

Em suma: um Cova da Piedade irreconhecível, e que há três jornadas parece hesitante e perplexo com os problemas técnico-tácticos que se lhe deparam.

A derrota (2-1) do Cova da Piedade deve filiar-se ainda na ausência de combatividade e de organização de ataque.

Elementos em evidência nos locais: Craveiro, João Resende, Mega e Inácio.

No Oriental, todos lutaram com afinco e espírito de entreajuda.

A arbitragem do sr. José Alexandre (Santarém) foi fraca, mormente na segunda parte.

ANTÓNIO FERNANDES

### Vitória certa dos seixalenses

O Seixal, actuando com velocidade e garra, conseguiu excelente triunfo, para o qual, aliás, também contribuiu, largamente, o seu jogador Tito.

O Beja, quando perdia já por 4-0, quebrou de ânimo naturalmente.

No segundo tempo, os alentejanos nada puderam fazer para anular a superioridade do antagonista, que continuou a comandar as operações, embora não tenha atingido bom nível técnico.

Ao aproximar-se do final do desafio, o Seixal desperdiçou bons ensejos de tento, enquanto os forasteiros, em jeito de contra-ataque, lograram o seu unico golo, aliás justo pela forma correcta como lutaram.

No Seixal, salientaram-se Tito, Aniceto, Hermenegildo, Carvalho, Cambalacho e Helder. No D. Beja, Suarez, Ernesto, Silvino, Zézinho, José Manuel e, por vezes, Alves evidenciaram-se.

ANTÓNIO MARTINS

### O Alhandra, inspirado cilindrou o Almada

Não apresentou dificuldades, para o Alhandra, a partida, realizada no seu campo, contra o Almada. Tudo se presentou fácil para os locais, neste encontro em que os antagonistas foram inferiores, técnica e tácticamente.

Durante toda a partida, só o Alhandra fez alarde de uma boa exibição, em que o ataque mereceu as honras da tarde.

A partida começou com os visitados lançados em franca ofensiva, amos e senhores do jogo.

Parece-nos que o Almada se deixou surpreender pela rapidez e objectividade dos contrários, não atinando a defesa com a marcação adequada, a qual permitiu que o ataque da casa se infiltrasse com facilidade.

Quando o Alhandra abrandou, o Almada atirou-se para a ofensiva, que viria a ser improficua.

Pedro Silva foi o grande impulsionador do triunfo alhandrense. No Almada, a defesa esteve muito mal.

A arbitragem teve o senão do «penalty» contra os almadenses.

GOMES DOS SANTOS

### Excelente triunfo obtido pelos santarenos

Na primeira parte do encontro «Leões»-Olhanense, os grupos jogaram em boa toada, e os guarda-redes tiveram oportunidade de evidenciar as suas qualidades.

Aos 35 minutos, Ernesto, de «penalty», abriu o activo. Oito minutos volvidos, Torgal, com um golpe de cabeça, melhorou a marca para os ribatejanos.

No segundo tempo, os «teams» continuaram a fazer belo jogo e, aos 44 minutos, os algarvios, por intermédio de Barroca, fixaram o resultado em 2-1.

No grupo santareno notou-se melhor conjunto e garra. Por seu turno, os olhanenses replicaram em bom estilo, mas não deixaram de se mostrar surpreendidos pelo bom jogo dos escalabitanos, mais rápidos e voluntariosos, apresentando o seu conjunto o revigoramento tão desejado pela sua massa associativa.

Distinguiram-se entre os «leões», Botelho, Neves, Joaquim José e Ernesto. No Olhanense, Paulo, Alexandrino, José António e Reina foram os melhores.

Arbitragem regular.

TOMÁS LEITÃO

### Em Portimão, jogo claro e escaldante

Em Portimão, disputou-se um prélio cheio de interesse, que pôs á prova a capacidade dos dois contendores.

Realmente, o jogo, repartido pelos dois meios-campos, proporcionou ao publico um excelente espectáculo.

**(Continua na página seguinte)**

# De Jornada a Jornada

## ZONA NORTE

### Resultados

| | |
|---|---|
| Salgueiros-Penafiel | 2-0 |
| Famalicão-Boavista | 3-0 |
| Marinhense-U. Tomar | 6-3 |
| Oliveirense-Espinho | 2-1 |
| U. Lamas-Sanjoanense | 1-2 |
| Ovarense-Peniche | 2-0 |
| Leça-Spt. Covilhã | 4-1 |

### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| COVILHÃ | 10 | 6 | 3 | 1 | 19-14 | 15 |
| Sanjoanense | 10 | 6 | 2 | 2 | 23-10 | 14 |
| Ovarense | 10 | 6 | 2 | 2 | 15- 9 | 14 |
| Leça | 10 | 5 | 2 | 3 | 21-15 | 12 |
| U. Lamas | 10 | 5 | 2 | 3 | 10-11 | 12 |
| U. Tomar | 10 | 4 | 4 | 2 | 16-19 | 12 |
| Salgueiros | 10 | 3 | 4 | 3 | 13-13 | 10 |
| Penafiel | 10 | 4 | 1 | 5 | 14-12 | 9 |
| Espinho | 10 | 3 | 3 | 4 | 10- 9 | 9 |
| Marinhense | 10 | 3 | 2 | 5 | 22-21 | 8 |
| Oliveirense | 10 | 4 | — | 6 | 12-17 | 8 |
| Famalicão | 10 | 3 | 1 | 6 | 12-20 | 7 |
| Peniche | 10 | 1 | 3 | 6 | 5-14 | 5 |
| Boavista | 10 | 1 | 3 | 6 | 10-22 | 5 |

### Factos salientes

**A primeira derrota do Sporting da Covilhã, reduzindo a sua vantagem para um escasso ponto sobre os mais próximos. A vitória da Sanjoanense — unica de um visitante. O expressivo triunfo dos marinhenses. A superioridade das equipas da A. F. Aveiro — três entre os cinco primeiros.**

### A próxima jornada

**O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 11.ª jornada: Salgueiros-Famalicão, Boavista-Marinhense, U. Tomar-Oliveirense, Spt. Espinho - U. Lamas, Sanjoanense - -Ovarense, Peniche-Leça e Penafiel--Spt. Covilhã.**

## ZONA SUL

### Resultados

| | |
|---|---|
| Casa Pia-Sintrense | 2-1 |
| «Os Leões»-Olhanense | 2-1 |
| Luso-Torriense | 6-3 |
| C. Piedade-Oriental | 1-2 |
| Alhandra-Almada | 5-0 |
| Seixal-Desp. Beja | 4-1 |
| Portimonense-Atlético | 5-2 |

### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ATLÉTICO | 10 | 8 | — | 2 | 31-11 | 16 |
| Torriense | 10 | 7 | 2 | 1 | 19-11 | 16 |
| Almada | 10 | 6 | 2 | 2 | 17-12 | 14 |
| Sintrense | 10 | 5 | 2 | 3 | 21- 9 | 12 |
| C. Piedade | 10 | 5 | 1 | 4 | 13-13 | 11 |
| Alhandra | 10 | 4 | 2 | 4 | 15-18 | 10 |
| Portimon. | 10 | 4 | 1 | 5 | 16-10 | 9 |
| Oriental | 10 | 4 | 1 | 5 | 12-14 | 9 |
| Seixal | 10 | 4 | 1 | 5 | 11-18 | 9 |
| Olhanense | 10 | 2 | 4 | 4 | 10-17 | 8 |
| Luso | 10 | 3 | 1 | 6 | 15-20 | 7 |
| D. Beja | 10 | 3 | 3 | 4 | 17-25 | 7 |
| Casa Pia | 10 | 2 | 2 | 6 | 11-16 | 6 |
| «Os Leões» | 10 | 3 | — | 7 | 8-19 | 6 |

### Factos salientes

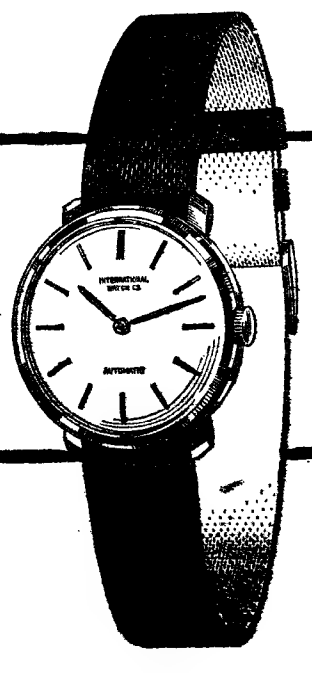
**Terem sido derrotados os seis primeiros classificados, com a particularidade de o Torriense sofrer a primeira derrota. A marca obtida pelo Luso, na verdade, surpreendente. A vitória do Oriental na Cova da Piedade. A supremacia das equipas da A. F. L. — quatro entre os 6 primeiros.**

### A próxima jornada

**O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros: Casa Pia-«Os Leões», Olhanense--Luso, Torriense-C. da Piedade, -Oriental-Alhandra, Almada-Seixal, Beja-Portimonense e Sintrense-Atlético.**


IWC Schaffhausen

O ponto máximo em Precisão
e uma elegância clássica



Ref. 2225
Ouro 18 Kt.,
AUTOMATICO
21 rubis, antimagnético
mostrador com
horas em ouro
O mesmo modelo com
caixa de aço
inoxidável

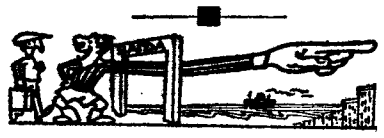
International Watch Co.
SCHAFFHAUSEN/SUIÇA

A venda nas melhores relojoarias e ourivesarias.
Catalogos a disposição.

## CARTA DE RECOMENDAÇÃO

**Para se arranjar um bom emprego não há como uma carta de recomendação. Todos nós sabemos que há, neste momento, um «escritório» composto por uma equipa de onze elementos, em vésperas de partir para Londres, chefiado pelo sr. Manuel. Para fazer luz no espírito deste Manuel o seu amigo Afonso escrevia assim:**

**«Meu Caro Manuel — Venho recomendar-te dois rapazes que podem muito bem ser uteis em Inglaterra. Sei que vais ter algumas vagas no teu escritório. É natural. Alguns dos teus melhores empregados, já têm barbas e estão mesmo a pedir reforma. Por isso, venho recomendar-te dois novos. Um chama-se Conceição, vive em Setubal e é hoje a maior competência no seu lugar na defesa... dos teus próprios interesses. O outro tem o nome de Lourenço, mora em Alvalade, e marca, como nenhum outro, um somatório de virtudes para ocupar no teu escritório um lugar de extraordinária eficiência e utilidade. Muito agradecido pelo que puderes fazer pelos dois, recebe um abraço do teu Amigo — Afonso».**



## JÁ IR?

O Leixões suspendeu o treinador brasileiro Jair Raposo. Quando o viram ir, os matosinhenses, que estavam fartos do treinador, perguntaram:

— Já ir?

E foi mesmo!

## DESFALCADO

O Benfica indicou o sr. Vasco Couvreur Oliveira como seu delegado ao sorteio de quinta-feira, em Zurique, para a Taça dos Campeões Europeus.

À ultima hora, porém, o ilustre dirigente comunicou que não pode fazer a viagem.

Porquê? Naturalmente «lesionou-se» e o titular tem de ser substituido por um suplente.

Temos, assim, o Benfica desfalcado no próximo sorteio da «Taça». Já é azar!

## SOPA NO MEL...O

O que mais impressionou aos dianteiros bulgaros foi a figura do guarda-redes Melo. É uma figura convidativa ao remate. E o avançado-centro que o diga. Dois remates de ca-rá-cá-cá — e dois golos. Foi **Sopa no Mel...o.**

★

A propósito de idades dizia-se na quarta-feira, na Luz:

— Germano está a dar as ultimas!

— Melo está a dar as primeiras!

## ARBITRO-CINEASTA

**O dr. Décio de Freitas não tem sido muito solicitado para arbitrar jogos na presente época. Apenas quatro vezes e sempre no Barreiro.**

**Mas nem por isso tem deixado de aparecer nos campos da bola. Ainda na quarta-feira o vimos — não sei se repararam? — no Estádio da Luz a filmar o encontro Benfica-Levski.**

**Será que o árbitro-cineasta está com a ideia de trocar o apito pelo cinema? Dizem que ele teve essa ideia desde que viu o filme: «O comboio apitou três vezes».**

## CACHAROLETE

- **O Belenenses anda á procura de três presidentes. Para isso foi nomeada uma comissão — á qual ninguém deve dizer: Não!**
- **Um pugilista brasileiro, que também usa o nome de Pelé, durou 25 segundos nas mãos do adversário. «Pelés» só no futebol. No boxe: «Mãolé».**
- **Um melhoramento no Estádio da Luz: o banco dos fotógrafos. E o que aconteceu no dia da estreia? Todos se sentaram nele. E... ninguém o fotografou.**
- **Ao fim de 63 anos, o C. I. F. foi considerado clube de utilidade publica. Mais vale tarde do que nunca...**

## DEPENDENTES DO PEDAL

*O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo disse numa entrevista que a categoria de* independentes *vai acabar no nosso desporto velocipédico.*

*Medida acertada. Se os nossos ciclistas, quando vão lá fora, para explicar as suas modestas classificações nos ultimos lugares de qualquer prova, dizem que não puderam fazer melhor por estarem sempre* dependentes *de qualquer coisa — por exemplo: da falta de preparação — logo não está bem que sejam* independentes.

*Por isso, em vez de independentes, é melhor que venham a ter a categoria de* dependentes *do pedal, da sorte, da preparação e de tudo o mais que tanta falta tem feito ao ciclismo nacional.*

## O «LORD JIM» DO MILÃO

Amarildo vai deixar o futebol para se empregar na C. U. F. — a menos que o jogador brasileiro falte á palavra. Se assim for, recomendamos-lhe que vá ver o «Lord Jim».

Ora o «Lord Jim» do Milão disse, antes do jogo com a C. U. F., que abandonaria a profissão de futebol, caso a sua equipa não batesse a dos barreirenses por quatro ou cinco golos de diferença. Logo o eng.º João Belo, que chefiou a comitiva da C. U. F. na viagem a Itália, declarou numa entrevista que, se os tais quatro ou cinco golos não aparecessem, poderia Amarildo (desempregado do futebol) empregar-se na C. U. F. Já é ter bom coração.

Em face do sucedido — só 2-0 com a ajuda do árbitro — qual será o futuro emprego do «Lord Amarildo» na C. U. F..? Como ele tem muita facilidade em falar, talvez para vendedor de **banha de cobra**...

## FALTA DE GIZ

Realizou-se o campeonato europeu de bilhar com bolas, á Benfica (encarnada e brancas), e pano, á Sporting (verde). Confirmou-se a celebridade do campeão belga Ceulemans. Os outros concorrentes, perante ele, pouco riscaram. Falta de giz.

**TEXTO DE**
**Henrique Parreirão**
**ILUSTRAÇÕES DE**
**PARGANA**

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

Os donos da casa, com o seu jogo miudo, rendilhado, impressionante, logo de início imprimiram aos lances uma cadência rápida, palpitante, que, constantemente embaraçou a defesa alcantarense.

Os lisboetas obtiveram dois tentos, em boa altura de recuperação, mas foi, precisamente depois deles que os algarvios se empertigaram e lograram superioridade não só no marcador, como também na técnica desenvolvida.

O Atlético mostrou-se lento e a defesa não conseguiu impor-se, o que poderia ter dado origem a maior punição.

No Portimonense, todos cumpriram. No Atlético, apenas os médios se impuseram, por vezes.

A arbitragem deixou passar sem punição uma agressão violenta a um jogador. No aspecto técnico esteve bem.

MARTINHO MAGALHÃES

### A vitória do Casa Pia sobre o Sintrense teve duplo sabor

A vitória, a todos os títulos brilhante, que a turma do Casa-Pia alcançou na partida de ontem em Pina Manique, frente ao Sintrense, teve, para aquele, sabor duplo: primeira conquistada entre-muros, e obtenção dos pontos correspondentes, que nesta altura da prova lhe fazem muito «arranjo».

A partida principiou com jogadas alternadas de ataque, notando-se, contudo, maior explanação e discernimento por parte dos locais, mais afeitos ao piso do terreno e suas dimensões, dominando os adversários, empurrando-os para a defesa, mercê do bom trabalho desenvolvido por Godinho, só faltando remate condigno.

Os Sintrenses, no seu jeito característico, pontapés longos, a aproveitar a pujança física dos seus dianteiros, pouco apoquentaram o guardião Rita, que fez boa exibição, mas impotente para deter o remate de Vítor, aos 19 minutos, na marcação de uma grande penalidade, quanto a nós muito discutível, mas que o juiz da partida entendeu assinalar.

Até ao intervalo, o comando do jogo pertenceu exclusivamente aos «gansos» que não só conseguiram anular a desvantagem, como também ultrapassá-la, pondo o resultado em 2-1, marca pouco de harmonia com o decorrer dos acontecimentos.

A parte complementar foi de melhor factura técnica, só faltando golos para dar maior realismo á partida, pois alguns visitantes demonstraram melhor preparação, tirando partido da quebra operada no meio-campo casapiano, onde Godinho já não tinha a mesma acutilancia nos passes.

O Sintrense não mostrou ontem tudo aquilo que sabe, jogando uma partida insípida, muito longe de corresponder á sua brilhante carreira, mas para isso contribuiu o sector defensivo casapiano, que nunca lhe deu tréguas, especialmente na cobertura ao avançado Sérgio, marcador de respeito.

No Casa Pia, Rita, toda a defesa, Godinho, no primeiro tempo, e Álvaro, os melhores. No Sintrense, Guimarães, Pardal, Vítor, Malveiro e Marques, acima dos seus companheiros.

A arbitragem de Pinheiro Abreu, de Lisboa, não satisfez.

MÁRIO REIS

**O ataque do Luso fez seis golos ao Torriense (que respondeu). Eis um momento movimentado de um desafio em que se rematou muito á baliza.**

**HANDEBOL**

# Campo de Ourique Sporting e Almada

## invictos no «Regional» de onze

A 2.ª jornada do Campeonato da I Divisão de handebol de onze englobava três encontros que despertavam certa curiosidade, entre eles o da estreia da equipa do Vendedores de Jornais.

No jogo principal, em Marvila, os belenenses, embora com início fulgurante (3-0), consentiram a reacção dos orientalistas, com sete golos consecutivos até ao intervalo, já que aqueles foram mais perigosos nos seus ataques, enquanto os visitantes goçobraram na sua defensiva. Na 2.ª parte, o equilíbrio foi notório no marcador, mas os locais nunca estiveram em dificuldade (13-9).

O Campo de Ourique, incluído no nucleo dos favoritos ao titulo, confirmou essa previsão, conseguindo uma boa vitória no campo do Boa-Hora (13-6), enquanto o Vendedores de Jornais, estranhando lógicamente a transição da variante de sete para a de onze, foi bem vencido pela melhor experiência do Alverca (14-8).

Classificação actual:

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **SÉRIE A** | | | | | | |
| Oriental ..... | 2 | 1 | — | 1 | 16-14 | 4 |
| Sporting ..... | 1 | 1 | — | — | 5- 3 | 3 |
| Belenenses ... | 1 | — | — | 1 | 9-13 | 1 |
| **SÉRIE B** | | | | | | |
| C. Ourique ... | 2 | 2 | — | — | 25-11 | 6 |
| Alverca ..... | 2 | 1 | — | 1 | 19-20 | 4 |
| Almada ..... | 1 | 1 | — | — | 9- 3 | 3 |
| Boa Hora .... | 2 | — | — | 2 | 9-22 | 2 |
| V. Jornais ... | 1 | — | — | 1 | 8-14 | 1 |

Próxima jornada: Sporting-Cova da Piedade, V. Jornais-Boa Hora e Campo de Ourique-Almada.

### O torneio do Benfica

Tem despertado grande interesse o torneio de handebol de sete organizado pelo Benfica, em que participam equipas das três divisões regionais.

O conjunto principal do Benfica e o do Vitória Setubalense mantêm-se invictos e tudo indica que só o embate entre ambos indicará o vencedor da competição.

Entretanto, assinale-se o bom comportamento de todas as equipas, pelo que será de toda a conveniência que outro torneio idêntico seja organizado a seguir, porquanto as competições oficiais só terão o seu início em Março do próximo ano.

A competição prossegue na 4.ª feira, com os jogos seguintes: Passos Manuel-Encarnação, Oeiras-Varejense e Benfica B-Vendedores de Jornais.

Classificação actual:

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica (A) | 6 | 6 | — | — | 201-107 | 18 |
| V. Setubal .. | 6 | 6 | — | — | 134- 70 | 18 |
| Varejense ... | 5 | 3 | — | 2 | 75- 72 | 11 |
| V. Jornais ... | 5 | 2 | — | 3 | 79- 86 | 9 |
| Benfica (B) | 5 | 2 | — | 3 | 89-109 | 9 |
| A. D. Oeiras | 5 | 1 | — | 4 | 76-105 | 7 |
| P. Manuel ... | 5 | 1 | — | 4 | 64- 97 | 7 |
| Encarnação. | 5 | — | — | 5 | 54-126 | 5 |

### Taça «António Wissman»

A iniciativa da A. H. L. em manter as equipas juniores em actividade não foi completamente coroada de êxito, porquanto nem todas as equipas inscritas no regional se inscreveram nesta competição.

Pelos jogos já realizados transparece serem os conjuntos do Belenenses e do Sporting os mais bem apretrechados.

A classificação actual é a seguinte: 1.ºs, Belenenses (11-5) e Sporting (8-6), 3 pontos e 3.º Almada (11-9), 2.

Próxima jornada: Oriental-Sporting.

# Adelino Neves

## revelação do pugilismo benfiquista

Como a Federação Portuguesa de Boxe está, actualmente, num dos seus costumados períodos de hibernação, o pugilismo só se movimenta por iniciativa dos clubes.

Após o encontro intencional organizado pelo Sporting, o Benfica promoveu, ontem, no seu Pavilhão da Luz, uma sessão nacional, na qual os seus pugilistas defrontaram os do Rio de Janeiro.

O encontro entre os dois clubes foi presenciado por numerosa assistência, que vibrou e aplaudiu os pugilistas. A grande quantidade de espectadores que acorreu é um índice precioso de que tais iniciativas merecem continuação.

No primeiro combate o benfiquista Adelino Neves, que se estreava, venceu, por folgada margem de pontos, Luís Baptista (Rio de Janeiro) a quem derrubou por duas vezes nos 1.º e 2.º assaltos. O vencedor revelou excelentes qualidades.

No 2.º combate, Serafim Bento (Rio de Janeiro) venceu Rafael Martins (Benfica), por suspensão no 3.º assalto, em virtude do pugilista do Benfica ter sofrido um ferimento na órbita ocular.

Orlando Silva (Benfica) e Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) disputaram o terceiro combate, que terminou com um «nulo», quanto a nós, imposto, pois o rapaz do Rio de Janeiro demonstrou mais técnica, mais poder de golpe e estilo. Só foi igual ao adversário... nas faltas cometidas.

Luís Neto (Rio de Janeiro) e José Moniz Costa (Benfica) fizeram um combate equilibrado que finalizou — e muito bem — com um «nulo».

Finalmente, no quinto combate, o benfiquista Carlos Almeida, mau grado estar no serviço militar e não poder treinar com a devida assiduidade, fez um bom combate impondo-se sem grande dificuldade ao duro e experiente Manuel dos Santos (Rio de Janeiro) a quem venceu aos pontos.

Os combates foram todos arbitrados pelo sr. Carlos Alberto que, dentro do seu critério, esteve bem.

«SWING»

# GOLFE

### A caminho da final da taça «Visconde de Soveral»

A jornada de ontem, no excelente campo de golfe do Estoril, foi reservada aos quartos-de-final da prova de pares-mistos, que tem por prémio a taça «Visconde de Soveral».

Disputaram-se quatro encontros, que forneceram estes resultados:

Helen Bowen - Tito Lagos v. Virgínia Santos Lima - Jorge Figueiredo, por 3/1; Bárbara Brito e Cunha - V. Pereira Machado v. Betsy Walker - Rodrigo Santos Lima, por 5/3; Ariane Brito e Cunha - Bernardo Pinheiro v. Maria de Lourdes - Manuel Leão, por 2/1; Maria Angeles Bastos - F. Pinto Coelho v. Maria Luísa Pablo - Joaquim Pablo, por 2/1.

# O F. C. Porto marcou três golos mas podia ter feito mais...

O F. C. do Porto venceu bem? Sem duvida, já que foi a melhor equipa no terreno, a unica que jogou essencialmente para a vitória. No conjunto dos 90 minutos, foram os primeiros 45 os melhores, com ambas as equipas a praticar um futebol mais solto do que habitualmente, com rápidas desmarcações e velocidade. Neste primeiro tempo, quiçá em alguns lances, os locais lograram beneficiar da deficiente colocação dos varzinistas na sua defesa, criando-lhes alguns lances de apuro. No entanto, apesar dos azuis-brancos terem beneficiado dessa falha contrária, não se pode dizer que tivessem tirado grandes frutos da sua quase constante toada ofensiva. E porquê? Uma vez mais a eterna falta de objectividade, de discernimento, nos momentos cruciais. Um toque mais, um passe e... lá se gorava a grande oportunidade criada. Até ao momento do remate final, tudo ia mais ou menos bem. Porém, chegado aquele momento, os avançados locais temiam falhar e procuravam a «certeza». Mas a demora tinha permitido a colocação dos defesas contrários.

A partir dos 30 minutos do primeiro tempo, os visitantes rectificaram a sua posição no terreno e os avançados portistas maiores dificuldades passaram a encontrar. No entanto, o F. C. do Porto chegou ao intervalo a vencer por 2-0, tendo ainda falhado um «penalty» por intermédio de Pinto. Esta marca de dois golos, mais reforça o que atrás se diz. Se os avançados locais — que não deixaram de jogar melhor do que o costume, note-se — têm procurado o remate mais rápidamente, se têm tornado mais simples, mais leve o seu sistema na área contrária, a marca teria sido mais elevada. Neste meio-tempo, mercê da toada atacante portista, a sua defesa pouco trabalho teve. Mas nesse pouco trabalho, algum houve em que mostrou falta de poder de recuperação, quando batida num lance. A entreajuda que existiu não basta.

O segundo tempo foi já muito diferente. A velocidade do jogo diminuiu bastante e o futebol acutilante dos locais deu lugar a um futebol mastigado, com passes mais passes, mormente a meio campo. Os poveiros, com três jogadores a meio do terreno, conseguiam «matar» muitas ofensivas contrárias, ainda mal tinham sido esboçadas. Como nem todas eram, porém, cortadas, os azuis-brancos aproximavam-se das redes de Morales, mas poucas vezes com perigo, pois ali chegados caíam na toada dos passes, paragens e jogo para trás. Nos centros surgia o perigo mais notá-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Morato (um ex-sportinguista) corta o remate de Vieira Dias. José Pedro, grande figura do C. U. F.-Lusitano, observa.

# DOIS ERROS DE DURAND NA RAZÃO DO EMPATE C. U. F.-LUSITANO

*A equipa do Lusitano trouxe do Estádio Alfredo da Silva um empate que nada tem de ver com a feição do jogo: um empate-surpresa, conseguido nas condições mais inesperadas, mesmo alcançado por vias fora das cogitações eborenses.*

*Efectivamente, o Lusitano poderia sonhar com um empate ou uma vitória, desde que a sua defesa conseguisse prolongar a dúvida e a acção de contra-ataque trouxesse, no decorer do jogo, qualquer benefício. A situação conhecida: marcar primeiro; ou sofrer um golo que mais tarde pudesse ser devolvido. Mas nada disso aconteceu. A dez minutos do fim, a C.U.F. descansou um pouco da sua tarefa atacante, apoiando-se no 2-0 que lhe garantia os dois pontos. E foi nesse espaço de tempo que o Lusitano apareceu, encontrando, quase por acaso, dois golos no seu caminho, ambos com a colaboração involuntária e precipitada de Durand, primeiro deixando fugir para os pés de José Pedro uma bola que já lhe pertencia, depois a meter mão num lance sem perigo aparente, originando grande penalidade. E assim se passou de 2-0 para 2-2.*

*É curioso salientar que o Lusitano viveu sempre na dependência do labor ofensivo da Cuf, apoiando-se num Vital ainda activo e eficiente, quer na defesa de remates frontais, quer no corte de cruzamentos. A cortina Teotónio-Falé-Morato-Paixão esteve lenta, raramente utilizando a antecipação e jogando mais «a safar» nos lances de aperto sobre a rede. E como Cordeiro e Vaz não conseguiram segurar o meio-campo, o caudal de futebol invadiu o terreno eborense pelos pés de Vieira Dias, Espírito Santo, Uria e Madeira (estes a recuarem amiúde), todos eles mais rápidos e a fazerem um futebol de expressão claramente ofensiva. Apenas Fernando e Vasconcelos — os pontas-de-lança — não corresponderam devidamente, atrapalhando-se no momento de remate, denunciando má pontaria ou, ainda, não encontrando a posição ideal para o «tiro».*

*Quando Espírito Santo, com um forte remate de longe, aumentou a vantagem para 2-0 (o primeiro tento foi conseguido por Fernando, numa recarga certeira, ainda na primeira parte) os jogadores da C.U.F. encararam, um pouco prematuramente, a situação resolvida. Terão pensado eles que o ataque do Lusitano era quase incapaz de pôr o pé na grande área e que dois tentos de vantagem ofereciam a necessária garantia. A turma baixou o ritmo e o Lusitano tentou a sua sorte. Relembrando o que se passou, fácilmente chegamos á conclusão que sem a infelicidade de Durand (questão que estava, naturalmente, fora dos cálculos cufistas) nada de especial,*

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

## Os «Wolves» perderam um bom hábito...

*O Wolverhampton Wanderers, onde o actual treinador da selecção inglesa, Billy Wright, jogou muitos anos, perdeu um «record» que detinha e era unico no futebol inglês e quiçá, mesmo, no mundial.*

*Há 29 anos que os «Wolves» não sofriam a expulsão de um jogador. Fossem quais fossem as incidências do despique, os jogadores do Wolverhampton nunca perdiam na sua correcção.*

*Tão bom hábito parece ter sido perdido pelos futebolistas de agora, pois, na presente época, já foram expulsos dois jogadores da equipa.*

## As nossas estrelas

★ ★ ★

**Gervásio (Académica) e Manuel António (F. C. Porto).**

★ ★

**Augusto Silva (Benfica), Evaristo (Beira-Mar), Sim-Sim (Spt. Braga), Raul e Manuel Duarte (Leixões), Torpes e Nelson (Setubal), Adolfo e Lança (Barreirense), Rui Rodrigues (Académica), Peres (Sporting), Vital e José Pedro (Lusitano), Abalroado e Vieira Dias (C. U. F.).**

★

**Raul, Jacinto e Torres (Benfica), Vieira e Mendes (Guimarães), Quaresma e Carlos Pedro (Belenenses), Abdul e Miguel (Beira-Mar), Canário (Spt. Braga), Ventura (Leixões), Mourinho, Jaime Graça e Quim (Setubal), Faneca e Mira (Barreirense), Ferreira Pinto e Figueiredo (Sporting), Falé e Cordeiro (Lusitano), Espírito Santo, Madeira e Uria (C. U. F.).**

Torres, sempre na brecha, atira á baliza — mas Pimenta coloca o corpo no caminho fora do lance

# O GUARDA-REDES VIMA COMPROMETEU A SUA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de incontroversa, a diferir do que se lhe viu contra o Levski: firmeza na retaguarda, graças a boa disciplina posicional, e assinalável desenvoltura no centro do quarteto (Raul e Jacinto foram os «stopers»). Foi esse factor que inspirou, sustentando, a toada ofensiva, dilacerada no labor dos quatro dianteiros

A resistência do Vitória de Guimarães, que principiou por ser ameaçador a confirmar os seus pergaminhos de 2.º classificado, foi minada a partir dos 15 minutos, ocasião em que se tomou conhecimento do 1-0, a favor da Académica. Os benfiquistas sentiram o «empurrão», dado pelos respectivos adeptos, aliás, com o apoio da sua forte retaguarda, e, após três insucessos, lograram o 1-0 (26 m. por Eusébio), nas condições já expostas. Antes e depois, Torres acertou nos postes!

Mas foi na segunda parte, até aos 6 minutos e 30 segundos, que a máquina trabalhou em pleno rendimento, num ritmo progressivo, de alegria contagiante. Após Joaquim Jorge ter substituído o seu guarda-redes sobre o risco da baliza, no minuto seguinte (5), Eusébio, na passada, deu seguimento ao centro de Torres. E volvido um minuto e meio, se tanto, também como resultante de centro, de José Augusto, Torres junto do poste contrário, pôde aumentar para 3-0.

O despique ficou resolvido, ou parecia, dado que os vimaranenses haviam denunciado frágil capacidade ofensiva. Mas, num volte-face surpreendente, o marcador modificou-se para 3-1 (Vieira, aos 28 m.), 4-1 (Torres, 30 m.), ambos os tentos com origem em «corners», e 4-2 (Peres, aos 34 m.), de «penalty» real. Jacinto empurrou Vieira pelas costas.

Quer dizer, a segunda revoada de três golos aconteceu também no espaço de 6 minutos, o que contribuiu para valorizar a contenda e salvá-la de certo marasmo, considerando que o despertar dos minhotos, mais rápidos, mais combativos, transmitia o natural desejo do aproveitamento da inspiração na ultima dezenas de minutos.

●

Modificado e rejuvenescido o quarteto defensivo (Germano cedeu o lugar a Raul e para o deste entrou Jacinto), o Benfica alardeou uma homogeneidade mais coerente do que quatro dias antes e que chegou, na sua eficácia, para salvaguardar o labor do binário veterano Cavém-Coluna, ambos válidos desde que se sintam convenientemente enquadrados num sistema — equilibrado na distribuição geométrica e apto na execução, a despeito de os avançados acusarem débito em relação, note-se, ao que já fizeram noutras temporadas. O caso de Eusébio é sintomático. Equaciona um problema de querer sem poder. Mais ou menos o que se verifica em Simões, já que José Augusto continua igual a si próprio, embora sem as incidências fulgurantes de que é capaz.

O «onze», contudo, no aspecto geral, evidenciou aptidão para forjar e sustentar um coeficiente apreciável de velocidade, desde que a manobra não dependa da ligação intermitente e repousada, agravada pelo pendor individualista.

Augusto Silva salientou-se, guindando-se até á situação de melhor elemento sobre o bem tratado relvado. Raul e Jacinto, num plano de positivismo equivalente. Hábeis, diligentes, lutadores e autoritários. Cruz, Cavém e Coluna em idêntica bitola de utilidade, sómente. Entre os avançados, Torres afigurou-se, de novo, o mais e informa.

Costa Pereira reapareceu, mas

# O ânimo dos barreirenses dificultou a acção dos sadinos

O «derby» setubalense revestiu-se de entusiasmo, de luta e de jogadas viris, acentuadamente por parte dos barreirenses, dada a diferença de valia técnica existente entre as duas turmas.

O Vitória começou por adoptar o seu característico sistema de passe curto, mas os visitantes, em 4x3x3, tentaram sempre anular as tentativas dos adversários, especialmente de Nelson e de Quim, por onde o jogo predominou, em virtude do homem da zona central — Carlos Manuel —, ainda combalido, acusar falta de poder.

Além disso, os médios e os defesas dos forasteiros conseguiram arrastar os sadinos para uma toada de bola por alto, que não permite ao «onze» local o mesmo rendimento. Lança e Costa, adentro dessa táctica, evidenciaram-se, formaram barreira defensiva difícil de transpor.

Aos 4 minutos, porém, os locais colocaram-se em vencedores, mercê de um «penalty», transformado por Jaime Graça, a castigar falta de Lança sobre Augusto, quando este levava o caminho das redes.

Os setubalenses continuaram a desfrutar de superioridade, mas sem provocarem grande perigo para o guarda-redes barreirense, dado o acerto como actuava o sector recuado.

Todavia, Quim e José Maria desperdiçaram excelentes oportunidades de aumentar a conta, umas vezes por falta de certeza no remate, e outras, por não se anteciparem convenientemente.

O segundo tempo foi cópia fiel do primeiro, até surgir o golo dos vitorianos, obtido por Quim.

Os setubalenses tornaram-se mais rápidos, mas os barreirenses, não acusando a desvantagem, souberam impedir que as coisás tomassem feição pior para as suas cores.

Faneca, Adolfo e Lança evitaram a derrota volumosa para a sua equipa. O sector dianteiro não teve talento para anular os defensores contrários, mormente Torpes, o «braço-direito» de Mourinho.

Arbitragem acertada.

*J. M.*

A defesa da Académica corta um lance Lourenço. Aqui, o Sporting ace

o corpo no caminho da bola. Joaquim Jorge está

# VIMARANENSE
## A SUA EQUIPA

bos os tentos
ers», e 4-2
le «penalty»
Vieira pelas

ada revoada
também no
que contri-
contenda e
mo, conside-
dos minho-
combativos,
ceje do apro-
io na última

avenescido o
rmano cedeu
o deste en-
ica alardeou
ais coerente
es e que che-
para salva-
ário veterano
válidos desde
ntemente en-
— equilibra-
nétrica e apto
de os avan-
em relação,
eram noutras
le Eusébio é
um proble-
der. Mais ou
a em Simões,
ontinua igual
sem as inci-
que é capaz.
o aspecto ge-
para forjar
ente apreciá-
le que a ma-
a ligação in-
la, agravada
ista.
itou-se, guin-
io de melhor
tratado rel-
um plano de
. Hábeis, di-
autoritários,
em idêntica
mente. Entre
figurou-se, de

areceu, mas

**por pouco solicitado não pôde prestar esclarecimentos sobre as suas actuais possibilidades.**

●

**O Vitória de Guimarães impressionou na faceta de execução individual, em que brilharam Mendes, Morais e Peres. Mas só o primeiro realizou mais do que isso, não obstante ter sido menos rematador do que o habitual.**

**As ausências de Roldão ou Dionísio, na baliza, e de Ribeiro e Djalma poderão explicar certa instabilidade do conjunto, sem o justificar em absoluto. A defesa oscilou, surpreendendo o negativismo de Pinto, e o ataque mostrou reduzida acutilancia, excepto nos derradeiros dez minutos. Vieira, nesse período, salientou-se, enquanto o brasileiro Airton, em todo o jogo, se limitou a ser a expressão da inércia. Da inutilidade.**

**Do drama do pequeno Pimenta já se disse o suficiente.**

●

**O sr. Encarnação Salgado arbitrou de modo aceitável no que foi facilitado pela correcção de todos os protagonistas. Principal falha: não ter assinalado «penalty» quando Eusébio foi derrubado (prisão de pés) por Joaquim Jorge. O resultado estava em 3-0.**

**F. S.**

# EMPATE
## PRÉMIO ESCASSO
## PARA OS LEIXONENSES

O Leixões foi a Braga ganhar um ponto e, diga-se desde já, que bem o mereceu. Sendo certo que os minhotos atacaram mais, na primeira parte, especialmente antes de ter sofrido o tento, marcado por Oliveira, mas fazendo de forma a facilitar á defesa visitante a anulação dos seus esforços, carecidos de acutilancia e organização.

Abusavam, os donos da casa, ao tentarem a sorte pelo meio do terreno, onde lhes faltou Luciano, o seu melhor elemento. Se é certo que os extremos não se mostram capazes de proporcionar centros aproveitáveis, também é bem verdade que, desta feita, inumeras vezes as suas desmarcações não foram aproveitadas.

O Leixões, com a defesa bem escalonada e os homens do meio-campo a transportarem, com a facilidade, a bola da defesa para o ataque, logo nos minutos iniciais mostrou intenção de disputar o jogo de igual para igual e discutir o resultado final. Manuel Duarte, aos 8 minutos, já tinha perdido duas óptimas oportunidades, uma delas contrariada por Martinho, em defesa para «canto», e a outra, ao rematar, ao lado, com o guarda-redes bracarense fora do lance.

Aperceberam-se os minhotos das intenções do adversário e tiveram, a partir dos 20 minutos até sofrerem o golo, o jogo na sua mão, obrigando o ultimo reduto do Leixões a trabalho exaustivo, em que a sorte também o ajudou. Seis «cantos», quase seguidos, um remate de Sim-Sim, na madeira da baliza, e um outro de Perrichon, que Raul salvou sobre o risco fatal, ilustram bem o ascendente da equipa da casa. Podemos mesmo considerar que o golo dos matosinhenses foi alcançado na altura que menos o mereciam e, além do mais, serviu para refrear o entusiasmo do adversário que, até ao intervalo, se viu dominado.

Na segunda parte, o cariz da partida modificou-se, dado que o equilíbrio técnico e territorial foi a sua principal característica.

Perderam-se, de parte a parte, muitas oportunidades de golo, sendo a mais flagrante a de Oliveira, que, a três metros da baliza, em posição frontal, livre de adversários e com Martinho fora dos postes, quis atirar a bola para as malhas, mas fê-lo, ante o pasmo geral, para fora.

E foi exactamente um dos lances em que a equipa minhota teima em não fazer, que o Braga conseguiu o empate. Bino, sobre a linha de cabeceira, atrasou para o meio campo, e Canário, em corrida e sem preparação, rematou rasteiro, por entre uma floresta de jogadores, surpreendendo Rosas.

O empate aceita-se, mas se tivesse de haver um vencedor teríamos de eleger o Leixões.

No Braga, Sim-Sim foi o que melhor deu conta de si; Canário, em plano inferior ao que lhe é habitual, também merece citação.

Dos leixonenses, Raul, Manuel Duarte e Ventura foram os melhores, se bem que o sentido de equipa seja a nota a destacar.

Boa arbitragem.

COELHO ALVES

**Uma das muitas tentativas belenenses no meio-campo do Beira-Mar. Curiosidade: quatro jogadores «azuis» e apenas um aveirense são apanhados pela objectiva.**

# O encontro do Restelo

**(Continuação da 1.ª página deste suplemento)**

lenenses precisam de revisão urgente e cuidada. «Quem me avisa, meu amigo é...».

Contudo, o Belenenses não principiou mal a partida. Movimentação constante, acerto dos sectores recuados, variedade de jogadas, tudo com um ar pouco resoluto e convicto, mas, no entanto, existente.

Faltou, porém, o tal desejo de acertar, a infiltração decidida e o remate pronto. Contra uma defesa reforçada e expedita, os belenenses hesitaram em romper e foram verdadeiramente inofensivos no pontapé ao golo, quer por demora, quer por má direcção ou, ainda, por carência de poder.

Entretanto, os defensores do Beira-Mar, comandados por Evaristo, impecável de colocação, beneficiavam das deficiências contrárias e forneciam a noção de que chegariam para as encomendas. No meio do campo, onde tinham mais elementos do que os lisboetas, os aveirenses utilizaram, frequentemente, os serviços de Abdul, na verdade um elo de ligação de boa qualidade.

O segundo tempo não desmentiu o anterior. Todavia, reparou-se que os belenenses insistiam, com mais decisão, nas tentativas de golo, deparando, porém, com maior audaciosa nos contra-ataques dos visitantes, até aí demasiadamente cautelosos.

Até que chegou o unico tento do desafio. O Belenenses já experimentara, e teimara, em lances do mesmo género, «massacrando» a defesa de Aveiro, a entrar em acção a cada instante.

Talvez por fadiga ou menos calma, Brandão, ao ficar senhor de um lance que Correia procurara concluir, tocou mal no esférico e fe-lo transpor a linha fatal, depois de embater ainda num poste.

O sucesso animou os «azuis», tanto que desenrolaram, a seguir, algumas combinações de bom efeito. Mas foi sol de pouca dura.

O Beira-Mar terá pensado que «perdido por um, perdido por mil». Numa toada de faceta inédita até aí, declaradamente ofensiva, a equipa de preto revelou-se destra a passar da defesa para o ataque e uma vez no meio-campo contrário, não desconheceu a missão que lhe incumbia.

A ponta final dos forasteiros deixou até esta interrogação no ar: «e se tivessem atacado mais cedo?» Porque esperar por estar a perder para, então, atacar a fundo?

O triunfo belenense acabou por fixar-se, e justificar-se mesmo, por ter sido, de facto, a equipa «azul» quem mais avançou, embora mal. A derrota aveirense pode achar explicação por o «onze» ter dedicado a maior parte da sua atenção a defender, embora bem.

Quaresma e Carlos Pedro, no Belenenses, e Evaristo, Abdul e Miguel, no Beira-Mar, chamaram-nos a atenção.

O árbitro, Manuel Fortunato, esteve geralmente bem. Na «mão» de Evaristo, dentro da grande área, terá levado em consideração que o remate de Teodoro foi desferido «quase em cima» do jogador visitante.

FRANCISCO CAMILO

**Entre dois jogadores da Académica, Osvaldo procura delinear um lance de ataque**

## ...E O BEIRA-MAR NÃO TINHA MAIS JOGADORES!

*Vieram todos! O Beira-Mar trouxe a Lisboa a totalidade dos seus jogadores. Não houve, por isso, dificuldades na formação da equipa. Se só havia onze disponíveis!...*

*Seis titulares, que nos lembremos, estão impedidos de dar o seu concurso ao clube aveirense. São eles: Vítor, Girão, Nartanga, Gaio, Pinho e Diego.*

*O pior é que Azevedo se lesionou ontem, no Restelo, o que vem piorar as perspectivas dos beiramarenses. Aliás, as dificuldades da colectividade de Aveiro são as inerentes a todas que participam no Campeonato Nacional da I Divisão sem um numeroso lote de suplentes á altura de suprir as faltas que sempre se verificam.*

# A MARCHA DO CAMPEONATO

**A 10.ª jornada do torneio maior do futebol português, plena de regularidade, forneceu os resultados que, a seguir, relembramos:**

| | |
|---|---|
| Benfica-V. Guimarães | 4-2 |
| Spt. Braga-Leixões | 1-1 |
| V. Setubal-Barreirense | 2-0 |
| Belenenses-Beira-Mar | 1-0 |
| Académica-Sporting | 1-2 |
| C. U. F.-Lusitano | 2-2 |
| F. C. Porto-Varzim | 3-0 |

### Os lisboetas de parabéns

**Um relance sobre os resultados e logo se verifica que as três equipas lisboetas venceram todas. O «décimo» saiu premiado para o trio B. S. B. e porque as mais das vezes isso não acontece, o facto merece ser realçado. Além disso, a tabela classificativa mostra-nos, pela primeira vez, os três concorrentes na primeira metade da pauta. A posição de «leader» tem vindo a pertencer aos «leões», mas o 2.º lugar dos «encarnados» e o 7.º dos «azuis», vieram reforçar a evidência do futebol lisboeta.**

### As novidades da ronda

**Rara é a jornada que não traz factos para assinalar como novidade. Ontem, vencidas já dez «rondas», ainda se encontraram motivos novos. Repare-se que as derrôtas da Académica e do V. de Guimarães foram as primeiras, em casa e fora, respectivamente. Que o triunfo setubalense foi o primeiro em casa. E que o Leixões arrecadou o seu primeiro ponto no campo do adversário.**

### A dança das posições

**A jornada de ontem foi das mais férteis em modificações de lugares. Foi**

**(Continua na 7.ª página deste suplemento)**

## PONTOS PERDIDOS

**no máximo possível de 20**

| | Casa | Fora | Total |
|---|---|---|---|
| Sporting | 2 | — | 2 |
| Benfica | 2 | 4 | 6 |
| V. Guimarães | 2 | 4 | 6 |
| F. C. Porto | 3 | 4 | 7 |
| Varzim | 1 | 8 | 9 |
| C. U. F. | 3 | 7 | 10 |
| Belenenses | 4 | 7 | 11 |
| Barreirense | 3 | 8 | 11 |
| Beira-Mar | 3 | 8 | 11 |
| Académica | 5 | 7 | 12 |
| V. Setubal | 5 | 7 | 12 |
| Spt. Braga | 6 | 8 | 14 |
| Lusitano | 7 | 8 | 15 |
| Leixões | 7 | 9 | 16 |

# Peres, excelente na extrema esquerda

**(Continuação da 1.ª página deste suplemento)**

um pouco de velocidade. Como é evidente, não poderia manter o mesmo ritmo daquela meia hora, em que, na verdade, foi brilhante.

Por essa razão, os lisboetas apareceram mais lançados ao ataque.

**ica corta um lance de bola alta sob a ameaça de qui, o Sporting acentuava a sua pressão.**

Mas, os estudantes não perderam o domínio do jogo e não permitiam que os adversários criassem espaços vazios, para a possibilidade do remate com êxito.

No segundo tempo, cedo começou a notar-se sinais de fadiga na equipa dos estudantes enquanto o Sporting, com muito mais poder e beneficiando da troca de Peres com Fereira Pinto, se lançou, abertamente, á procura do golo.

Na verdade, o numero dez do Sporting, com o seu trabalho de pés, começou a criar dificuldades na defesa escolar, ora solicitando os pontas-de-lança, ou correndo até á baliza de Viegas, enquanto Ferreira Pinto, pujante, começara a servir da melhor maneira Osvaldo, que ainda, aqui ou além, teve apontamentos de valor.

Começou, então, a surgir a maior resistência do «onze» lisboeta, cuja forma física de todos os jogadores nos pareceu excelente. Por isso, o golo do empate não tardou — Figueiredo, depois da marcação de um «canto», atirou, de cabeça, batendo Viegas, que, entretanto, saíra da baliza.

Apesar do desgaste que então se notava na maioria dos jogadores de Coimbra, a equipa local reagiu muito bem e soube ainda criar duas ocasiões de baliza aberta, que Ernesto e Jorge Humberto desperdiçaram, fazendo o mais difícil.

Quando, na verdade, se julgava que o resultado estaria feito, Lourenço, aproveitando uma bola, que parecia perder-se, cruzou para a frente da baliza e Figueiredo, oportuno, atirou para as malhas, conseguindo uma vitória com que, por certo, já não contava.

Conforme ficou dito, a Académica não se assustou com o nome do adversário. Fez uma primeira parte, com futebol do melhor nível. Não teve, é certo resistência para toda a partida.

O Sporting não realizou um jogo brilhante. Mas soube tirar o melhor partido de uma das suas armas — a força.

A arbitragem, excelente no primeiro tempo. Na segunda parte, baixou muito de nível.

MANUEL UMBELINO

## HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (9.ª jornada) — Valongo-F. C. Porto e I. Sagres-Sanjoanense, no pavilhão do Infante de Sagres; Oeiras-C. Ourique e Benfica-C. U. F., no pavilhão da J. Salesiana (Estoril), ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto, em juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, no Pavilhão da Luz, ás 21 e 30.

# RÂGUEBI Na base da vitória a técnica do «quinze» do C. D. U. L.

À última hora, dois dos jogos marcados pela F. P. R., no seu comunicado de 7 do corrente — um relativo ao «Nacional» e outro ao torneio de reservas — foram mudados. Soubemos, pelo árbitro, oficialmente, designado para os dirigir, que Direito e Benfica tinham resolvido jogar no Campo Grande com um árbitro de ocasião, a fim de evitarem uma falta de comparência. É natural que o consigam, pois todos os artigos do Regulamento têm interpretações, segundo os dirigentes da Federação, e pode haver uma que contrarie o regulamentado... É, no entanto, de louvar o esforço da equipa de Direito para cumprir o calendário do campeonato e a atitude do Benfica em aceitar disputar o jogo não aproveitando a vantagem regulamentar de ganhar por falta de comparência.

★

O C. D. U. L. defrontou o Belenenses e, tendo começado praticamente a perder, precisou de um erro do árbitro, segundo nos pareceu, para modificar o resultado do jogo. O ensaio de Meneses, muito bem transformado, deu-lhes avanço no marcador e disposição para, com uma exibição plena de bons recortes técnicos, chegar a 13-6. Destes há a realçar o «ensaio» de Quádrio, uma perfeita e técnicamente certa intercalação de um 3.ª linha e o pontapé de transformação de Guedes. Os raguebistas de Belém só a si próprios podem acusar do desaire sofrido, pois perderam, sobretudo no primeiro tempo, lances sobre lances por falta de segurança nos passes e na captação da bola.

Agronomia venceu o Técnico por 8-0 num jogo equilibrado e bem disputado.

### Torneio de Reservas

Para esta prova houve, também, mudança de campo no que respeita ao Direito-Benfica. Nos outros encontros, o Técnico derrotou Agronomia, por 12-5 e a Académica venceu o Belenenses, por 11-10.

### Torneio de Abertura em juniores

Os juniores do C. D. U. L. não tiveram dificuldade em «cilindrar» os da Académica da Amadora, como o resultado de 56-0 deixa, fácilmente, perceber.

A equipa do Benfica não chegou a jogar, pois a Académica de Coimbra não entrou em campo á hora regulamentar e o árbitro — muito bem — averbou a respectiva falta de comparência.

Esta foi a segunda jornada deste torneio, criado com a ideia de se fazer propaganda da modalidade, em vários centros. Para isso, recebeu a F. P. R. um subsídio de 25 contos. Toda a propaganda feita foi dois jogos no campo do C. D. U. L., que ressuma râguebi por todos os lados, outro em Coimbra, centro já há muito conquistado e outro frente ás pedras enegrecidas e vazias do Estádio Nacional. Bem aproveitado subsídio...

FLY-HALF

## MARCADORES

# TORRES MAIS PERTO DO 1.º LUGAR

**A décima jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão rendeu 21 tentos — média de 3 golos por desafio.**

**Os melhores marcadores da jornada foram Eusébio e Torres (Benfica), Figueiredo (Sporting) e Manuel António (F. C. Porto), com dois tentos cada.**

**O sportinguista Lourenço mantém-se, no entanto, á frente da classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada:**

| | |
|---|---|
| Lourenço (Sporting) ..... | 13 |
| Torres (Benfica) ..... | 10 |
| Figueiredo (Sporting) ... | 9 |
| Eusébio (Benfica) ..... | 9 |
| Mendes (Guimarães) ... | 7 |
| Djalma (Guimarães) ..... | 6 |
| Ernesto (Académica) ..... | 6 |

### Os tentos de cada equipa

**SPORTING (30)—Lourenço (13), Figueiredo (9), Peres (4), Ferreira Pinto (2), Dani e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.**

**BENFICA (27) — Torres (10), Eusébio (9), Coluna (3), Pedras (2), Iauca, Nelson e Raul.**

**GUMARÃES (21)—Mendes (7), Djalma (6), Peres (4), Castro (3) e Vieira.**

**F. C. PORTO (16) — Amauri (5), Jaime (2), Pinto (2), Nóbrega (2), Manuel António (2), Bernardo da Velha, Naftal e Carlos Manuel.**

**VARZIM (18) — Rodrigo (3), Rogério (3), Vítor Silva (3), Carmo Pais (2), Walter (2), Nunes Pinto (2), Garcia, Sidónio e Aleixo.**

**G. D. DA C. U. F. (13) — Vasconcelos (4), Fernando (3), Espírito Santo (2), Mário João, Torpes, Medeiros e Madeira.**

**BELENENSES (10) — Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Correia e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.**

**BARREIRENSE (16) — Ludovico (3), Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.**

**BEIRA-MAR (11) — Gaio (4), Nartanga (3) Diego (2), Miguel e Azevedo.**

**ACADÉMICA (20)—Ernesto (6), Artur Jorge (5), Rocha (3), Jorge Humberto (2), Campos (2), Crispim, Torres.**

**SETUBAL (13) — Jaime Graça (4), Carlos Manuel (2), Quim (2), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e José Maria.**

**SPT. BRAGA (10) — Luciano (), Canário (3), Estêvão (2), Bino e Perrichon.**

**LUSITANO (12) — Simões (4), Coró (3), Vaz, Chico, José Pedro, Cordeiro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.**

**LEIXÕES (13) — Wagner (5), Manuel Duarte (2), Oliveira (2), Ventura, Esteves, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.**

# FUTEBOL INSULAR

### Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 13 — A. N. I.) — Recomeçou ontem o campeonato de futebol de Angra do Heroismo, que forneceu os seguintes resultados: Lusitania-Praiense, 0-0. Vilanovense-Angrense, 3-2.

O Praiense comanda a classificação, com 6 pontos, seguido pelo Lusitania, com 4.

### Torneio do Natal em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 13 — A. N. I.) — O Marítimo empatou, sem golos, com a União Sportiva, no terceiro jogo de futebol, disputado ontem em Ponta Delgada, a contar para o Torneio do Natal de 1965.

O Santa Clara, o União Sportiva e o Marítimo encontram-se todos classificados em primeiro lugar, com dois pontos cada.

### Torneio de classificação para a Taça de Portugal

PONTA DELGADA, 13 (A. N. I.) — No encontro de futebol disputado ontem, a contar para a primeira mão da final do torneio de classificação para a Taça de Portugal, o União Micaelense e o Mialense empataram por 2-2.

# ESGRIMA

### Amado Fernandes (Shell) foi o vencedor da taça «Eurico Cruz» em espada

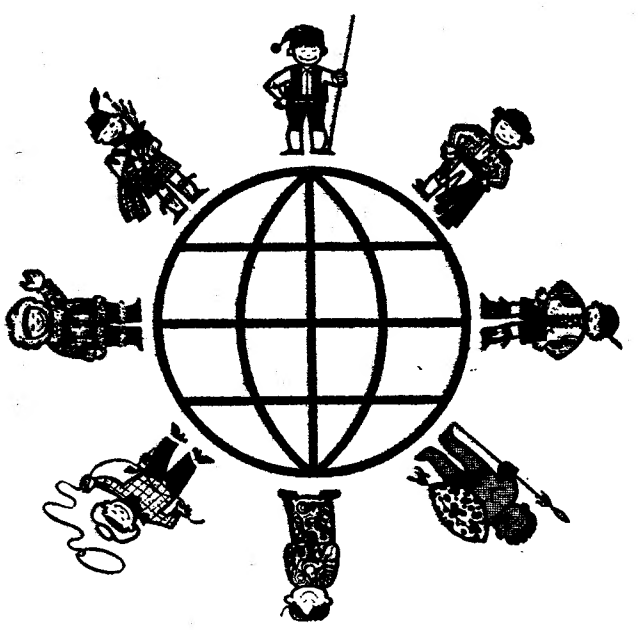
A fim de homenagear o dirigente e cotado esgrimista do Clube Shell, sr. Eurico Cruz, realizou-se uma prova de espada para atribuição de um troféu a que foi dado o seu nome.

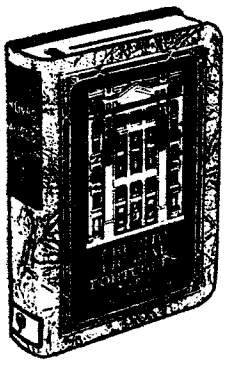
Concorreram 20 atiradores, sendo apurados 16 e depois, por eliminação directa, até que foram classificados os finalistas pela forma seguinte: 1.º, Amado Fernandes (Shell); 2.º, Cristóvão Cunha (C. D. U. L.); 3.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 4.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.); 5.º, Correia Garcia (C. N. E.); 6.º, Carlos Pinto; 7.º, Manso Pinheiro; 8.º, Quina Ribeiro, todos do C. D. U. L.

Presidiu á prova o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, e assistiram o presidente do C O. P., general Correia Leal, dirigentes de clubes fomentadores da modalidade e numerosos atiradores e adeptos.


COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «PÁTRIA» a sair em 18 de Dezembro ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 12 de Dezembro. |
| «AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro. |
| «INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro. |
| «LOBITO» a sair em 22 de Janeiro | Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro ás 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI). |

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

# João Roque

## famoso ciclista do Sporting casou-se ontem e recebeu prendas de elementos do Benfica

*Efectuou-se, ontem, na igreja da Silveira, concelho de Torres Vedras, o casamento do popular ciclista do Sporting, João Henrique dos Santos Roque, com a sr.ª D. Maria de Lurdes Jesus Ferreira Roque dos Santos.*

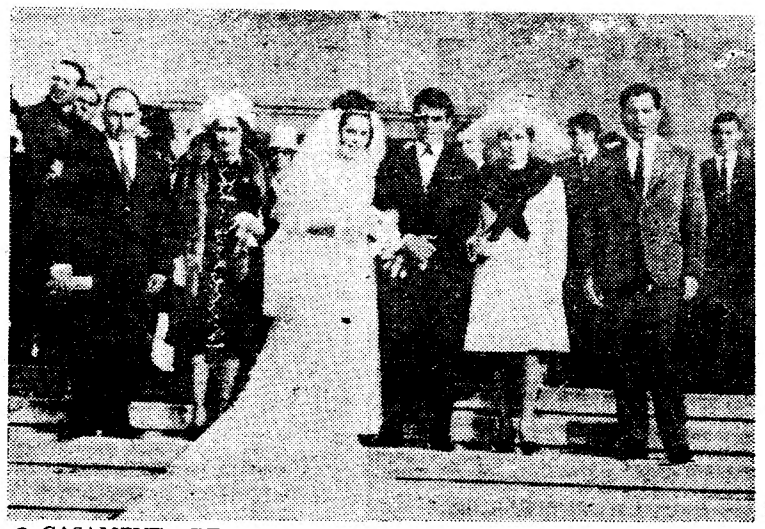
*Paraninfaram o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Pereira dos Santos e o sr. Jaime Gomes Duarte, antigo dirigente do clube «leonino» e que levou João Roque para a colectividade de Alvalade; por parte da noiva, os seus tios, sr.ª D. Maria Carolina de Jesus Ferreira e o marido, sr. António Ferreira.*

*A cerimónia religiosa foi celebrada pedo rev. João Soares, natural da freguesia dos nubentes e professor do seminário dos Olivais, acolitado pelo rev. Joaquim Mendes.*

*Os noivos receberam a bênção de sua Santidade o Papa. No momento apropriado, o rev. João Soares enalteceu as qualidades de João Roque e da esposa, considerando o popular desportista o orgulho da sua terra e um dos mais populares atletas portugueses.*

*Em seguida, no restaurante Marlindo, na praia de Santa Cruz, foi servido um almoço, em que participaram cerca de 300 convidados.*

*No decorrer da refeição, o sr. Domingos Claudino, em nome da direcção do Sport Lisboa e Benfica, ofereceu aos noivos uma valiosa lembrança; e em nome dos ciclistas daquele clube, Francisco Valada, António Acursio e António Pisco também ofereceram prendas.*



**O CASAMENTO DE UM CAMPEÃO — João Roque, o ciclista do Sporting, casou-se ontem. Ei-lo á saída, pronto a cumprir esta nova «tirada» da sua vida.**

# A I Divisão da A. F. L.

Ontem — mais uma jornada do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. O Sacavenense voltou de novo ao comando da classificação, em detrimento do Odivelas, que está, no entanto, a fazer uma prova muito interessante. Compreende-se que as equipas com mais aspirações desejem assegurar depressa a posse dos primeiros lugares, atendendo a que o principal objectivo é o da classificação para o «Nacional» da III Divisão. Trata-se, pois, de acautelar qualquer surpresa de ultima hora... Recorde-se que para o referido «Nacional» o campeonato da A. F. L. fornecerá cinco concorrentes.

Reportando-nos á jornada de ontem, verificou-se o seguinte:

No encontro de mais importância, o Sacavenense, no seu campo, venceu, por 2-0, o Odivelas, ultrapassando-o no topo da tabela classificativa. Marcha agora em 3.º lugar o Estoril-Praia, que no terreno do Estrela da Amadora empatou por 1-1.

No seu meio, o Vitória derrotou o S. L. Olivais por 1-0. O Bucelenses, fora de casa, venceu o Arroios por 1-0. E também fora de casa o Desportivo dos Olivais infligiu 4-0 ao Linda-a-Velha.

Desta vez, as equipas visitantes estiveram em realce, pois também o Vila-Franquense venceu por 4-1 no campo do Linda-a-Pastora.

O Loures é que não foi feliz em Alverca, pois soçobrou por 3-0.

O campeonato ganha, de jornada para jornada, motivos de mais interesse.

# O benfiquista Anacleto Pinto

## apurado para a «S. Silvestre», de São Paulo

Aos nomes prestigiosos do atletismo português — Manuel de Oliveira, Manuel Faria, José Araujo e Filipe Luís — cinco lusitanos em onze edições da «S. Silvestre» há que juntar, agora, mais outro, um jovem de qualidades, uma promessa. Trata-se de Anacleto Pinto, do Benfica, o vencedor absoluto, autoritário, firme e decidido das duas provas de selecção, organizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo, com vista á representação do País naquela extraordinária corrida, na qual participam campeões da Europa, América, Ásia e África.

Não há duvida que o concorrente apurado nestes dois ensaios, que se realizaram no espaço de quinze dias, deu uma nota surpreendente da sua excelente forma física, que esperamos ver confirmada em terras de Santa Cruz. Entre nós — pois não vislumbramos o que poderá acontecer em São Paulo, devido, principalmente, á sua inexperiência internacional —, foi, sem duvida, o melhor.

Tendo mesmo em conta as vicissitudes e os imponderáveis que sempre estão presentes nas provas atléticas, soube tirar partido da sua óptima condição física. Numa palavra: não perdeu a «cabeça», pelo contrário, utilizou-a, no momento preciso, desbaratando os adversários, impondo uma passada tão cadenciada, tão sólida e tão fácil, que nas duas provas de selecção «gastou», quase o mesmo tempo — 20 m 31.60, contra 20 m 32,60!

Depois do *grande homem* das duas provas de selecção, não podemos deixar de nos referir aos restantes, afinal áqueles que tornaram possível o seu êxito, pois, não há duvida que Anacleto Pinto, sem a presença de um Armando Aldegalega (Sp.); Carlos Tavares (Bf.); Manuel de Almeida (Bf.); e Maximiano Pinheiro (V.S.), certamente não teria de bater-se ao nível que nos foi dado observar.

E é curioso registar que a maioria dos seus adversários melhoraram os tempos, que estavam creditados na primeira prova. Assim, Carlos Tavares (Bf.), passou de 21 m 41,4 s (5.º) para 21 m 4 s (2.º); Armando Aldegalega (Sp.) de 21 m 27,4 s (3.º) para 21 m 6 s (3.º); Manuel de Almeida (Bf.), de 21 m 32,4 s (4.º) para 21 m 25.4 s (4.º). Maximiano Pinheiro (V.S.), o unico que perdeu, de 21 m 27.6 s contra 21 m 8,4 s de há oito dias (de 2.º para 5.º); José Miguel (V. S.), passou de 22 m 43.8 s para 22 m 30 s; e, finalmente, Américo Cabica (Bf.), passou de 22 m 43,8 s para 22 m 31.4 s.

Ficou, desta maneira, demonstrado com tempos, o valor do despique travado, principalmente, pelos corredores que tiveram a intenção de destronar o vencedor. Por outro lado, não podemos deixar de anotar que dois desistentes na primeira prova, se houveram agora com tal bravura e firmeza que se classificaram em 6.º e 7.º lugares. São eles, respectivamente: José Rainha (C. U. F.), a esperança do «Primeiro Passo», e Manuel Lopes (Bf.), com marcas de 21 m 58,4 e 22 m 4/10 s.

Por ultimo, o grupo da retaguarda — Fabiano Afonso (Bf.); Manuel Monteiro (V. S.); João Nobre (Bel.); António Trindade (C. U. F.); Inácio Ribeiro (Salatinos); Alfredo Cadete (Bel.); Manuel Rodrigues (C. U. F.) e António Costa (C. U. F.) — bateu-se com brio, emprestando á competição o brilho que ela mereceu.

Novamente um parabém para a organização, na qual não faltou cuidado e saber.

# F. C. PORTO - VARZIM

(Continuação da página central deste suplemento)

vel, mas a esses acorria com decisão a defesa poveira.

O Varzim pareceu deixar-se embalar na toada do F. C. do Porto. Puro engano, pois os seus jogadores mal apanhavam a bola, logo se lançavam ao ataque, sempre pelos extremos, para abrir a defesa portuense. Valeu então a esta, o seu sentido de entreajuda. E neste capítulo, salientou-se Rolando, bem a defender e mal a construir.

O F. C. do Porto marcou três golos, dos quais dois com origem em livres. Um superiormente obtido por Amaury e outro marcado por Manuel António, que ontem teve exibição de elevado nível. No seu golo, surgiu rápido, oportunissimo, a uma bola que o guarda-redes visitante não segurou, vinda de um livre marcado também por Amaury. O outro golo foi marcado em jogada com princípio, meio e fim.

Mas tudo isto foi pouco, muito pouco, para uma linha avançada como a do F. C. do Porto. E note-se que Moralles não teve grande trabalho, jogando os locais sempre ao ataque. O Varzim mostrou-se uma equipa conscia das suas possibilidades, bem estruturada, em que no entanto, a sua defesa pecou por lentidão e a linha avançada foi por demais complicativo. O trabalho do árbitro foi bastante fraco, especialmente no capítulo disciplinar, em que permitiu muita coisa de punir e foi mau em dois lances junto da baliza visitante. No primeiro, em que transformou um claro «penalty» — rasteira a Amaury — em livre indirecto e no segundo, a transformação foi inversa — Pinto disputou ombro a ombro uma bola a Armando Ferreira e estatelou-se — pois em vez de livre indirecto, assinalou «penalty», que aliás não entrou por Pinto atirar para fora.

Em resumo: a vitória do F. C. do Porto está certa. Os seus atacantes, a sua equipa é que ficou em débito, pois muito foi o jogo perdido, e consequentemente os golos.

VALLE FERNANDES

# A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central) deste suplemento)

**grande a minoria dos que guardaram os seus postos, pois só o Sporting continuou 1.º (aumentando a vantagem de 2 para 4 pontos), o Lusitano se manteve 13.º e o Leixões 14.º.**

**Lògicamente treze equipas «entraram na dança» dos lugares. Cinco melhoraram: Benfica (de 3.º para 2.º), F. C. Porto (de 5.º para 4.º), C. U. F. (de 8.º para 6.º), Belenenses (de 10.º para 7.º) e V. Setubal (de 12.º para 11.º). E nem todos ganharam (a C. U. F. empatou).**

**O reverso coube ao Varzim (de 4.º para 5.º), ao Barreirense (de 6.º para 8.º), o Beira-Mar (de 7.º para 9.º), a Académica (de 9.º para 10.º) e o Sporting de Braga (de 11.º para 12.º).**

### A «linguagem» dos números

**Com os desafios de ontem ficaram disputados 70 jogos. Por coincidência, metade (35) foram ganhos pelos visitados, 16 pelos visitantes, anotando-se 19 empates.**

**Marcaram-se 21 golos. Por acaso os que jogaram em casa marcaram o dobro (14) dos que actuaram fora. No total 230 tentos (147+83).**

# C. U. F. - LUSITANO

(Continuação da página central deste suplemento)

*realmente, teria acontecido. Simplesmente, a uma subida de produção de José Pedro, tentando golpes frontais, correspondeu o tal lance em que o defesa central barreirense se deixou desarmar para o primeiro golo. A C. U. F. tentou voltar ao bom caminho, mas a disposição psicológica das equipas já era outra. E quando chegava o final da partida, num lance igual a muitos outros, pela esquerda do ataque eborense, Durand cedeu á pressão nervosa, meteu a mão á bola e... «penalty», que Cordeiro transformou com precisão científica: bola rasteira e muito ao canto, a tocar a rede lateral pela parte de dentro.*

*A equipa da C. U. F. não jogou bem, mas jogou o suficiente para ganhar, mesmo folgadamente. Fernando e Vasconcelos falharam os golos que mais cedo dariam tranquilidade ao conjunto e a influência de Durand, como já referimos, foi decisiva. De resto, qualquer coisa não funcionou bem na defesa da casa, pois Durand sentiu muito o desamparo ocasionado pelas descidas de Medeiros, a desfazer o quatro. A oscilação foi manifesta sempre que o adversário tentava o contra-ataque com certo empreendimento.*

*O Lusitano começou bem, teve cinco minutos de futebol ofensivo, com remates que Vítor Manuel deteve — e meteu-se depois na concha, donde saiu periódica e timidamente. No ultimo quarto de hora acelerou um pouco o andamento, com resultados inesperadamente compensadores. Muito bem, Vital e José Pedro, jogadores experientes e proveitosos. O jovem Simões desiludiu e os restantes não saíram de um plano modesto, talvez com excepção de Falé, que luziu em cortes. Morato, ainda fora do ritmo e sem o sentido das dobras, viu-se pouco.*

*Boa arbitragem de Anibal de Oliveira. Certissimo nos lances capitais do desafio, com boa colaboração dos auxiliares; os tentos irregulares de José Pedro e Vasconcelos, com foras de jogo bem tirados, e o «penalty» que fixou o resultado.*

*DINIS MACHADO*

# CICLISMO

Passando em 14 do corrente o 66.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo, foi resolvido comemorar a festiva data com uma sessão solene, a realizar no dia 18, pelas 21 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa.

# Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página) deste suplemento)

**levisão «pela maneira como apoiaram a organização» e dedicaram «desenvolvidos relatos e comentários».**

**A C. U. F. não era obrigada, como é óbvio, a proceder deste modo, com tão vincada elegancia, e tão-pouco os órgãos de informação (falamos, apenas, no que nos toca) esperavam ser distinguidos com semelhante atitude. Mas como isso aconteceu, aqui fica o devido registo.**

### ● Escandaloso...

**Ainda o jogo Milán-C. U. F. Vimos algumas imagens transmitidas pela TV. Não obstante, a velocidade do lance e o angulo em que o mesmo foi filmado, ficámos com a impressão de que Angelillo foi autor de golo inesquecível: no ultimo minuto, na posição de «off-side» e com a ajuda da mão. Os jogadores portugueses protestaram, mas o árbitro não os atendeu.**

**S. Siro, que costuma ser fértil em casos sensacionais, foi teatro de um escandalo. Que salvou o Milán da eliminação...**

### ● Informação...

**Na «época histórica» do futebol português, expressa no apuramento para a fase final do campeonato do mundo, pensamos que a F. P. F. não seria prejudicada se, porventura, resolvesse, através de comunicado ou de reunião (na hipótese de se justificar), comunicar o que lhe chega ao conhecimento, relacionado com o importante acontecimento, aos órgãos de informação, o que equivale a contactar com os adeptos da modalidade.**

**Certas atitudes recentes demonstram que relatórios ou informações dispersas não se revestem de sigilo na sua divulgação publica. Basta que se carregue no botão. As revelações surgem em avalancha...**

**Mas como não funciona na F. P. F. o seu departamento das relações com a Imprensa, esta é que toma a iniciativa de funcionar. Em golpe de antecipação...**

### ● Trabalho...

**De semana para semana, o estádio da Luz apresenta inovações. Ou pelo menos, mostra aspectos que contrastam com o que existia.**

**Os «apanha-bolas» foram equipados a rigor; a escada, por sinal bastante inestética que dava acesso aos lugares da Imprensa, desapareceu; os fotógrafos profissionais passaram a dispor de banquinhos, pintados de branco e vermelho, especiais; e o relvado sofreu um arranjo total, etc., etc.**

**O Domingos (que trabalha todos os dias) Claudino é, realmente, um director de campo como deve ser: dinamico e empreendedor. Merece os parabéns dos utentes do recinto da Luz. — S.**

# Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V | E. | D. | G. | P. |
| Sporting | 5 | 3 | 2 | — | 14- 2 | 8 | 5 | 5 | — | — | 16- 7 | 10 | 10 | 8 | 2 | — | 30- 9 | 18 |
| Benfica | 5 | 4 | — | 1 | 21- 9 | 8 | 5 | 2 | 2 | 1 | 6- 6 | 6 | 10 | 6 | 2 | 2 | 27-15 | 14 |
| Guimarães | 5 | 4 | — | 1 | 14- 7 | 8 | 5 | 2 | 2 | 1 | 7- 7 | 6 | 10 | 6 | 2 | 2 | 21-14 | 14 |
| F. C. Porto | 5 | 3 | 1 | 1 | 9- 4 | 7 | 5 | 2 | 2 | 1 | 7- 6 | 6 | 10 | 5 | 3 | 2 | 16-10 | 13 |
| Varzim | 5 | 4 | 1 | — | 14- 2 | 9 | 5 | — | 2 | 3 | 4-10 | 2 | 10 | 4 | 3 | 3 | 18-12 | 11 |
| C. U. F. | 5 | 2 | 3 | — | 8- 5 | 7 | 5 | 1 | 1 | 3 | 5-13 | 3 | 10 | 3 | 4 | 3 | 13-18 | 10 |
| Belenenses | 6 | 3 | 2 | 1 | 7- 4 | 8 | 4 | — | 1 | 3 | 3- 8 | 1 | 10 | 3 | 3 | 4 | 10-12 | 9 |
| Barreirense | 5 | 3 | 1 | 1 | 11- 6 | 7 | 5 | 1 | — | 4 | 5-16 | 2 | 10 | 4 | 1 | 5 | 16-22 | 9 |
| Beira-Mar | 5 | 3 | 1 | 1 | 8- 5 | 7 | 5 | — | 2 | 3 | 3-12 | 2 | 10 | 3 | 3 | 4 | 11-17 | 9 |
| Académica | 5 | 1 | 3 | 1 | 10- 8 | 5 | 5 | 1 | 1 | 3 | 10-13 | 3 | 10 | 2 | 4 | 4 | 20-21 | 8 |
| V. Setúbal | 4 | 1 | 1 | 2 | 5- 5 | 3 | 6 | 2 | 1 | 3 | 8- 9 | 5 | 10 | 3 | 2 | 5 | 13-14 | 8 |
| Sp. Braga | 5 | 2 | 2 | 1 | 8- 6 | 6 | 5 | — | 2 | 3 | 2-11 | 2 | 10 | 2 | 4 | 4 | 10-17 | 8 |
| Lusitano | 5 | 1 | 1 | 3 | 7-13 | 3 | 5 | — | 2 | 3 | 5-15 | 2 | 10 | 1 | 3 | 6 | 12-28 | 5 |
| Leixões | 5 | 1 | 1 | 3 | 11- 7 | 3 | 5 | — | 1 | 4 | 2-14 | 1 | 10 | 1 | 2 | 7 | 13-21 | 4 |

«MUNDIAL»

# O mais qualificado futebol sul-americano estará em Inglaterra

O mais categorizado futebol latino-americano estará presente no oitavo Campeonato Mundial de Futebol, que se disputará, em 1966, em Inglaterra.

A impressionante representação da América Latina inclui dois países que já foram, por duas vezes, campeões mundiais: Brasil e Uruguai; um vice-campeão, a Argentina, e dois terceiros classificados, o Chile e o México.

O Brasil irá defender os louros conquistados na Suécia, em 1958, e no Chile, em 1962.

O primeiro campeonato do mundo disputou-se, em 1930, e foi seu vencedor o Uruguai, que derrotou a Argentina na final. Em 1950, o Uruguai voltou a sagrar-se campeão ao vencer, na final, o Brasil, após um jogo vibrante e dramático, disputado no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

Além do Brasil e do Uruguai, só à Itália conquistou o troféu por duas vezes.

A história da taça «Jules Rimet» apresenta os seguintes campeões e vice-campeões:

1930 — Uruguai-Argentina
1934 — Itália-Checoslováquia
1938 — Itália-Hungria
1950 — Uruguai-Brasil
1954 — Alemanha Ocid.-Hungria
1958 — Brasil-Suécia
1962 — Brasil-Checoslováquia

Como se pode verificar, a América Latina tem vantagem sobre a Europa, já que, por quatro vezes, representantes seus conseguiram ganhar a «Taça», enquanto a Europa só logrou por três vezes.

A América Latina será, em 1966, representada pelas mesmas equipas que actuaram no Chile, em 1962, á excepção da Colômbia, que foi eliminada. A participação do Chile na fase final de 1962 foi automática, por ser o país organizador.

Em 1962, o Brasil foi campeão e o Chile terceiro classificado, defendendo o prestígio da América Latina, já que a Colômbia, o Uruguai, a Argentina e o México não chegaram aos quartos-de-final.

A história volta a repetir-se agora e a Inglaterra verá em acção os melhores expoentes do futebol latino-americano.

Evidentemente que a equipa favorita é a do Brasil, que irá ter uma oposição muito séria. Primeiro, devido ao facto de serem os campeões do mundo e todos os desejarem vencer, dada a honra que tal feito representa. Segundo, porque se voltar a triunfar ficará definitivamente na posse da taça «Jules Rimet», por a ganhar pela terceira vez consecutiva.

O Brasil não terá, lógicamente, os mesmos valores que o representaram na Suécia e no Chile. Possui, no entanto, ainda alguns, entre os quais o famoso Edson Arantes do Nascimento, «Pelé». Não se deverá esquecer, contudo, que «Pelé» não actuou no Chile e foi excelentemente substituído por Amarildo.

Sendo um país com 80 milhões de habitantes, o Brasil é um empório de primeiras figuras do futebol. Os brasileiros têm trabalhado com os olhos postos no futuro e procurado uma base firme para a sua selecção, não descurando o aspecto desportivo e os pormenores de somenos importancia que rodeiam o torneio da Inglaterra. Efectuaram estudos sobre o clima, processo de aclimatação, factores psicológicos e outros que, no passado, produziram bons resultados.

Anos atrás, o futebol era jogado de maneira diferente. Ninguém pensava em incluir numa representação médicos dietistas e psicólogos. Porém, o Brasil foi o primeiro a fazê-lo.

A seguir ao Brasil, a representação latino-americana conta com a actual recuperação de poderio da Argentina.

Os argentinos que, durante anos, foram considerados os «campeões sem coroa», tiveram uma descida sem precedentes. O seu futebol — que era antes um prazer para os olhos e de eficiência notável — declinou sériamente e os esforços para sair dessa diminuição foram inúteis. A imposição dos métodos defensivos europeus não «engrenou» com o padrão de jogo argentino e o nível do futebol gaúcho desceu.

Ultimamente, porém, a Argentina conseguiu ressarcir-se, auspiciomente, pois o Independiente foi, em dois anos consecutivos, vice-campeão mundial de clubes. Os argentinos, no entanto, estão, ainda, muito a tempo de emendar erros, melhorar técnicas e amalgamar o futebol rio-platense com o europeu.

Se os argentinos tiverem conseguido abandonar o péssimo hábito de se julgarem superiores e aprendido a não desprezar um adversário, por fraco que seja, poderão ser bons companheiros dos brasileiros.

Quem assina este artigo teve ocasião de presenciar o Torneio Olímpico de Futebol no Japão. A Argentina tinha a série mais fácil, mas foi vencida pelo Ghana e pelo Japão, países de futebol incipiente. Esta competição poderá ter sido a última lição para os argentinos.

O Uruguai, outro dos representntes latino-americanos, classificou-se ao vencer o seu grupo em competição com a Venezuela e o Peru. Com os uruguaios parece estar a passar-se o mesmo que se deu com os argentinos, mas talvez mais nítidamente ainda. Talvez por terem sido campeões, em 1930 e 1950, o declínio do seu futebol seja mais alarmante. Porém, o Uruguai tem sempre um factor muitíssimo importante: a tradicional «garra gaucha». Devemos recordar, como melhor atestado desta afirmação, o que se passou, em 1950, no Rio de Janeiro. Ninguém dava um real pelo Uruguai na final com o Brasil. Com um público hostil e com uma campanha na Imprensa favorável ao Brasil, os uruguaios deram uma magnífica lição de coragem e ganharam o título. Com todos esses factores contra, compreenderam que tinham á sua frente «onze seres humanos». Sabiam que á maior técnica, velocidade e outros elementos, que compõem o futebol brasileiro, podiam contrapor o seu amor-próprio, a sua garra e uma presença de espírito a toda a prova. E conseguiram sagrar-se campeões frente ao fabuloso Brasil e na sua própria casa.

Se a todas estas características de que enformam todos os futebolistas uruguaios se puder juntar uma maior homogeneidade, uma melhor adaptação ás tácticas modernas, o Uruguai poderá contribuir para que a América Latina continue a deter a supremacia do futebol mundial.

Da equipa que o Chile apresentou no «Mundial» de 1962 á que jogou, agora, em Lima, vai enorme distância. Existem muitos factores contrários, o maior dos quais é a falta de tempo de concentração, fundamental para uma maior compenetração e jogo de equipa.

O Chile venceu o Equador, aqui, mas terá de trabalhar muito para fazer uma figura decente em Inglaterra. Só enquanto teve a iniciativa, praticou um futebol rápido e moderno. Quando a perdeu, demonstrou falhas na defesa que, aproveitadas por outra equipa que não a do indeciso Equador, poderiam ter ocasionado sérios problemas aos chilenos.

O Chile tem, ainda, meio ano para se preparar. Se o fez em 1962, temos de pensar que o poderá voltar a fazer em 1966. Mas é evidente que o Chile não tem equipa á altura das do Brasil, Argentina e Uruguai.

O México será o quinto representante da América Latina na Taça do Mundo. O seu futebol, porém, é de nível bastante inferior ao do dos países já nomeados. As contínuas importações de futebolistas sul-americanos têm servido para melhorar um pouco o seu «association».

Embora o seu nível de jogo não iguale o de outras equipas latino-americanas e europeias, o México tem sempre suprido com entusiasmo e dedicação as suas falhas técnicas e tácticas. Estas qualidades não são, no entanto, mais do que uma ajuda secundária, pois para conseguir uma boa classificação num certame da natureza deste é preciso possuir-se um alto nível técnico, excelente estado físico, entusiasmo e dedicação.

Num resumo final, pode dizer-se que a representação da América Latina no próximo «Mundial» é o reflexo fiel da realidade futebolística mundial.

## O lápis de PARGANA comenta...

– Ainda não foi desta que o Sporting «caiu»...

– O sr. Encarnação foi «Salgado» para o Benfica e «doce» para o Guimarães...

– O Porto deu-se ao luxo de «oferecer» golos ao Varzim...

– O Atlético depois de andar a «amealhar» foi perder «terreno» ao Algarve!

– Com «Milão» de Évora, C. U. F. de... «tostão»!...

– O Sporting mais uma vez vai tentar a sua sorte em Barcelona...

# FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Resultados da décima terceira jornada dos campeonatos de futebol da Espanha — Sabadell-Sevilha, 2-2; Betis-Elche, 2-1; Pontevedra - Saragoça, 1-1; Maiorca-Málaga, 2-2; Córdova-Atlético de Madrid, 0-1; Real Madrid-Las Palmas, 3-1; Valencia-Espanhol, 2-1; Barcelona-Atlético de Bilbau, 1-0. Classificação — Atlético de Madrid e Valencia, 20 pontos; Pontevedra e Real Madrid, 18; Atlético de Bilbau, 14; Saragoça, 13; Espanhol, Elche, Málaga e Barcelona, 12; Córdova e Maiorca, 11; Las Palmas e Sevilha, 10; Sabadell, 10; Betis, 7.

FRANÇA — Resultados dos encontros disputados para o campeonato francês de futebol: Angers-Valenciennes, 0-1; Nantes-Cannes, 1-0; Bordéus-Mónaco, 5-0; Saint Etienne-Rennes, 4-0; Sedan-Red Star, 5-2; Lens-Lyon, 2-1; Lille-Estrasburgo, 2-1; Ruão-Sochaux, 1-1; Stade Français-Toulouse, 2-0; Nice-Nimes, 4-1. Classificações — Nantes, 31 pontos; Valenciennes, 26; Bordéus, 24; Saint Etienne e Sedan, 23; Mónaco, 22; Lyon, Sochaux e Lens, 21; Estrasburgo, 20; Toulouse, 19; Angers e Rennes, 17; Nimes e Ruão, 16; Lille, 15; Cannes e Stade Français, 13; Nice, 12; Red Star, 10.

ITALIA — Resultados da jornada de ontem para o campeonato italiano — Atalanta-Sampdoria, 1-0; Bolonha-Milão, 4-1; Brescia-Lanerossi, 1-0; Catania-Lazio, 0-0; Foggia-Spal, 1-0; Inter-Florentina, 0-0; Juventus-Cagliari, 0-0; Nápoles-Varese, 2-2; Roma-Turim, 1-0. Classificações — Nápoles e Inter, 18 pontos; Juventus, 17; Milão, 16; Florentina e Bolonha, 14; Lanerossi e Lazio, 13; Turim e Roma, 12; Cagliari, Brescia e Atalanta, 11; Spal e Foggia, 10; Sampdoria, 8; Catania, 6; Varese, 2.

## «RECORDS» DO MUNDO DE HALTEROFILISMO

| «RECORDS» DO MUNDO em 15 Outubro 1965 | DESENVOLVIMENTO | ARRANCO | ARREMESSO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| MÍNIMOS | **Baez** (Porto Rico) 117,500 kg | **Ichinoseki** (Japão) 112,500 kg | **Vakhonini** (URSS) 140 kg | **Foeldi** (Hungria) 362,500 kg |
| LEVÍSSIMOS | **Foeldi** (Hungria) 128 kg | **Miyake** (Japão) 123 kg | **Berger** (E. U.) 152,500 kg | **Miyake** (Japão) 397,500 kg |
| LEVES | **Kazura** (URSS) 143,500 kg | **Lopatine** (URSS) 133 kg | **Baszanowski** (Polónia) 168 kg | **Baszanowski** (Polónia) 432,500 kg |
| MÉDIOS | **Kozlov** (URSS) 148,500 kg | **Belyaev** (URSS) 141 kg | **Kurenov** (URSS) 178 kg | **Kurenov** (URSS) 450 kg |
| MEIOS-PESADOS | **Veres** (Hungria) 160 kg | **Riecke** (E. U.) 147,500 kg | **Veres** (Hungria) 187 kg | **Veres** (Hungria) 477,500 kg |
| PESADOS-LIGEIROS | **Galovanov** (URSS) 168 kg | **Berlisov** (URSS) 149 kg | **Palewski** (Polónia) 190 kg | **Lyakh** (URSS) 487,500 kg |
| PESADOS | **Andreev** (URSS) 198,500 kg | **Vlassov** (URSS) 172,500 kg | **Jabotinsky** (URSS) 217,500 kg | **Vlassov** (URSS) 580 kg |

**«Records» do Mundo em vias de homologação:** Baez (Porto Rico), 119 kg no desenvolvimento; Yakhonine (U. R. S. S.), 141 kg no arremesso em mínimos; Kazura (U.R.S.S.), 144 kg no desenvolvimento; Kaplonov (U. R. S. S.), 168,500 kg no arremesso em leves; Belyaev (U. R. S. S.), 178,500 kg no arremesso em médios; Ozimek (Polónia), 148 kg no arranco em meios-pesados; Kalinichenko (U. R S. S.), 150 kg no arranco; Martin (Inglaterra), 190,500 kg no arremesso, 487,500 kg no total de pesados ligeiros; Jabotinsky (U. R. S S.), 173 kg no arranco em pesados.

## CAMPEONATOS NACIONAIS

● A contar para o campeonato jugoslavo, o Vojrodina ganhou no campo do Estrela Vermelha e comanda a classificação com 22 pontos.

● Devido ao mau tempo, realizaram-se apenas cinco jogos para o campeonato suíço: Biel-Grenchaeem, 2-2; Grasshoppers-Lausana, 3-3; Lugano-Urania, 4-2; Luzerna-Basileia, 4-4; Young Boys-Young Fellows, 8-1.

● O Ajax comanda o campeonato holandês, com 21 pontos.

● O Rovers de Shamrock está á frente do campeonato irlandês, com 12 pontos.